

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Débora Fabiane Poletto Porto

**TESOUROS DE PAPEL: um baú de oportunidades para universitários do Curso  
de Biblioteconomia - UFRGS**

Porto Alegre

2018

Débora Fabiane Poletto Porto

**TESOUROS DE PAPEL: um baú de oportunidades para universitários do Curso  
de Biblioteconomia – UFRGS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para obtenção do título  
de Bacharel em Biblioteconomia pela  
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação  
da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Lourdes da  
Silva Moro.

Porto Alegre

2018

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jane Fraga Tutikian

## **FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Karla Maria Müller

Vice-Diretora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ilza Maria Tourinho Girardi

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jeniffer Alves Cuty

Chefe Substituta: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliane Lourdes da Silva Moro

## **COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Coordenadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coordenador Substituto: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P839t Porto, Débora Fabiane Poletto  
TESOUROS DE PAPEL: um baú de oportunidades para  
universitários do Curso de Biblioteconomia – UFRGS / Débora  
Fabiane Poletto Porto. – Porto Alegre, RS, 2018.  
113 f.; il.

Orientadora: Eliane Lourdes da Silva Moro.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) –  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade  
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia,  
Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Extensão Universitária. 2. Biblioteconomia. 3. Ensino Superior.  
4. Projeto Tesouros de Papel. 5. Responsabilidade Social:  
Bibliotecário. I. Moro, Eliane Lourdes da Silva, orient. II. Título.

CDU: 025.4

Catalogação da publicação: Débora Fabiane Poletto Porto

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Rua Ramiro Barcelos, 2205, - Bairro Santana

CEP 900035-007 – Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS)

Telefone: (51) 3308.5067

E-mail: fabico@ufrgs.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ATA DE APRESENTAÇÃO

Aos 25 dias do mês de junho, às 17h 25 min, na sala 5 da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, reuniu-se a Banca Examinadora, constituída por Prof<sup>a</sup>. Eliane Lourdes da Silva Moro, orientadora, Prof.(a) Filipe Hieronimeski da Silveira e Prof.(a) Rizandro Brasil Estabel sob coordenação do(a) primeiro(a), para assistir a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) aluno(a): Déhora Fabiane Poletto Porto do Curso de Biblioteconomia, intitulado: Tesouros de Papel: um baú de oportunidades para universitários do curso de Biblioteconomia - UFRGS

O conceito atribuído foi A, condicionado à acolhida das sugestões com indicação para publicação em âmbito da Biblioteconomia e da Educação

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão da qual, para constar, lavro a presente Ata que, aprovada, será assinada por mim, orientadora, e pelos demais membros da Banca Examinadora.

Porto Alegre, 25 de junho de 2018.

E. L. Moro

Rizandro Brasil Estabel  
CRB 10/1405

Suslunif

CRB 10/1497

Débora Fabiane Poletto Porto

**TESOUROS DE PAPEL: um baú de oportunidades para universitários do Curso  
de Biblioteconomia – UFRGS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para obtenção do título  
de Bacharel em Biblioteconomia pela  
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação  
da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliane Lourdes da Silva Moro – UFRGS (Orientadora)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lizandra Brasil Estabel – IFRS

---

Prof. Drando. Filipe Xerxeneski da Silveira - UFRGS

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais Thereza Poletto Porto e Oicnerual Romeu Porto (*in memoriam*), pela vida, por ser fruto de seus princípios, de suas índoles, de seus valores, pelo amor incondicional que fez de mim, a pessoa que sou hoje.

À minha família, meu esposo Alberto Carlos de Saboya Neto e minha filha Thaiane Poletto Silva, os maiores amores da minha vida, pelo carinho, paciência e incentivo e também por serem meus principais alicerces nessa trajetória.

Às minhas irmãs Diane Beatriz Porto Guimarães, Dionara Miriam Poletto Porto e Dânia Angélica Poletto Porto pelo carinho, pelo incentivo e por serem as minhas primeiras contadoras de histórias.

Às minhas amigas irmãs Cintia Dorneles e Eni Solange Diel, pelo amor construído nesses tantos anos de lindas histórias que vivemos unidas pela amizade e cumplicidade verdadeira.

Aos professores e funcionários do Curso de Biblioteconomia FABICO - UFRGS, pelas aprendizagens e pelo convívio que proporcionaram uma história linda e que ficará marcada com muito afeto nessa trajetória do ensino acadêmico.

À Eliane Lourdes da Silva Moro, por sua orientação sábia e exemplar, por me dar a honra de ser sua orientanda, pela confiança, pela infinita paciência, pelo seu exemplo de pessoa e profissional, pela disponibilidade, por mostrar o caminho e por ser a maior incentivadora na minha trajetória acadêmica.

Aos colegas do Curso de Biblioteconomia FABICO/UFRGS, pelo companheirismo, apoio, amizade e por todo o estímulo ofertado nessa caminhada acadêmica, todos estarão sempre nas futuras histórias que ainda vamos contar na vida pós universidade.

Aos acadêmicos extensionistas do Projeto de Extensão Tesouros de Papel, por serem as minhas fontes de inspiração, pela amizade, pelo carinho, pelo aprendizado. Foi um privilégio desfrutar das suas experiências e acredite que saí mais afortunada depois desta longa etapa de pesquisa. Sem a participação de vocês, este estudo não teria êxito.

E a todas as pessoas que, de alguma maneira, participaram para a consecução deste trabalho.

**O MEU MUITO OBRIGADA!**

*Mas o que acontece é o seguinte: dentro de cada criatura, bichinho ou plantinha, há uma força que a empurra para a frente. Essa força é a Vida. Empurra e diz no ouvido das criaturinhas o que elas devem fazer. A vida é uma fada invisível.*

Monteiro Lobato

## RESUMO

Este estudo investiga de que forma as atividades extensionistas realizadas pelos discentes do Curso de Biblioteconomia da UFRGS, no Projeto de Extensão Tesouros de Papel, contribuem na formação acadêmica, tomando por base as vivências nas atividades e/ou ações praticadas pelos acadêmicos extensionistas no referido curso e projeto. Apresenta a trajetória histórica do Curso de Biblioteconomia UFRGS, com a finalidade de compreender os marcos de maior relevância que influenciaram à formação do bibliotecário na FABICO/UFRGS. Mostra a Extensão Universitária na FABICO - UFRGS, com a finalidade de depreender seu papel e função no universo da educação superior na universidade. Destaca o Projeto de Extensão Tesouros de Papel, por ser fonte principal dos trabalhos extensionistas deste estudo, assim como a Mediação de Leitura e Responsabilidade Social do Bibliotecário, por estar correlacionados ao presente trabalho. Trata-se de uma Pesquisa Qualitativa construída à luz dos aportes de Lüdke e André (1986), Minayo (2001), Gil (2008) e Silva e Menezes (2005). Para a realização desta investigação, optou-se por um estudo de caso, sendo o instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada com os acadêmicos extensionistas onde a análise está demonstrada a partir da construção de blocos de categorias descritivas. A finalização do trabalho apresenta as considerações finais atendendo aos objetivos propostos e respondendo ao problema de investigação, demonstrando o real valor que exercem os trabalhos de Extensão na formação acadêmica aplicada à responsabilidade social do bibliotecário, assim como a importância dessas atividades entre as instituições de ensino superior e a sociedade em geral.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Biblioteconomia. Ensino Superior. Universidade. Projeto Tesouros de Papel. Responsabilidade Social: Bibliotecário.



## ABSTRACT

This study inquires which way the extension activities done by the academics of UFRGS's Library Science, on the Extension Project Paper Treasures, contribute to graduation, based on the experience at activities and/or actions practiced by extension academics at the referred course and project. Presents the historical path of UFRGS's Library Science, with the goal of understanding the most relevant moments that had influence over the librarian graduation at FABICO - UFRGS. Shows the University Extension at FABICO/UFRGS with the objective to understand its role and duty on the universe of college education at university. Highlights the Extension Project Paper Treasures, being the main source of extension work in this study, as well as the Mediation of Reading and Social Responsibility of the Librarian, because they are correlated to the present paper. It is a Qualitative Research built in the light of the contributions of Ludke and André (1986), Minayo (2001), Gil (2008) and Silva and Menezes (2005). In order to carry out this research, a case study was chosen, in which the data collection instrument presents the semi-structured interview with the extension academics where the analysis is demonstrated from the construction of block of descriptive categories. The conclusion of the study presents the final considerations in view of the proposed objectives and responding to the research problems, in which the real value of the extension work in the graduation applied to the social responsibility of the librarian is demonstrated, as the importance of these activities between the college education institutions and the society in general.

**Keywords:** University Extension. Library Science. College Education. University. Paper Treasures. Social Responsibility: Librarian.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Disciplinas escolares da ELSP, anos 40, e respectivos professores .....	15
<b>Quadro 2</b> - Regimento da Escola de Biblioteconomia e Documentação da URGs ..	17
<b>Quadro 3</b> - Programa de Estudo da Escola de Biblioteconomia e Documentação da UFRGS.....	18
<b>Quadro 4</b> - Relatório Analítico de Ações de Extensão.....	27
<b>Quadro 5</b> - Direção da FABICO.....	48
<b>Quadro 6</b> - Extensionistas do Projeto de Extensão Tesouros de Papel .....	57
<b>Quadro 7</b> - Questão 1 e respostas dos entrevistados .....	60
<b>Quadro 8</b> - Questão 2 e respostas dos entrevistados .....	65
<b>Quadro 9</b> - Questão 3 e respostas dos entrevistados .....	68
<b>Quadro 10</b> - Questão 3 adicional e respostas dos entrevistados .....	71
<b>Quadro 11</b> - Questão 4 e respostas dos entrevistados .....	73
<b>Quadro 12</b> - Questão 5 e respostas dos entrevistados .....	77
<b>Quadro 13</b> - Questão 6 e respostas dos entrevistados .....	81
<b>Quadro 14</b> - Tesouros de Papel - Evento/Ação/Atividade .....	94

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CA	Cursos Avulsos
CBBD	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
CBN	Cursos da Biblioteca Nacional
CCMQ	Casa de Cultura Mário Quintana
CFB	Curso Fundamental de Biblioteconomia
CFE	Conselho Federal de Educação
COMEX	Comissão de Extensão
COMGRAD	Comissão de Graduação
CSB	Curso Superior de Biblioteconomia
ELSP	Escola Livre de Sociologia Política
ENEBD	Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação
EREBD	Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação Ciência e Gestão da Informação
FABICO	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
FIERGS	Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul
FORPROEX	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras
IFLA	International Federation Libraries and Association
LBDEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OSICOM	Obra Social Imaculado Coração de Maria
PPGCOM	Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação
PROEXT	Pró-Reitoria de Extensão
TIC	Tecnologias de Informação e de Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UPA	Universidade de Porto Alegre
URGS	Universidade do Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>ERA UMA VEZ ...UM BAÚ DE HISTÓRIAS...</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>CURSO DE BIBLIOTECONOMIA - UFRGS... INICIANDO HISTÓRIAS...</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA UFRGS - FABICO... OUTRAS HISTÓRIAS...</b>	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>MEDIAÇÃO DE LEITURA... CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS...</b>	<b>31</b>
<b>5</b>	<b>RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO... OUVIR HISTÓRIAS...</b>	<b>35</b>
<b>6</b>	<b>METODOLOGIA... OS CAMINHOS DAS HISTÓRIAS...</b>	<b>39</b>
<b>7</b>	<b>O CONTEXTO DO ESTUDO... AS HISTÓRIAS DENTRO DAS HISTÓRIAS...</b>	<b>44</b>
7.1	GRADUAÇÃO NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA FABICO - UFRGS ..	44
7.2	PROJETO DE EXTENSÃO TESOUROS DE PAPEL .....	49
<b>8</b>	<b>OS PROTAGONISTAS DAS HISTÓRIAS...</b>	<b>56</b>
<b>9</b>	<b>COLETA E ANÁLISE DE DADOS... NA BUSCA PELAS HISTÓRIAS...</b>	<b>58</b>
9.1	PRIMEIRO BLOCO DE ANÁLISES... AS HISTÓRIAS NAS VOZES DOS EXTENSIONISTAS...	60
9.2	SEGUNDO BLOCO DE ANÁLISES... AS HISTÓRIAS NAS VOZES DOS EXTENSIONISTAS...	73
<b>10</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS... AS HISTÓRIAS QUE VI E OUVI...</b>	<b>85</b>
	REFERÊNCIAS .....	90
	APÊNDICE A – Tesouros de Papel – Evento/Ação/Atividade .....	94
	APÊNDICE B - Modelo de e-mail convite .....	98
	APÊNDICE C - Termo de Consentimento Informado .....	99
	APÊNDICE D - Roteiro de entrevista para o acadêmico extensionista .....	101
	ANEXO A - Relatório Analítico de Trabalhos de Extensão - COMEX - 2014 - 2017 .....	102
	ANEXO B - Repercussão nos principais Jornais em Porto Alegre/RS: Correio do Povo, Diário Gaúcho (Capa), Zero Hora (Contracapa). .....	110

## 1 ERA UMA VEZ ...UM BAÚ DE HISTÓRIAS...

A pele era escura e lustrosa, que nem o pelo da pantera negra na chuva. Ainda por cima, a mãe gostava de fazer trancinhas no cabelo dela e enfeitar com laços de fita coloridas. Ela ficava parecendo uma princesa das terras da África, ou uma fada do Reino do Luar.<sup>1</sup>  
(Ana Maria Machado)

Ao abrir o baú de histórias retornamos ao mês de agosto do ano de 2014, quando mais uma turma de “Bixos” chega à tão desejada Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mais precisamente ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO). O alvoroço dos novos e velhos acadêmicos pelos corredores da FABICO era intenso na busca pela sala correta para o início das aulas. Percebia-se uma atmosfera inebriante de grandes expectativas para os novos rumos que aquele lugar proporcionaria.

Na primeira semana de aulas os docentes se empenhavam em conhecer seus novos acadêmicos e a pergunta que mais faziam era: “Por que você escolheu o Curso de Biblioteconomia?”. As respostas eram as mais diversas, mas em grande parte o gosto pela leitura e livros estava presente. Notoriamente a motivação real pela escolha do curso era desconhecida pelos acadêmicos, porém a única certeza que se podia perceber era que desejavam a profissão de bibliotecários.

Na concepção passada pelos docentes na qual a UFRGS<sup>2</sup>, Universidade Pública, é expressão da sociedade democrática e pluricultural, inspirada nos ideais de liberdade, de respeito pela diferença, e de solidariedade, constituindo-se em instância necessária de consciência crítica, na qual a coletividade possa repensar suas formas de vida e suas organizações sociais, econômicas e políticas. Assim, utilizando-se do denominado tripé: ensino, pesquisa e extensão para promover todas as formas de conhecimento. Nada mais adequado do que o discente usufruir destes três pilares da instituição universitária na pretensão de obter a plena eficácia no cumprimento em sua formação profissional.

<sup>1</sup> Trecho da história “Menina Bonita do laço de fita”. Contada na ação de aniversário de Mario Quintana realizada na Casa de Cultura Mario Quintana, julho/2016. MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2005, 24 p., il. color: Claudius, Coleção Barquinho de Papel.

<sup>2</sup> Informações obtidas no site da Instituição. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/estatuto-e-regimento>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

No cotidiano da vida acadêmica a harmonia entre as três vertentes: ensino, pesquisa e extensão, ainda não é uma realidade que se percebe claramente na universidade, pois na prática a extensão se distancia das demais vertentes quando identificamos o pouco engajamento discente na iniciativa de criação e execução de projetos extensionistas.

Tendo em vista este panorama geral da UFRGS, entre os discentes do Curso de Biblioteconomia na FABICO essa evidência torna-se mais clara, na razão de que erroneamente é pontual a criação e execução de projetos a nível de extensão. Atualmente, por intermédio da Comissão de Extensão (COMEX) da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO), que realiza a mediação entre a extensão desenvolvida pela unidade FABICO com a Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) da UFRGS foram registrados um baixo número das ações de extensão no âmbito dos seis cursos da graduação da mesma Unidade. Porém, dentre estes, o Curso de Biblioteconomia, ainda assim apresenta um melhor desempenho quanto aos outros cursos, na relação quantitativa de ações de extensão praticadas. O relatório analítico de trabalhos de extensão da COMEX é uma pequena manifestação da insuficiente exploração desse universo das práticas extensionistas na FABICO.

Contudo, a experiência pessoal como aluna de graduação no Curso de Biblioteconomia FABICO/UFRGS, vai de encontro a esta costumeira zona de conforto dos discentes, pois motivada pelas inquietações trazidas do ensino teórico na universidade, percebeu, em conjunto a outros discentes, a necessidade de avançar além dos muros do campus da Universidade e, assim, exercer atividades práticas que a teoria lhe mostrará. Nesse sentido nasceu “Tesouros de Papel”, o qual tem como objetivo primeiro incentivar a leitura de crianças que moram e/ou estudam em espaços de vulnerabilidade social, econômica e psicológica.

O despertar do imaginário infantil através da contação de histórias encanta não somente as crianças, mas também aquele que narra, que reproduz na oralidade as maravilhas contidas no texto literário. A experiência enriquecedora não poderia ficar somente no campo intrínseco pessoal e sim ser amplamente investigada e divulgada com a pretensão de elencar novos elementos que possam complementar ainda mais a formação acadêmica no Curso de Biblioteconomia.

Pode-se afirmar que existem grandes contribuições elencadas pelos acadêmicos extensionistas nas comunidades envolvidas e, que o processo inverso, ocorre quanto às necessidades e experiências produzidas na sociedade estimula e

enriquece a pesquisa e o ensino na Universidade.

Deste modo, percebemos de fundamental importância trazer as vivências dos acadêmicos extensionistas do Curso de Biblioteconomia da UFRGS no Projeto de Extensão Tesouros de Papel, em uma demonstração do real valor que exercem os trabalhos de Extensão na formação acadêmica e no quanto se faz agregador tais atividades entre as instituições de ensino superior e a sociedade em geral. Nessa lógica, o presente estudo tem como objetivo principal: investigar de que forma as atividades extensionistas realizadas pelos acadêmicos do Curso de Biblioteconomia da UFRGS, no Projeto de Extensão Tesouros de Papel, contribuem na formação acadêmica. E, o problema dessa pesquisa se concentra na seguinte pergunta: **De que modo as atividades extensionistas vivenciadas pelos acadêmicos do Curso de Biblioteconomia da FABICO/UFRGS no Projeto de Extensão Tesouros de Papel contribuem para a formação acadêmica aplicada à responsabilidade social do bibliotecário?**

O presente trabalho fundamenta-se na provocação da necessidade de reflexão à luz das ações extensionistas vivenciadas no Projeto de Extensão Tesouros de Papel na formação acadêmica do Curso de Biblioteconomia. Para tanto se faz necessário elencar os objetivos específicos, são eles: identificar as atividades realizadas pelos acadêmicos extensionistas do Curso de Biblioteconomia da FABICO - UFRGS na atuação do Projeto de Extensão Tesouros de Papel; acompanhar as dinâmicas das atividades no Projeto de Extensão Tesouros de Papel; analisar as percepções dos acadêmicos extensionistas do Projeto de Extensão Tesouros de Papel quanto à relação da responsabilidade social na formação acadêmica do Curso de Biblioteconomia e avaliar a contribuição das ações de extensão do referido Projeto na formação acadêmica aplicada à responsabilidade social do bibliotecário.

Para embasar o estudo, o referencial teórico está dividido em quatro tópicos: formação acadêmica do bibliotecário da FABICO/UFRGS; extensão universitária; mediação de leitura: contação de histórias e responsabilidade social do bibliotecário com a proposta de trazer à luz ao conhecimento sobre as temáticas as expertises de alguns autores como Russo L. (1966); Castro (2000); Mueller (1988); Russo, M. (2010); Silva (2003); Cabral (2012); Bortoni e Almeida Júnior (2014); Couto (2014) serão de profunda pertinência e relevância para este trabalho.

A contextualização do presente estudo apresenta explanações gerais sobre o Projeto de Extensão Tesouros de Papel e a Graduação no Curso de Biblioteconomia

da FABICO/UFRGS.

Em continuidade, a metodologia está ancorada nos aspectos segundo a natureza da pesquisa, a abordagem, o objetivo e os procedimentos. Este estudo consiste em uma pesquisa básica, de caráter qualitativo e exploratório de estudo de caso, na qual o instrumento de coleta de dados apresenta a entrevista semiestruturada e a análise e resultados de dados será demonstrada a partir da construção de blocos de categorias descritivas. Na finalização do trabalho apresentamos as considerações finais atendendo aos objetivos propostos e respondendo ao problema de investigação.



## 2 CURSO DE BIBLIOTECONOMIA - UFRGS... INICIANDO HISTÓRIAS...

O tempo era de seca. O calor estava de rachar pedra. Sem chuva, a Floresta quase secou. A bicharada andava para lá e para cá cheia de fome e de sede. Um dia, ninguém sabe como, apareceu uma árvore carregadinha de frutas.<sup>3</sup>  
(Ricardo Azevedo)

A preocupação quanto à formação acadêmica do bibliotecário vem desde os primórdios na Biblioteconomia. Assim sendo, buscamos na literatura os marcos de maior relevância que influenciaram a formação do bibliotecário na FABICO/UFRGS, pelos autores Russo L. (1966), Castro (2000), Mueller (1988), Russo M. (2010). Nessa trajetória do ensino acadêmico destaca-se como marco inicial os anos 40 na Biblioteconomia da FABICO/UFRGS.

Concordam Castro (2000) e Russo, M. (2010) que a criação do Curso da Escola Livre de Sociologia Política (ELSP), em 1940, com subvenção da *Rockefeller Foundation*, ampliou a oportunidade de acesso ao ensino da Biblioteconomia na forma de bolsas de estudos em São Paulo, na qual Angela da Costa Franco Jobim foi bolsista na realização de sua formação e, em sequência, com as competências trazidas desta formação na ELSP fundou o Curso de Biblioteconomia na UFRGS datado do ano 1947. As Disciplinas do 1º Curso são apresentadas no Quadro 1:

**Quadro 1** - Disciplinas escolares da ELSP, anos 40, e respectivos professores

DISCIPLINAS	PROFESSORES
Catálogo	Maria Luisa Monteiro da Cunha
Organização e Administração de Biblioteca	Francisco José de Almeida
História do Livro	Nice L. Mueller
Referência e bibliografia	Rubens Borba de Moraes
Classificação	Noemia Lentino

**Fonte:** Castro (2000, p. 94)

<sup>3</sup> Trecho da história "A Tartaruga e a Fruta Amarela". Contada na ação realizada para crianças da Escolinha EMEI Sementinha Viva, Novo Hamburgo, agosto/2016. AZEVEDO, Ricardo. **Histórias que o povo conta:** textos de tradição popular. São Paulo: Ática, 2002. – (Coleção literatura em minha casa; v.5)

Os autores ainda declaram que a reforma do curso na Biblioteca Nacional, no ano de 1944, incluiu no ensino os aspectos técnicos americanos à época trazida pelos bibliotecários brasileiros que cursaram especialização nos Estados Unidos. Além disso, destacam que na reforma a transformação da nomenclatura de Curso de Biblioteconomia para Cursos da Biblioteca Nacional (CBN) com três níveis de ensino diferentes: Curso Fundamental de Biblioteconomia (CFB); Curso Superior de Biblioteconomia (CSB) e Cursos Avulsos (CA), adotou a linha pragmática no ensino da Biblioteconomia à época.

Algumas questões advindas da reforma do curso da BN, em 1944, são da maior relevância e ultrapassam o simples objetivo de formar trabalhadores para qualquer tipo de biblioteca: a primeira, promoção de cursos de atualização para bibliotecários; a segunda, capacitação de mão-de-obra auxiliar bibliotecária e, a terceira, promoção e troca de experiências e saberes biblioteconômicos, entre o Brasil e outras nações [...]. (CASTRO, 2000, p.86).

Na década dos anos 50 e 60, Castro (2000) declara que a expansão dos Cursos de Biblioteconomia ocorria por todo o país, assim como as novas reestruturações no ensino da Biblioteca Nacional, na qual tanto a UPA quanto outras escolas de Biblioteconomia pelo país se amparavam na realização de seus cursos; tomando como estrutura curricular no **primeiro ano**: Catalogação, Classificação, Organização e Administração de Bibliotecas, Referência e Bibliografia e Literatura; e no **segundo ano**: Catalogação, Classificação, Organização e Administração de Bibliotecas e Literatura.

Russo L. (1966) apresenta o regimento da Escola de Biblioteconomia e Documentação da URGs datada em 12 de dezembro de 1958, que demonstra as seriações de ensino, no Quadro 2:

**Quadro 2 - Regimento da Escola de Biblioteconomia e Documentação da URGs**

<b>SÉRIE</b>	<b>DISCIPLINAS</b>
<b><u>1ª SÉRIE</u></b>	Catálogo
	Classificação
	Bibliografia e Referência
	Organização e Administração de Bibliotecas
	História do Livro
	Introdução à Cultura Histórica e Social
<b><u>SÉRIE</u></b>	Catálogo
	Classificação
	Bibliografia e Referência
	Organização e Administração de Bibliotecas
	História do Livro
	Introdução à Cultura Literária e Artística
<b><u>3ª SÉRIE</u></b>	Catálogo
	Classificação
	Documentação
	Documentação
	Seleção de Livros (Matéria optativa dentro da organização de Bibliotecas)
	Paleografia Introdução à Cultura Filosófica e Científica

**Fonte:** Adaptado de Russo L. (1966)

O regimento da Escola de Biblioteconomia e Documentação da URGs ainda declara que o ensino será ministrado em três anos, em nível superior, e como finalidade da Escola de Biblioteconomia e Documentação:

Promover a formação de pessoal Técnico habilitado para a direção organização e execução de serviços biblioteconômicos e ministrar ensino de Biblioteconomia;

Promover a formação de pessoal habilitado para a execução e direção em órgãos de serviços de documentação e de biblioteca e desenvolvimento de seus ramos especializados. (RUSSO, L., 1966, p.168).

Outros dois marcos nos anos 60 foram de fundamental importância para o ensino da Biblioteconomia: a Lei nº 4084, promulgada em 30 de junho de 1962, reconhecendo a profissão de bibliotecário em nível superior e a aprovação do currículo mínimo do Curso de Biblioteconomia pelo Conselho Federal de Educação (CFE) por

meio do Parecer nº 326/62, aprovado em 16/11/1962 e homologado em 04/12/1962. Conforme Russo M. (2010, p. 93):

De autoria do conselheiro Josué Montello, esse instrumento apresentava:

Art. 1º - O Currículo mínimo do Curso de Biblioteconomia compreenderá as seguintes matérias: História do Livro e das Bibliotecas; História da Literatura; História da Arte; Introdução aos Estudos Históricos e Sociais; Evolução do Pensamento Filosófico e Científico; Organização e Administração de Bibliotecas: Catalogação e Classificação; Bibliografia e Referência; Documentação; Paleografia.

Art. 2º - A duração do curso será de três anos letivos.

Art. 3º - É obrigatória a observância dos artigos 1º e 2º a partir do ano letivo de 1963. (RUSSO, M., 2010, p. 93).

Com base neste contexto, Russo L. (1966) declara que a Escola de Biblioteconomia e Documentação da UFRGS instituiu na graduação conforme segue: **Duração do curso** - 3 anos. **Titulação** - Bacharel em Biblioteconomia. **Ingresso** - Exame Vestibular. **Plano de Estudo** - Bibliografia e Referência, Catalogação, Classificação, Documentação, Evolução do Pensamento Filosófico e Científico, História da Arte, História da Literatura, História do Livro e das Bibliotecas, Introdução aos Estudos Históricos e Sociais, Organização e Administração de Bibliotecas, Paleografia, Seleção de Livros, Psicologia das Relações Humanas. No Quadro 3 apresentam-se as Disciplinas e seus respectivos anos de aplicação.

**Quadro 3** - Programa de Estudo da Escola de Biblioteconomia e Documentação da UFRGS

ANO	DISCIPLINAS
<b>1º ANO</b>	Bibliografia e Referência
	Catalogação
	Classificação
	História da Arte
	História do Livro e das Bibliotecas
	Introdução aos Estudos Históricos e Sociais
	Organização e Administração de Bibliotecas
	Psicologia das relações Humanas

Continua

Continuação

ANO	DISCIPLINAS
<b><u>2ºANO</u></b>	Bibliografia e Referência
	Catalogação
	Classificação
	História da Arte
	História do Livro e das Bibliotecas
	Documentação
	Organização e Administração de Bibliotecas
<b><u>3º ANO</u></b>	Catalogação
	Classificação
	Documentação
	Evolução do Pensamento Filosófico e Científico
	História da Literatura
	Paleografia
	Seleção de Livros

**Fonte:** Adaptado de Russo, L. (1966)

Os anos 70 e 80, por forças das unidades de classe a Associação Brasileira do Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD) e o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), somados aos inúmeros debates nos congressos promovidos pelo Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD) com o teor de reformular o currículo existente, teve como consequência o que Russo M. (2010, p. 94) afirma:

Por toda a década de 1970, foram realizados inúmeros encontros da ABEBD, nos quais foram discutidas questões relativas à atualização dos currículos, até que, em 1980, a Secretaria do Ensino Superior (Sesu/MEC) organizou um grupo de trabalho – MEC/ABEBD – o qual apresentou, em janeiro de 1981, ao CFE uma proposta de reformulação do Currículo Mínimo dos cursos de Biblioteconomia. Em 1982, foi aprovado o Segundo Currículo Mínimo, cuja principal modificação foi o estabelecimento da duração mínima do curso em 2.500 h/aula, que deveriam ser integralizadas em quatro anos, no mínimo, e em sete anos, no máximo. (RUSSO, M., 2010, p. 94).

Mueller (1988) esclarece que após a aprovação do novo currículo mínimo, em 1982, o prazo para os ajustes nas universidades ficou estabelecido de dois anos,

sendo o marco inicial de vigência o ano de 1985. Assim, de forma gradativa as universidades foram adequando seus currículos junto aos seus alunos. O novo currículo mínimo dividia suas matérias em três grupos: Matérias de Fundamentação Geral; Matérias Instrumentais; Matérias de Formação Profissional. Neste sentido se faz muito relevante a análise de Mueller (1988, p. 74):

### **Matérias de Fundamentação Geral**

Fazem parte desse primeiro grupo três matérias, cujos objetivos ou justificativas para sua inclusão no currículo seriam a de fornecer embasamento em áreas as quais, embora não fazendo parte da disciplina Biblioteconomia, seriam necessárias para a formação de profissionais competentes. Foram incluídos conhecimentos na área de Comunicação porque, nela se insere a Biblioteconomia; conhecimento de aspectos sociais, políticos e econômicos do Brasil contemporânea, porque estão se permitiria a consciência do ambiente onde se deverá dar a atuação profissional. Foi, ainda, incluída, por iniciativa do relator do processo no CFE, uma matéria denominada História da Cultura, ambiciosa em seu conteúdo, com a justificativa de que o conhecimento assim adquirido seria indispensável ao bom exercício da profissão. Foi suprimida da proposta a matéria Psicologia Social, que, na visão dos autores, daria oportunidades aos alunos de adquirirem conhecimentos que os capacitassem a um melhor entendimento das comunidades com quem deveriam trabalhar.

### **Matérias Instrumentais**

As matérias instrumentais, que formam o segundo grupo, teriam a finalidade de fornecer conhecimento e habilidades não biblioteconômicos, tais como línguas ou estatística, considerados indispensáveis para o bom desempenho das tarefas profissionais. Fazem parte deste grupo a Lógica, a Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna - as escolas têm a liberdade de escolher qual a língua contemporânea que incluirão no currículo pleno ou dar aos alunos o poder de escolha - e Métodos e Técnicas de Pesquisas. A presença da Literatura da Língua Portuguesa no currículo mínimo foi iniciativa do relator do processo, membro do CFE.

### **Matérias de Formação Profissional**

As matérias de formação profissional são seis, e mais uma vez, neste grupo, houve alteração da proposta inicial. Foram estabelecidas as seguintes: - informação aplicada à Biblioteconomia; - produção dos registros do conhecimento; - formação e desenvolvimento de coleções; - controle bibliográfico de registro do conhecimento; - disseminação de informação; - administração de bibliotecas. Com exceção da primeira matéria, cujo título é extremamente confuso - **na proposta chamava-se Informação, Biblioteca e Usuário - e cujo conteúdo representa uma inovação com relação ao currículo antigo, pois propõe o estudo do ambiente externo à biblioteca e suas relações com ela**, as demais matérias propostas não apresentam grandes novidades. Houve, isto sim, um esforço no sentido de mudar o enfoque do processo de ensino e formação, abandonando-se a ênfase na aquisição de habilidades em técnicas específicas, para reforçar o entendimento dos objetivos que tais

técnicas teriam. Assim, em vez de matérias que designam as técnicas a serem estudadas, como Classificação e Catalogação, ou Bibliografia e Referência, têm-se Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento e Disseminação da Informação. Pretende-se, também, com a designação mais ampla, permitir a atualização dos assuntos e inclusão, ao longo do tempo, daquilo que fosse julgado conveniente. Outro traço visível nas ementas e nos objetivos das matérias de formação profissional é a preocupação com o usuário, mencionada em três das suas matérias. (Grifo nosso).

Neste contexto, o currículo acadêmico de Biblioteconomia da FABICO/UFRGS no ano de 1984/1, contemplava um total de 41 créditos, divididos em trinta e dois (32) créditos obrigatórios e nove (9) créditos eletivos e carga horária total de seiscentos e quinze (615) horas-aula, também divididas em quatrocentos e oitenta (480) horas-aula obrigatórias e cento e trinta e cinco (135) horas-aula eletivas. As disciplinas estão distribuídas em três etapas: **Etapa 1**: Estudo de Problemas Brasileiros I; Fundamentos Científicos da Comunicação; Introdução à Arte; Introdução à Biblioteconomia; Introdução à Sociologia; Língua Portuguesa B; Met. Tec. da Pesquisa Bibliográfica - **Etapa 2**: Estatística Descritiva - **Etapa 3**: Administração Recursos Biblioteca; Literatura Aplicada à Biblioteca I; Sistema Nacional Controle Informação.

No semestre posterior em 1984/2 temos alterações significativas motivadas pela nova legislação, o novo currículo passou a ter um total de duzentos e trinta e um (231) créditos, divididos em duzentos e dezoito (218) créditos obrigatórios e treze (13) créditos eletivos e carga horária total de três mil quatrocentos e sessenta e cinco (3465) horas-aula, também divididas em três mil duzentos e setenta (3270) horas-aula obrigatórias e cento e noventa e cinco (195) horas-aula eletivas. Foram distribuídas para esse currículo em oito (8) etapas que também são nominados como regime semestral de ensino que contemplam as disciplinas obrigatórias e eletivas ministradas na FABICO/UFRGS. Este currículo permaneceu vigente com apenas algumas adequações até o ano de 1999.

Bonotto e Santos (2000) esclarecem que a implantação do novo Currículo, no ano de 2000, no Curso de Biblioteconomia da FABICO foi motivado a partir do II Encontro de Dirigentes dos Cursos Superiores de Biblioteconomia dos Países do Mercosul 1997, realizado na Argentina, que no sentido de harmonizar a base curricular destes países, promoveu estudos que culminaram no "Currículo 2000", aprovado posteriormente em 1998 pelo Conselho do Mercosul e seguindo como base para o

credenciamento dos cursos dos países do bloco, conforme determinação da Assessoria de Assuntos Internacionais do MEC.

Para atender aos requisitos para o perfil desejado do egresso, entre outras competências e habilidades, a proposta de harmonização propõe que sejam oferecidos conteúdos distribuídos em seis grandes áreas, a saber: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, Processamento da Informação, Recursos e Serviços de Informação, tecnologia da Informação, Gestão de Unidades de Informação e Pesquisa. O presente Currículo para o Curso de Biblioteconomia da UFRGS, no entanto, está apoiado sobre quatro grandes eixos temáticos, por entender-se que as áreas de Pesquisa e Tecnologia da Informação já estão contempladas, uma vez que permeiam todas as demais. (BONOTTO; SANTOS, 2000).

No atual currículo 2018/1, temos um total de cento e noventa (190) créditos para formação acadêmica, divididos em: cento e quatorze (114) créditos obrigatórios, trinta (30) créditos eletivos, doze (12) créditos complementares e trinta e quatro (34) créditos convertidos, sendo a carga horária obrigatória total de dois mil duzentos oitocentos e cinquenta (2850) horas-aula, divididas em: dois mil duzentos e vinte (2220) horas-aula obrigatórias, quatrocentos e cinquenta (450) horas-aula eletivas e dois (2) tipos de créditos complementares. O currículo está distribuído em oito (8) etapas em regime semestral de ensino que contemplam as disciplinas obrigatórias e eletivas ministradas na FABICO/UFRGS.

Neste contexto, no decorrer destas quase duas décadas o Currículo do Curso de Biblioteconomia na FABICO/UFRGS, por certo sofreu adaptações ao tempo, pois conforme afirmam Bonotto e Santos (2000) “Não se pode jamais ter a pretensão de produzir um currículo perfeito e acabado. A obsolescência já nasce junto com um currículo e a constatação de falhas é apenas uma questão de tempo.”.



### 3 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA UFRGS - FABICO... OUTRAS HISTÓRIAS...

Certo dia, a tartaruga decidiu subir à montanha mais alta para poder tocar na lua.

Lá no cume, a lua estaria bem mais próxima. Mas a tartaruga não conseguiu tocar-lhe.

Então, decidiu chamar o elefante:

— Se te puseres em cima das minhas costas, talvez alcancemos a lua.

A lua pensou que se tratava de um jogo e, à medida que o elefante se aproximava, ela afastava-se um pouco.

(Michael Grejniec)<sup>4</sup>

Com a proposta de compreender a extensão universitária se faz necessário saber a sua origem histórica. Neste sentido, Silva (2003) esclarece que os movimentos estudantis das universidades populares originárias na Bélgica, Itália, França, entre outros, foram fontes inspiradoras para os intelectuais esquerdistas na América Latina. Assim sendo, o Manifesto de Córdoba, em 1918, estava ancorado na ideia de estabelecer um vínculo entre a universidade e a sociedade, indo de encontro às ideias predominantes de colonização que havia nas universidades, ou seja, o manifesto declarava apoio às classes populares e operárias nas quais demandavam conceber consciência de sua posição histórica e de identidade.

As Universidades Populares traziam, implícita, a intenção de fazer com que a instituição contribuísse de modo igualitário para o desenvolvimento político, social, econômico e cultural do país. Foram levadas a efeito várias tentativas para que fosse cumprido esse papel; entretanto, tal esforço restringiu-se apenas às aspirações de setores mais engajados, que lutavam pela democratização em si. (SILVA, 2003, p. 84).

O mesmo autor ainda declara que no Brasil, seguindo a proposta das Universidades Populares, foi criada a Universidade Livre de São Paulo (1911 - 1917) que disponibilizou os primeiros cursos abertos à sociedade.

---

<sup>4</sup> Trecho da história “Qual o sabor da lua?”. Contada na ação para crianças da Escola Estadual Amora Peixoto realizada no Conceito e Arte, Sarandi, em setembro/2016. GREJNIEC, Michael. **Qual o sabor da lua?**. São Paulo: Brinque-Book, 2008, 28 p., il. color.

Silva (2003) e Cabral (2012) concordam que no Rio Grande do Sul a UFRGS, como universidade pioneira no Estado, desde sua implantação desenvolvia atividades de extensão, porém sua institucionalização ocorreu em 1971, por força da reforma universitária na época e, posteriormente, em 1976, é criada a PROEXT.

A PROEXT, como órgão de gestão e coordenação da extensão, tem a responsabilidade de “[...] estabelecer relações sociais e culturais com diferentes segmentos da sociedade, compondo uma parte da grande tarefa educativa confiada à Universidade, a partir do processo formativo integral dos estudantes.”. (UFRGS/PROEXT, 2018).

Para tanto, a PROEXT, na execução das atividades extensionistas, trabalha com Áreas Temáticas e Linhas de Extensão, cuja denominação e respectivas definições estão conforme classificação determinada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX).

Conforme Cabral (2012, p. 73), em novembro de 1987, o FORPROEX “[...] nasce com a finalidade de coordenar as reflexões sobre extensão e ser um interlocutor junto ao MEC na construção de um plano nacional para a extensão.”. Mais recentemente, em 2009 e 2010, nos XXVII e XXVIII Encontros Nacionais, respectivamente, uma aberta e ampla discussão foi realizada no sentido de trazer à sociedade e às universidades públicas o conceito de Extensão, no qual vigora até os dias atuais. Neste sentido o FORPROEX apresenta:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX, 2012, p. 15).

Gonçalves e Quimelli (2016) esclarecem que quando o conceito se refere à concepção da produção do conhecimento, não há de se falar em desenvolvimento de ação extensionista de outra forma basilar que não seja a interdisciplinar. No entanto, as autoras enfatizam que a formação na perspectiva da interprofissionalidade só é possível por meio da interdisciplinaridade, que garanta a construção de metodologias, conceitos e ações que proporcionem o compartilhamento de

conhecimentos, valores e cultura profissional entre os indivíduos que pertencem ao mesmo campo.

A diretriz de Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade para as ações extensionistas busca superar essa dicotomia, combinando especialização e consideração da complexidade inerente às comunidades, setores e grupos sociais, com os quais se desenvolvem as ações de Extensão, ou aos próprios objetivos e objetos dessas ações. O suposto dessa diretriz é que a combinação de especialização e visão holista pode ser materializada pela interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais. Dessa maneira, espera-se imprimir às ações de Extensão Universitária a consistência teórica e operacional de que sua efetividade depende. (FORPROEX, 2012, p. 17).

Neste contexto, a Política Nacional de Extensão Universitária, traz as diretrizes de orientação de formulação e implementação das ações de Extensão Universitária, devidamente acordadas no FORPROEX (2012), de modo amplo e aberto. São elas: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão, impacto na formação do estudante e impacto e transformação social.

No aspecto do impacto da Extensão, na formação do estudante, o documento ressalta que a qualificação dessa formação está diretamente ligada ao seu envolvimento em atividades extensionistas que por sua vez, no âmbito interno das Universidades, dependem da interação e diálogo franco e permanente dos órgãos destinados ao fomento das ações extensionistas com os colegiados de gestão acadêmica da graduação e da pós-graduação.

No que diz respeito ao impacto e transformação social, a Extensão Universitária, tem em sua diretriz ser:

[...] o mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas. (FORPROEX, 2012, p. 53).

Ainda sobre esta mesma temática a Política Nacional de Extensão Universitária, FORPROEX (2012), esclarece que:

É importante ter clareza de que não é apenas sobre a sociedade que se almeja produzir impacto e transformação com a Extensão Universitária. A própria Universidade Pública, enquanto parte da sociedade, também deve sofrer impacto, ser transformada. O alcance desses objetivos - impacto e transformação da sociedade e da Universidade -, de forma a se lograr o desenvolvimento nacional no sentido que esta Política propugna, é potencializado nas ações que se orientam pelas diretrizes de Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade e, por fim, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão.

De acordo com Gonçalves e Quimelli (2016), o modo pelo qual a vida de qualquer grupo ou comunidade é impactada pela intervenção extensionista não se pode medir com números, dados e estimativas, assim como de mesmo modo a mudança que está provoca em relação ao estudante não se mensura com números absolutos, mas sim em ambos com os próprios depoimentos.

Deste modo a investigação proposta deste trabalho colabora para que se possa ter uma visão desse impacto provocado pela comunidade em relação aos acadêmicos extensionistas do Projeto de Extensão Tesouros de Papel do Curso de Biblioteconomia FABICO/UFRGS à luz da responsabilidade social do bibliotecário.

Neste contexto, no âmbito da unidade FABICO, as atividades extensionistas são acompanhadas pela COMEX, que realiza a mediação entre a extensão desenvolvida pela unidade FABICO com a Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS – PROEXT.

No relatório analítico de trabalhos de extensão fornecido pela COMEX do período anual de 2014 a 2017, o panorama atual no âmbito dos seis cursos de Graduação da FABICO, estão registradas 99 ações de extensão. (ANEXO A). Dentre eles, destacam-se as ações realizadas no âmbito do Curso de Biblioteconomia, apresentadas no Quadro 4:

**Quadro 4 - Relatório Analítico de Ações de Extensão**

<b>COORDENADOR</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>NÍVEL</b>
Ana Maria Dalla Zen	Ilhas Do Guaíba, Trabalho e Desenvolvimento Sustentável	Prestação de Serviços: Ação Social e Comunitária	Programa
Ana Maria Mielniczuk de Moura	Projeto Acervo Histórico da Emater/Rs-Ascar: A Memória Documental da Extensão Rural Gaúcha	Assessoria e Atendimento	Programa
Eliane Lourdes da Silva Moro	Tesouros de Papel II	Assessoria e Atendimento	Projeto/ Atividade
	Curso de Extensão: Organização de Bibliotecas Escolares em EAD II	Curso a Distância	Ação
	Ativando A Sala de Leitura Tabajara Ruas no Hcpa-Rs- 2017	Prestação de Serviços: Hospitais Clínicas e Laboratórios	Projeto/ Atividade
	Projeto COR@GEM VIII	Prestação de Serviços: Hospitais Clínicas e Laboratórios	Projeto/ Atividade
	Projeto de Leitura: Vivendo Histórias-III	Evento - Outros	Ação
	Bibliotecas Públicas: Curso De Extensão	Curso a Distância	Ação
	Oficina de Leitura: Como Contar Histórias para Crianças	Oficina, Aula-Espectáculo, Capacitação, Atividades Físicas e Esportivas	Projeto/ Atividade
	Projeto de Capacitação em Informação, Acessibilidade e Direitos Humanos para Servidores Públicos Federais	Curso a Distância	Ação
	Curso de Extensão: Bibliotecas Escolares em EAD II	Curso a Distância	Ação

Continua

Continuação

<b>COORDENADOR</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>NÍVEL</b>
Eliane Lourdes da Silva Moro	Curso Biblioteca Escolar e Biblioteca Pública: da Mediação De Leitura à Aprendizagem	Curso Presencial	Ação
	Bibliotec III - Curso De Extensão em EAD: A Biblioteca no Cenário Educacional, Cultural e Social	Curso a Distância	Projeto/Atividade
	Era uma vez: ... A Visita da Fantasia/2014	Prestação de Serviços: Ação Social e Comunitária	Projeto/Atividade
Jeniffer Alves Cuty	Conservação de Acervos Gerenciamento Ambiental e Estudos Sobre Desastres	Produção e Publicação	Projeto/Atividade
	Gerenciamento de Riscos em Coleções	Produção e Publicação	Projeto/Atividade
	I Jornada Conservação Preventiva em Acervos 2014	Seminário Encontro Jornada Colóquio Fórum e Reunião	Ação
	Contribuição à Conservação do Patrimônio Cultural Porto-Alegrense: Projeto Interdisciplinar Ufrgs	Prestação de Serviços Vinculada a Pesquisa	Projeto/Atividade
Maria do Rocio Fontoura Teixeira	Programa de Gestão Documental	Consultoria	Projeto/Atividade
Martha Eddy Krummenauer Kling Bonotto	Treinamento para uso de Classificação Decimal de Dewey Online	Assessoria e Atendimento	Projeto/Atividade
Rafael Port da Rocha	RDP Brasil - Rede de Dados de Pesquisa Brasileira	Medida e Análise Técnica	Projeto/Atividade
	Criação Do Repositório CEDAP	Desenvolvimento de Tecnologia e/ou de Produtos	Projeto/Atividade

Continua

Continuação

COORDENADOR	TÍTULO	MODALIDADE	NÍVEL
Rene Faustino Gabriel Junior	Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação	Assessoria e Atendimento	Projeto/ Atividade
Rita do Carmo Ferreira Laipelt	Biblioteca Digital Livros nas Nuvens	Desenvolvimento de Tecnologia e/ou de Produtos	Programa
Rodrigo Silva Caxias de Sousa	Negritude e Visibilidade em Porto Alegre	Prestação de Serviços Vinculada a Pesquisa	Projeto/ Atividade
	Biblioteca Comunitária Quilombo do Sopapo 2015	Prestação de Serviços: Ação Social e Comunitária	Ação

**Fonte:** Adaptado do Relatório Analítico de Ações de Extensão – COMEX (2018)

Ao observarmos esse panorama das atividades de extensão na FABICO, através do Relatório Analítico de Ações de Extensão, notamos uma carência de trabalhos voltados diretamente à sociedade exercidos pelos docentes, fora dos muros da Universidade, pois tanto no âmbito geral dos seis cursos ministrados na Unidade quanto no Curso de Biblioteconomia, ficou demonstrado um forte uso das ações de Extensão para o público interno da Universidade.

Conforme Silva (2003) a proposta de sentido da extensão no momento de criação do FORPROEX estava ancorada em colocar na prática a relação interativa do saber acadêmico com o saber popular, tendo como finalidade a produção de novos saberes. Porém, tal ideal não foi atingido e as universidades continuaram com seus programas de extensão através de cursos ou atividades residuais, sem a devida reflexão acadêmica e com caráter ainda muito ativista.

Ao reafirmarmos seu pensamento Silva (2003) declara que a extensão universitária precisaria ser assumida como atividade voltada para os populares, na busca de melhoria de vida deles e como disseminadora de conhecimento produzido

na universidade. Tratando deste modo a aplicação direta da ciência às camadas populares, e, portanto, sem a sofisticação da demanda tecnocrática.

Na visão de Cabral (2016) é necessário que a extensão universitária tenha uma posição de diálogo com as demandas da sociedade para assim construir outro sentido à produção do conhecimento acadêmico, em um contexto de participação popular ou de movimentos social conseguirá efetuar novos arranjos nas agendas acadêmicas em relação ao ensino e à pesquisa, considerando, para tanto, os fatores políticos, econômicos e culturais que têm afetado o mundo atual.

Retomando as ideias dos estudantes de Córdoba, que com grata surpresa completa 100 anos, em 2018, “Si no existe una vinculación espiritual entre el que enseña y el que aprende, toda enseñanza es hostil y por consiguiente infecunda. Toda la educación es una larga obra de amor a los que aprenden.”.<sup>5</sup> (MANIFESTO DE CÓRDOBA, 1918, p.1).

---

<sup>5</sup> Trecho do Manifesto de Córdoba, 1918. “Se não há conexão espiritual entre quem ensina e quem aprende, todo ensinamento é hostil e, portanto, infértil. Toda a educação é um longo trabalho de amor para aqueles que aprendem”. (Tradução nossa)



#### 4 MEDIAÇÃO DE LEITURA... CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS...

Ela não é moça.  
Também não é menina.  
Quem será a Gertulina?  
Ela mora numa fazenda.  
É bem branquinha e bota ovos.  
(Gabriela Schaurich)<sup>6</sup>

Considerando que o Tesouros de Papel tem na sua atividade basilar o incentivo à leitura e o despertar do imaginário infantil a partir da contação de histórias e caça aos tesouros (livros), buscou-se na literatura o amparo de visões de autores sobre a temática.

Bortoni e Almeida Júnior (2014) declaram que desde sempre a comunicação oral supre as diversas formas das necessidades humanas como: biológica, educacional, cultural, econômica, etc., e neste contexto a narrativa oral de histórias tem sido uma atividade milenar. Os autores, citando as palavras de Benjamin “experiência que anda de boca em boca”, destacam a interação de dois personagens: o leitor-narrador e o leitor-ouvinte.

Neste sentido, a arte de contar histórias desperta a imaginação, estimula o leitor-narrador e o leitor-ouvinte a formular soluções, trocar experiências, entender melhor os conflitos do cotidiano, ler o mundo com outras perspectivas, conhecer culturas de diferentes povos, incrementa a sensibilidade e o pensamento.

Couto (2014), em sua Aula Magna Memórias, Contar Histórias e Semear o Futuro, realizada em setembro de 2014 na UFRGS, disse: “O que eu venho trazer aqui é uma espécie de confissão, e episódios que vivi e que se constituíram como espécie de referências, de pilares como escritor”. Em continuidade falou de sua infância, das histórias que ouvia dos pais antes de dormir, do balé das saias das mulheres na cozinha de sua casa, enquanto fazia as lições escolares e complementou revelando que “No chão da cozinha que me fiz poeta”. No encerramento de sua fala reforçou o poder das histórias:

---

<sup>6</sup> Trecho da história “Gertulina”. Contada na ação de inauguração da Biblioteca Comunitária Girassol realizada no Conceito e Arte, Sarandi, junho/2017. SCHAURICH, Gabriela. **Gertulina**. Ilustrações de Danilo Marques. Porto Alegre: Cassol, 2014. p. 3.

Eu acredito que as histórias não salvam o mundo, mas podem incutir o desejo da utopia e do mundo em mudança. A gente pensa que contar histórias é uma competência dos escritores, não é. Todos nós somos produtores e somos produtos de pequenas histórias. (COUTO, 2014).

Assim como Couto (2014) diversos autores revelam que seu gosto pela leitura se originou na infância, motivados pelas histórias narradas por familiares como: mãe, pai, irmãos, avós, tios, tias e também no ambiente escolar.

Reforçando este pensamento Estabel e Moro (2011) enfatizam o contexto de nossa sociedade atual, esclarecendo que o acesso ao livro e à leitura deve ser estimulado na família, na escola e na biblioteca, e com isso estando presente de forma total nos ciclos do desenvolvimento humano, deste modo proporcionando o acesso universal a todos por meio de ações de inclusão digital, social e informacional através da leitura e do acesso à informação.

Contudo, a realidade percebida em nosso cotidiano é de que a arte da contação de histórias vem perdendo seu espaço para o advento das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC), como computadores, videogames, *smartphones* entre outros da mesma geração no âmbito familiar. Entretanto, a imagem do contador de histórias em espaços públicos, centros culturais, escolas e bibliotecas tem se mostrado atuante, provando que o gosto por ouvir boas histórias continua vivo dentro das pessoas. Mesmo que o narrador da atualidade seja diferente, a beleza e o encantamento desta arte continuam as mesmas, pois o uso de adereços modernos na contação de histórias apenas fomentou as técnicas das narrativas, que ainda são muito semelhantes às que eram utilizadas por povos das sociedades antigas, transmitindo emoções, sabedoria e estimulando a leitura.

[...] àqueles a quem era dado o direito e o poder de transmitir a sabedoria e os conteúdos arquetípicos que pairavam na sua sociedade; os portadores da voz poética de todos os tempos, e que na contemporaneidade ressurgiu como uma pessoa detentora da técnica da narração, ou seja, que não apenas transmite a história que ouve, mas antes se apropria dessa história, embebe-se da sua vivência e a transforma numa cena, num ato performático que é construído conjuntamente, emissor, receptor. (BUSATTO, 2003, p. 111).

Moro e Estabel (2012) declaram que a literatura está sempre atuante em diversas formas, influenciando os valores culturais característicos de uma sociedade,

sintonizando-se com os tempos de mutação, e acompanhando “as mudanças de valores, crenças, costumes socioculturais de uma época e de uma civilização”.

Bortoni e Almeida Júnior (2014, p. 218) expressam que “Ler um livro, em geral, é uma ação solitária, mas ler em voz alta é uma ação solidária [...]”. Neste mesmo sentido os autores declaram que “[...] ajustamos o foco no bibliotecário para alertar que também cabe a ele mediar leitura; sendo essa uma responsabilidade ética, social e cultural.” (BORTONI; ALMEIDA JÚNIOR, 2014, p. 211).

O vocábulo “mediador” deriva do latim *mediatore*, e significa aquele que “medeia” ou “intervém”. A mediação é entendida como a relação do homem com o mundo e com os outros homens e possibilita que as funções psicológicas superiores (FPS), apontadas por Vygotsky, por meio da sensação, da percepção, da atenção, da memória, do pensamento, entre outras, se desenvolvam. (ESTABEL; MORO, 2011, p. 68).

O contador de histórias tem esse papel de mediar as emoções, os signos e os significados contidos nos livros, nos contos, nos poemas, entre outros, e não somente isso, neste processo de busca e cotejo das histórias a serem narradas também o transforma ao deixar impregnar-se por ela, criando uma relação de intimidade e afeto, nas palavras de Sisto (2001, p.33) “só poderemos contar bem uma história quando ela nos toca de forma especial, quando faz vibrar alguma coisa dentro de nós”.

No relato de muitos contadores de histórias percebe-se que a magia, o encantamento, a alegria e a paixão estão sempre presentes.

[...] só os que tiveram o privilégio de narrar histórias e observar “olho no olho” a reação de encantamento do ouvinte, mesmo os adultos que, em geral, se fecham em suas cascas de maturidade, com medo de permitirem a si momentos de prazer com um texto literário, sabem quão saudável é integrar-se e entregar-se a essa atividade. Atividade que, além de compor nosso patrimônio oral, pode reatar o fio que liga o passado e o presente e constrói a temporalidade pessoal do cidadão-leitor. (BORTONI; ALMEIDA JÚNIOR, 2014, p. 210).

Busatto (2003) menciona que é enorme a importância do ato de contar histórias, trata-se de uma atitude multidimensional, e ao contá-las, pode-se atingir não somente o plano prático, mas também o nível do pensamento e, sobretudo, as dimensões do mítico-simbólico e do mistério:

Assim, conto histórias para formar leitores; para fazer da diversidade cultural um fato; valorizar as etnias; manter a História viva; para se sentir vivo; para encantar e sensibilizar o ouvinte; para estimular o imaginário; articular o sensível; tocar o coração; alimentar o espírito; resgatar significados para nossa existência e reavivar o sagrado. (BUSATTO, 2003, p. 45-46).

Dal 'Evedove (2009, p. 8) destaca que é cada vez mais importante que os profissionais ligados à informação “[...] assegurem e façam valer o cunho social de suas áreas de atuação, pois o ato de mediar, disseminar e transferir a informação para aqueles que dela necessitam é uma responsabilidade social.”.

## 5 RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO... OUVIR HISTÓRIAS...

Só pelo bico longo,  
 agora acham que sou o culpado?  
 Ledo engano!  
 As vezes a solução está a um passo!  
 Pense D. Coruja,  
 no nome de uma gravata,  
 pois... a lagarta agora tem asas!  
 (Milton Célio de Oliveira Filho)<sup>7</sup>

A responsabilidade social, como um dos aspectos deste estudo, busca agregar através da literatura algumas visões sobre a temática de cunho profissional do Bibliotecário e da Biblioteconomia em seu contexto geral.

Fonseca e Garcia (2009, p. 4) esclarecem que a preocupação com princípios éticos e valores morais está difundida em nossa sociedade globalizada, e com isso a reflexão sobre as atividades de responsabilidade social se faz necessário. Isso porque esse conceito está presente em suas relações interpessoais, nas empresas, nas instituições, em bibliotecas, funcionários e clientes, sendo assim a reflexão e discussão sobre o assunto são sempre pertinentes. Conforme as palavras das autoras referindo-se as ideias de “Du Mont 1991, a responsabilidade social é um conceito ético que envolve noções de mudança, de como as necessidades humanas devem ser satisfeitas.”.

Ainda de acordo com Fonseca e Garcia (2009), foi a partir dos anos 90 que o assunto responsabilidade social ganhou maior repercussão, causado por uma grande influência da sociedade, dos meios de comunicação e de ONGs, no sentido de passar uma imagem corporativa positiva e visando recuperar o tempo perdido. As autoras ainda esclarecem que mesmo havendo debates e conceito pré-estabelecido sobre o assunto, a responsabilidade social ainda é confundida com assistencialismo, assumindo um caráter pessoal representado pelas doações ou por criação de fundações filantrópicas. Apesar disso as autoras declaram que:

---

<sup>7</sup> Trecho da história “Gertulina”. Contada na ação realizada na Sede da ONG Integração dos Anjos, em junho/2017. OLIVEIRA FILHO, Milton Célio de. **O caso da lagarta que tomou chá de sumiço**. São Paulo: Brinque-Book, 2007. p. 32.

Hoje, a responsabilidade social supera o paradigma do assistencialismo, o que de certa forma limitava sua atuação, repercussão e acompanhamento pela sociedade. Essa mudança decorre dos avanços industriais, da globalização e do fluxo intenso da informação e tecnologia com prestígio imediato, ocasionando degradação da qualidade de vida, intensificação de problemas ambientais e precariedade das relações de trabalho. Com isso, a sociedade começou a desenvolver atitudes para solucionar seus problemas e os altos escalões a aderir à responsabilidade social, muitas vezes, pressionados pelo código do consumidor. (FONSECA; GARCIA, 2009, p. 5).

Mischiati e Valentim (2005) afirmam que a Biblioteconomia constitui em seu cunho profissional a natureza sócio humanista, caracterizada como prestadora de serviços de informação, diretos e indiretos, à sociedade, sendo assim mediadora entre o mercado consumidor e o produtor de informação. Neste sentido, as autoras também enfatizam que os profissionais em sua atuação precisam apropriar-se de certas competências e habilidades sociais, técnicas e tecnológicas, as quais lhes proporcionam condições para o alcance de seus objetivos sociais e éticos.

Para melhor compreender tais questões, as palavras de Pinho Neto (2010, p. 28) são pertinentes:

Não há, destarte, como falar de gestão da informação sem um embasamento ético. A ética deve principalmente garantir que os grupos sociais organizados, ou públicos de uma organização, sejam agentes participativos nesse processo de gestão. Devem contribuir para definir as políticas de informação através da manifestação de suas opiniões, críticas, anseios e demais contribuições.

Neste mesmo contexto, a *International Federation Libraries and Association* (IFLA), na declaração de Lyon em 2014 sobre o Acesso à Informação e Desenvolvimento, no item 4, deixa claro aos bibliotecários sobre a sua responsabilidade social ao dizer que eles estão entre os que têm as habilidades e recursos para ajudar os governos, instituições e indivíduos a comunicar, organizar, estruturar e compreender os dados que são fundamentais para o desenvolvimento da sociedade, e ainda demonstra como proceder:

- [...] a) Fornecendo informações sobre os direitos básicos, serviços públicos, meio ambiente, saúde, educação, oportunidades de trabalho e despesa pública que apoie às comunidades locais e pessoas para orientar o seu próprio desenvolvimento.
- b) Identificando e focando a atenção nas necessidades e problemas relevantes e urgentes entre a população.
- c) Conectando os interessados para além das barreiras regionais, culturais e outras para facilitar a comunicação e o intercâmbio de soluções de desenvolvimento que possam promover um maior impacto.
- d) Preservando e garantindo o acesso permanente ao patrimônio cultural, aos registros governamentais e às informações, por meio da gestão das bibliotecas e arquivos nacionais e outras instituições de patrimônio público.
- e) Proporcionando fóruns e espaços públicos para uma maior participação da sociedade civil e o envolvimento na tomada de decisões. (IFLA, 2014).

Mischiati e Valentim (2005) afirmam que a Biblioteconomia, busca privilegiar o cumprimento da função social em suas unidades, sistemas e serviços de informação, amparada nos princípios da regulamentação profissional. Afirmam também que o exercício da cidadania é uma prática social e política que precisa de certas condições para ter efetividade, contudo dependem do estágio de emancipação do próprio homem. Neste caso, processa-se em seu cotidiano de modo individual e coletivo o que resulta da interação entre classes ou entre iguais e desiguais.

Neste sentido, Fonseca e Garcia (2009, p. 6) colaboram com ideias de quatro estágios para atingir os objetivos sociais:

No primeiro estágio, os profissionais têm responsabilidade de desenvolver a coleção, passando para o segundo estágio, eles aceitam que devem se preocupar com os empregados que estão na instituição, com o lado humano, pois, desejam ter profissionais competentes que os ajudem no desenvolvimento das condições de trabalho e, conseqüentemente, no terceiro estágio, a responsabilidade do profissional expande-se para os usuários que necessitam da informação com bons serviços, com um excelente relacionamento com os usuários e, por último, o quarto estágio atinge o ponto máximo, a questão em que o profissional entende realmente a interpretação correta de responsabilidade social.

Pinho Neto (2010, p. 28) “[...] esclarece que no âmbito de qualquer organização haverá sempre a necessidade de conhecer as necessidades de informação dos seus diversos públicos atendendo assim seus interesses.”. Sendo

assim um processo requer o estabelecimento de um intercâmbio de informações a partir de relações bilaterais.

Em colaboração a estas ideias concordamos com Fonseca e Garcia (2009):

Deveria haver mais atividades reais no processo de formação do profissional da informação - bibliotecário, para que se modernize, adquira bastante conhecimento e desenvolva atitudes e iniciativas sem medo de pôr em prática suas habilidades. Por outro lado, deve estar preparado para agir com responsabilidade consigo, com o próximo e principalmente com a sociedade.

Mischiati e Valentim (2005, p. 216) “[...] o que pode tornar uma sociedade mais cidadã do que outra é seu talento para gerir suas desigualdades culturais, políticas, sociais e econômicas, construídas ao longo do tempo.”.

Neste contexto, fica evidente o papel da responsabilidade social do bibliotecário em sua atuação profissional, por certo os desafios são muitos, porém segundo Souza (2002, p.135), “[...] o bibliotecário se relaciona, conscientemente ou não, com todos os saberes, com todos os humores pessoais do público a que atende, o qual, por sua vez, é motivado por todos os tipos de influência.”.



## 6 METODOLOGIA... OS CAMINHOS DAS HISTÓRIAS...

“A galinha ficou tão contente,  
que sua alegria contagiou toda a gente.  
E, de feliz que ficou a rapaziada,  
a turma da galinha  
nunca mais ficou parada.  
(Rogério S. Trezza)<sup>8</sup>

Na construção de toda pesquisa científica considera-se a metodologia como sua base sustentadora. De acordo com Silva e Menezes (2005), a metodologia científica é entendida como conjunto de etapas estruturadas pelas quais se trilha na investigação de um fenômeno e estão dispostas em: escolha do tema; plano de investigação; processo metodológico; coleta de dados; análise de resultados; conclusões e divulgação dos resultados. De mesmo modo, Minayo (2001, p. 16) esclarece que “[...] a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática.”. Neste contexto toda a metodologia aplicada à pesquisa científica necessita ser elaborada de maneira objetiva e muito bem estruturada no pensamento científico do qual se pretende pesquisar, pois será aplicada no campo da realidade social.

A escolha em realizar uma pesquisa básica para este estudo, segundo a sua natureza, tem como motivação o aspecto de gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da Ciência, como concordam Gerhardt e Silveira (2009) e Silva e Menezes (2005), ou seja, não é executada nenhuma ação prática no decorrer da pesquisa. Trata-se de uma pesquisa de âmbito geral sobre o objeto de estudo, assim como afirma Gil (2008), a pesquisa básica é executada com o objetivo de construção de teorias e leis que auxiliem o progresso da ciência.

Fundamentado nos objetivos deste trabalho a opção que melhor sustenta sua elaboração, segundo a abordagem, é a pesquisa qualitativa, por se tratar de uma pesquisa com cunho social abrangendo o aspecto das relações interpessoais dos sujeitos com a sociedade. Como afirmam Gerhardt e Silveira (2009), esse tipo de pesquisa não se preocupa com representatividade numérica, mas foca no aprofundamento da compreensão do objeto de estudo, ou seja, não abordará a

---

<sup>8</sup> Trecho da história “Gertulina”. Contada na ação Trote Solidário realizada na Sede da Creche Comunitária Piu Piu, março/2017. TREZZA, Rogério S. **A galinha xadrez**. São Paulo. Brinque-Book, 1996. p. 24.

representação numérica dos dados, e sim um estudo no campo das relações sociais e dos sujeitos na compreensão da realidade.

Como bem demonstrado na definição de Minayo (2001, p. 22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Silva e Menezes (2005) afirmam que o processo e seus significados são basilares na construção da pesquisa qualitativa, ou seja, a interpretação dos fenômenos entre o mundo real e o sujeito não podem ser traduzidos em números, mas sim através de método indutivo para luz do conhecimento.

Minayo (2001) declara que para o entendimento do fenômeno ou processo no âmbito social deve-se considerar os sujeitos com suas determinações e transformações, visto que a compreensão está intimamente ligada na oposição relacional entre o mundo natural e social, entre o pensamento e a base material.

Neste contexto se faz necessário ressaltar que nossa experiência no Projeto de Extensão Tesouros de Papel está inserida nesta pesquisa, pois a participação foi direta durante todos os processos, ações e atividades realizadas.

Para a realização deste estudo, foi tomada como base os aspectos da vivência contínua dos fatos e acontecimentos que construíram os vínculos com os sujeitos envolvidos na pesquisa.

Na contínua linha de pensamento de estruturar o presente trabalho, optou-se por um objetivo exploratório. Gil (2008, p. 27) define em “Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.”. Nessa proposta percebemos condizente com o problema inicial deste trabalho, que visado por Gerhardt e Silveira (2009) oportuniza uma maior aproximação ao tema indagado e, com isso, podendo ser melhor investigado em sua plenitude.

Quanto ao método de estudo realizado, o estudo de caso, modalidade de pesquisa escolhida para este trabalho, busca contribuir pela sua característica de interação com os sujeitos, que tem a pretensão de desvendar os questionamentos

levantados em uma realidade cotidiana “[...] de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social.” (FONSECA, 2002, p. 33). O que nos reforça o sentido nesta modalidade, pois como o estudo desta pesquisa visa investigar as percepções do grupo de extensionistas do Curso de Biblioteconomia da FABICO/UFRGS, envolvidos no Projeto de Extensão Tesouros de Papel, nada mais adequado que se trabalhar segundo este procedimento, como bem demonstrado no pensamento de Gil (2008, p. 58):

O estudo de caso vem sendo utilizado com frequência cada vez maior pelos pesquisadores sociais, visto servir a pesquisas com diferentes propósitos, tais como: a) **explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos**; b) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; e c) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos. (grifo nosso).

Segundo Lüdke e André (1986, p. 17): “[...] o caso se destaca por se constituir uma unidade dentro de um sistema mais amplo”. No estudo de caso, o interesse incide naquilo que o contexto sob estudo tem de único, de particular, mesmo que posteriormente venham a ficar evidentes certas semelhanças com outros casos ou outras situações.

Em concordância com o estudo de caso, optamos por utilizar como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Gil (2008, p. 109) coloca a entrevista como sendo uma técnica na qual o pesquisador frente ao seu sujeito de pesquisa faça a interlocução dos seus questionamentos objetivando a obtenção de elementos que favoreçam a sua investigação. Sendo assim, a entrevista propriamente dita é “[...] uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.”

[...] Entrevista semiestruturada: O pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal. [...] É geralmente utilizada em estudos exploratórios, a fim de possibilitar ao pesquisador um conhecimento mais aprofundado da temática que está sendo investigada. Pode fornecer pistas para o encaminhamento da pesquisa, a seleção de outros informantes, ou mesmo a revisão das hipóteses inicialmente levantadas. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 72).

Neste sentido os cuidados com o planejamento para o momento da entrevista são de fundamental relevância e assim concordamos com o pensamento de Gil (2008, p. 111):

Para tanto, o responsável pelo planejamento da pesquisa deverá dedicar atenção especial ao processo de seleção e treinamento dos entrevistadores, já que **o sucesso desta técnica depende fundamentalmente do nível da relação pessoal estabelecido entre entrevistador e entrevistado.** (Grifo nosso).

Lakatos e Marconi (2003) explanam sobre os principais momentos no decorrer da entrevista. São eles: o **contato inicial**, que se refere à demonstração do pesquisador nos aspectos de objetivo e relevância da pesquisa para com o seu entrevistado, momento este que deve despertar a confiança e motivá-lo quanto à necessidade de sua participação, assegurando questões éticas e de confidencialidade de seus dados, mantendo a cordialidade e a espontaneidade com seu entrevistado; a **formulação de perguntas**, deve observar a escolha do tipo de entrevista escolhida: com ou sem estrutura pré-estabelecida, roteiro ou formulário, sendo adequado deixar o entrevistado à vontade durante o diálogo, e utilizando o pesquisador por intervenções que conduza aos detalhes desejados na respostas; o registro de respostas pode ser utilizado anotações e gravação de voz, somente anotações poderá gerar rupturas no momento da transcrição, pois tais registros devem manter a fidelidade das respostas do entrevistado, porém anotações de gestos, atitudes e inflexões de voz são pertinentes no momento da entrevista; o **término da entrevista**, a mesma cordialidade utilizada no início da entrevista deve ser mantida no final dela, assim o entrevistado mantém o vínculo com o pesquisador que por ventura necessite novos dados poderá fazê-lo sem que o entrevistado se oponha.

Ludke e André (1986) que declaram sendo o primeiro passo da análise a construção de categorias descritivas, na qual o referencial teórico é a base inicial de conceitos para esta fase de classificação dos dados. Em mesmo sentido as autoras destacam a necessidade de ler e reler o material coletado. Assim essas releituras possibilitam dividir o material em “elementos componentes” os quais permitem ver o todo sem perda do objeto a ser estudado.

Tais categorias podem ser descritas, conforme destaca Gil (2008, p. 158):

Para que o conjunto de categorias seja exaustivo, é necessário que estas sejam suficientes para incluir todas as respostas. Não se deve, entretanto, estabelecer número muito grande de categorias, pois isto poderá dificultar a análise estatística e a interpretação dos dados. Por isso é sempre conveniente a inclusão de uma categoria residual com vistas a eliminar categorias que envolvam poucos elementos.

Neste contexto elaboramos blocos de categorias que tem por base os assuntos: formação acadêmica do bibliotecário e extensão universitária, porém não se restringiu à meramente estes blocos e sim complementou-se com combinações pertinentes ao contexto geral abordado nos objetivos a que se pretende atingir.

Nesta perspectiva são válidas as palavras de Ludke e André (1986, p. 46) “A categorização, por si mesma, não esgota a análise. É preciso que o pesquisador vá além, ultrapasse a mera descrição, buscando realmente acrescentar algo à discussão já existente sobre o assunto focalizado.”. Para tanto, utilizamos os conhecimentos empíricos e teóricos sobre o tema abordado neste estudo.

Como esclarece Gil (2008, p. 178) “[...] o que se procura na interpretação é a obtenção de um sentido mais amplo para os dados analisados, o que se faz mediante sua ligação com conhecimentos disponíveis, derivados principalmente de teorias.”.

Sendo assim, o presente estudo investigou a contribuição do Projeto de Extensão Tesouros de Papel através de suas ações e/ou atividades vivenciadas pelos acadêmicos extensionistas na formação acadêmica do Curso de Biblioteconomia da UFRGS. Para tanto, a investigação está situada no âmbito do Curso de Biblioteconomia FABICO/UFRGS e no Projeto de Extensão Tesouros de Papel.

## 7 O CONTEXTO DO ESTUDO... AS HISTÓRIAS DENTRO DAS HISTÓRIAS...

Juarez e a sereia mergulharam  
lá no fundo do mar,  
por isso, a próxima vez que  
vocês forem pra praia,  
deem um tchauzinho  
assim de longe pro mar.  
Quem sabe, o Juarez e a sereia  
estão lá no fundo do mar a cantar...  
Eu morava no mar... Sereia  
Me mudei para o sertão... Sereia  
Aprendi a namorar... Sereia  
Com um aperto de mão a sereiar...<sup>9</sup>

Esta seção apresenta a contextualização do trabalho, ou seja, explicações gerais sobre a Graduação no Curso de Biblioteconomia da FABICO/UFRGS e o Projeto de Extensão Tesouros de Papel.

Deste modo buscamos demonstrar como foi construída a Graduação no Curso de Biblioteconomia FABICO/UFRGS e o Projeto de Extensão Tesouros de Papel, no decorrer temporal, com seus marcos em destaques de relevância.

### 7.1 GRADUAÇÃO NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA FABICO/UFRGS

A graduação de Biblioteconomia na UFRGS em sua trajetória de 70 anos, comemorados no ano de 2017, teve em sua história marcos relevantes, como relatam Santos e Silveira (2000) e Castro (2000). Implementado no ano de 1947, à época nominado de Curso Livre de Biblioteconomia, sendo este pioneiro na região Sul do Brasil e o sétimo a ser instituído em todo o país, o curso foi ministrado por um ano letivo na então Faculdade de Economia e Administração da Universidade de Porto Alegre (UPA). Com destaque ao momento de sua origem como Curso de Biblioteconomia, Santos e Silveira (2000, p. 278), destacam algumas das pioneiras (Figura 1) e revelam que:

---

<sup>9</sup> Trecho da história “O Pescador e a Sereia”. Contada na ação da 62ª Feira do Livro de Porto Alegre realizada no barco Cisne Branco, novembro/2016. História obtida do blog Contar e Encantar. Disponível em: <<https://eixodoleitorcrateus.blogspot.com.br/search?q=O+Pescador+e+a+Sereia>>

Angela da Costa Franco Jobim foi responsável pela estruturação do curso e sua primeira professora. Exercia a função de bibliotecária na Secretaria da Agricultura do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, tendo realizado sua formação em São Paulo, como bolsista na Escola Livre de Sociologia e política daquele Estado. Outra bolsista daquela Escola foi Lucília Minssen, também professora no Curso Livre de Biblioteconomia (UPA) e bibliotecária especialista em atendimento ao público infanto-juvenil. (SANTOS; SILVEIRA, 2000, p. 278).

**Figura 1** - Angela da Costa Franco Jobim



**Fonte:** Arquivo do Autor - Evento 70 anos de Biblioteconomia na FABICO/UFRGS (2017)

Em mesmo sentido de relevância, Santos e Silveira (2000) descrevem que no ano de 1948, houve um convênio entre o Departamento de Serviço Público do Governo do Estado do Rio Grande do Sul e o Conselho Técnico Administrativo da Faculdade de Economia e Administração da UPA no sentido de que o Curso de Biblioteconomia ficasse aos cuidados do Governo do Estado no período de 1950 a 1953. Findado este convênio no ano de 1954, o curso retorna à Faculdade de Economia e Administração da UPA. Neste período, a UPA passou a ser denominada Universidade do Rio Grande do Sul (URGS). Em 1956 os candidatos passaram a prestar vestibular para o ingresso no curso. Em 1957 houve nova reestruturação do

curso com base nas alterações advindas da Biblioteca Nacional e Universidade da Bahia.

Mediante as exigências de um profissional melhor capacitado, passou a ser exigida prova de seleção para ingresso no curso. Estavam dispensados os candidatos que comprovassem conclusão de curso clássico/científico ou equivalente ou, ainda, os que possuísem certificado de conclusão de curso superior. (SANTOS; SILVEIRA, 2000, p. 279).

Bonotto e Santos (2000) relatam que o Curso de Biblioteconomia foi transformado em Escola de Biblioteconomia e Documentação de nível superior na data de 29 de outubro de 1958, através da Decisão nº 93/58, do Conselho Universitário da Universidade do Rio Grande do Sul, cuja Portaria de nº 1216/58, de 17 de novembro de 1958, foi proferida pelo professor Reitor Elyseu Paglioli. Posteriormente à homologação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), iniciou uma nova fase “crítica e inovadora” para o ensino da Biblioteconomia nas questões de elencar mais matérias para um novo currículo com intuito de formação profissional do bibliotecário.

Outro marco histórico ocorreu com o advento da Lei nº 4084, promulgada em 30 de junho de 1962, reconhecendo a profissão de bibliotecário, nível superior e, através do Decreto-Lei nº 56725, de 16 de agosto de 1965, a profissão foi regulamentada.

Bonotto e Santos (2000) complementam que a resolução do CFE, aprovada em 16 de novembro de 1962 e homologada em 4 de dezembro do mesmo ano, fixou os mínimos de conteúdo e duração dos cursos brasileiros de Biblioteconomia em três anos letivos. As autoras esclarecem que a Lei nº 5077, de 23 de agosto de 1966, oficializou a criação da Escola de Biblioteconomia e Documentação da UFRGS, tornando-a autônoma. Posteriormente, tendo sido efetuada a reforma universitária pela Lei nº 5540 de 28 de novembro de 1968, e com a aprovação de novo Estatuto da UFRGS, surge a criação da FABICO.

[...] precisamente no dia 1. de setembro de 1970, o Professor Eduardo Zaccaro Faraco, Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), assinou a Portaria n. 714, que integrou o Curso de Jornalismo da Faculdade de Filosofia à Escola de Biblioteconomia e Documentação, criando a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO). (SANTOS; SILVEIRA, 2000, p. 276).



Nos anos 70, conforme Santos e Silveira (2000), foram criados os dois Departamentos que vigoram até o presente momento: o Departamento de Biblioteconomia e Documentação (que em 1999 foi alterado para Departamento de Ciências da Informação) e o Departamento de Comunicação. Conforme a legislação vigente da época, os Departamentos deveriam ser chefiados por professores titulares e, assim, a chefia do Departamento de Biblioteconomia e Documentação foi exercida pelo Prof. Silvio Gomes Wallace Duncan, pertencente ao Departamento de Comunicação, no período de 1970-1978 e o primeiro chefe Departamento de Comunicação foi o Prof. Ernesto Corrêa da Silva. Novas aberturas através da legislação e realização de concursos públicos ocorrem no período e, em consequência disso, a possibilidade de outras categorias funcionais na ocupação das chefias de departamentos se fez presente, sendo o caso da bibliotecária e professora Lourdes Gregol Fagundes da Silva, que foi empossada como chefe do Departamento de Biblioteconomia e Documentação em dezembro de 1978.

Santos e Silveira (2000) declaram que os anos 80 e 90 foram realizadas inúmeras reformas e alocações no prédio da FABICO, citando entre outros as distribuições dos andares para os núcleos de pesquisa e estudos, a criação do auditório com capacidade para 150 pessoas, espaços de laboratórios, Biblioteca Escola Minda Groismam, sala de recursos audiovisuais, diretórios acadêmicos, bar e inúmeras salas de aula.

Nos anos 2000, as inovações na FABICO partiram da implantação do Doutorado no PPGCOM, o qual havia desde o ano de 1996 em nível de Mestrado. Outro feito no ano 2000 foi receber a primeira turma do Curso de Graduação em Arquivologia, criado no ano anterior. Dando seguimento, em 2006, a transferência da Gráfica da Universidade para a Rua Ramiro Barcelos, 2500 possibilitou a ocupação de toda estrutura do prédio. Assim, somada à do Anexo 1 do Campus Saúde a FABICO pode ampliar e realocar sua estrutura administrativa e educacional, o que desde então vem ocorrendo. (FABICO/Histórico, 2018).

Apresentamos, no Quadro 5, os gestores da direção da FABICO, do período de 1970 a 2019.

**Quadro 5 - Direção da FABICO**

<b>Período/Anos</b>	<b>Direção da FABICO</b>
1970-1976	Zenaira Garcia Marques e Jahyra Corrêa Santos
1976-1981	Fernando José Pinto Guerreiro e Lourdes Gregol Fagundes da Silva
1981-1984	Lília Maria Vargas e Ida Regina Chittó Stumpf
1984-1988	Lourdes Gregol Fagundes da Silva e Blásio Hugo Hickman
1988-1993	Blásio Hugo Hickman e Ana Maria Dalla Zen
1993-1996	Ana Maria Dalla Zen e Martha Casado de Azevedo
1996-2000	Ricardo Schneiders da Silva e Itália Maria Falceta
2000-2004	Márcia Benetti Machado e Ricardo Schneiders da Silva
2004-2008	Valdir José Morigi e Ricardo Schneiders da Silva
2008-2012	Ricardo Schneiders da Silva e Valdir José Morigi
2012-2015	Ana Maria Mielniczuk de Moura e André Iribure Rodrigues
2015-2019	Karla Maria Müller e Ilza Maria Tourinho Giradi

**Fonte:** Adaptado de Santos e Silveira (2000)

## 7.2 PROJETO DE EXTENSÃO TESOUROS DE PAPEL

Tesouros de Papel está vinculado à Extensão Universitária da UFRGS, no qual, seus idealizadores, são acadêmicos do Curso de Biblioteconomia da FABICO/UFRGS.

O início das atividades do Tesouros de Papel<sup>10</sup> ocorreu no ano de 2015, através do trote solidário elaborado pelos então veteranos do segundo semestre de 2014, que delegaram aos calouros daquele ano a arrecadação de livros e contação de histórias para as crianças da Creche Piu Piu, da Vila Planetário. O evento foi realizado no auditório da FABICO e obteve grande êxito. A mobilização dos calouros realizou a arrecadação de 300 livros e somada a contação de histórias fez a alegria das crianças, assim como garantiu um bom acervo de livros para a Biblioteca da Creche Piu Piu.

Essa iniciativa ganhou uma grande divulgação fora da Universidade sendo notícia nos principais jornais da capital gaúcha - Zero Hora, Diário Gaúcho e Correio do Povo. Após a repercussão positiva da ação, o grupo decidiu realizar novas ações em Porto Alegre e Região Metropolitana. (ANEXO B).

Em seu primeiro ano de atividades o grupo de estudantes foi convidado para realizar uma ação de contação de histórias na Casa de Cultura Mário Quintana (CCMQ). Para esse evento de comemoração de aniversário do poeta Mário Quintana, foi adotado o nome “Tesouros de Papel”, pois na ação além da contação de histórias, uma grande “caça aos tesouros” estava planejada. Os tesouros consistiam-se em livros embrulhados para presentes que foram espalhados pela CCMQ para que ao final da contação de histórias as crianças pudessem ir à caça ao tesouro (livros). Para essa ação acontecer, os voluntários, agora do Tesouros de Papel, convidaram as crianças da Creche Piu-Piu da Vila Planetário no intuito de proporcionar a elas a descoberta de um espaço cultural de nossa cidade. (Figuras 2,3,4 e 5). No momento de planejamento desta ação, parcerias foram realizadas com o Banco de Livros do Sistema da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS), que efetuou a

---

<sup>10</sup> Tesouros de Papel possui sua página no facebook desde 2015, tendo o número de 1545 seguidores, em 2018. <https://www.facebook.com/tesourosdepapel/>

doação dos livros e a Companhia Carris Porto-Alegrense (Carris), empresa de ônibus de Porto Alegre, que efetuou o deslocamento das crianças da creche até a CCMQ.

No mesmo ano, ocorreu o convite para a participação na Feira do Livro de São Leopoldo oferecida pela Biblioteca Municipal Vianna Moog, com as crianças da Escola Municipal de Ensino Fundamental Olímpio Vianna Albrecht, na qual o grupo efetuou nova contação de histórias e caça ao tesouro.

**Figuras 2,3,4 e 5 - Ação de Contação de Histórias na Casa de Cultura Mário Quintana**



**Fonte:** Arquivo Tesouros de Papel (2018)

No ano seguinte, em 2016, com a crescente visibilidade das ações do Tesouros de Papel dentro e fora da Universidade, cresceu de mesmo modo a necessidade de sua institucionalização junto à PROEXT - UFRGS, na qual a coordenação ficou a cargo da principal incentivadora do grupo de acadêmicos, Professora Eliane Lourdes da Silva Moro.

Assim, oficializado junto à PROEXT - UFRGS, o Projeto de Extensão Tesouros de Papel visa proporcionar o incentivo à leitura e o despertar do imaginário infantil a partir da contação de histórias e caça aos tesouros (livros). Com isso, por meio de suas ações em lugares públicos, ONGs, pré-escolas, centros de cultura, bibliotecas, os acadêmicos do Curso de Biblioteconomia democratizam o acesso ao livro para um público infantil que mora e/ou estuda em espaços de vulnerabilidade social, econômica e psicológica.

Ainda no ano de 2016, o Projeto Tesouros de Papel através da parceria com o Banco de Livros do sistema FIERGS, inaugurou uma Gelateca no saguão de entrada da FABICO, uma geladeira customizada para abrigar um sistema de troca de livros de forma livre e voluntária. (Figuras 6,7 e 8). A partir desta iniciativa mais duas Gelatecas foram disponibilizadas pela colaboração da CCMQ e Conceito e Arte na Praça Oliveira Rolim, no Bairro Sarandi, onde estão localizadas e aderem o mesmo sistema de troca de livros. As Gelatecas foram planejadas para atender a públicos de diversos níveis socioeconômicos e faixas etárias, proporcionando o intercâmbio de livros entre os próprios usuários de um acervo diversificado e com isso, o incentivo à leitura para a sociedade democratizando o acesso ao livro.

### Figuras 6,7 e 8 - GELATECAS



Gelateca – FABICO



Gelateca - Conceito e Arte



Gelateca - CCMQ

Fonte: Arquivo Tesouros de Papel (2018)



Com o apoio e a estrutura de Projeto de Extensão, Tesouros de Papel conquistou além de parceiros um aumento no número de convites para a realização de ações de incentivo à leitura, totalizando o número de 13 participações entre atividades, eventos e ações de contação de histórias com caça ao tesouro (livros), realizadas em bibliotecas, creches comunitárias, ONGs, praças, espaços públicos culturais e universidades. (Figuras 9,10,11 e 12).

A implantação das Gelatecas e a sua estreia durante a 62ª Feira do Livro de Porto Alegre, realizando sessões de contação de histórias e distribuição de livros durante o passeio turístico do Cisne Branco<sup>11</sup>, foi a certeza que de Tesouros de Papel poderia avançar ainda mais como Projeto de Extensão. (Apêndice A).

**Figuras 9, 10, 11 e 12 – Contação de Histórias – Barco Cisne Branco e Conceito e Arte**



**Fonte:** Arquivo Tesouros de Papel (2018)

<sup>11</sup> O barco Cisne Branco é referência no turismo fluvial, entretenimento e lazer flutuante na capital do Rio Grande do Sul. Informações obtidas no site Cisne Branco. Disponível em: < <http://www.barcocisnebranco.com.br/CB1610/content/1-cisne-branco>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

Em seu terceiro ano 2017, a atuação do Tesouros de Papel tornou-se uma tradição na participação do trote solidário junto ao calouros do Curso de Biblioteconomia, com a dinâmica de contação de histórias, arrecadação de livros e no intuito de uma verdadeira integração entre calouros e veteranos, ampliou ainda mais a adesão de novos voluntários ao projeto, totalizando um número por volta de 40 voluntários dos quais muitos têm dedicação pontual e outros dedicação permanente nos eventos/atividades/ações, deste modo contínuo vão disseminando o curso e a profissão do bibliotecário.

No decorrer do ano foram realizadas 18 ações, eventos e/ou atividades, com o acréscimo de novas dinâmicas realizou-se uma Oficina de Leitura – Como Contar Histórias para Crianças – na qual oportunizou o aprendizado de técnicas de contação de histórias tanto para o público interno quanto externo à FABICO. Outro destaque realizado pelos acadêmicos foi a participação em dois eventos significativos na Biblioteconomia: XL Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação (ENEBD) – realizado na Universidade Federal de Goiás (UFG) de Goiânia (GO) e XXVII CBBBD, realizado no Centro de Eventos do Ceará (CE) em Fortaleza. (APÊNDICE A). A apresentação das ações do Projeto de Extensão Tesouros de Papel em tais eventos pelo país demonstra que não há fronteiras para a disseminação de trabalhos promissores de acadêmicos que visam aproximar a universidade à sociedade, cumprindo assim seu papel social. (APÊNDICE A).

Vale ressaltar o alcance da repercussão destas ações e/ou atividades realizadas pelos acadêmicos, tanto dentro quanto fora da Universidade tais como: Prêmio Destaque, Sessão Tertúlias, no evento acadêmico – XVII Salão de Extensão da UFRGS – 2016 e XVIII Salão de Extensão da UFRGS – 2017, a Menção Honrosa Marô Barbieri 2017, assim como sendo pauta de matérias de telejornais e nas mídias jornalísticas em portais da Web e divulgações periódicas no site institucional da FABICO/UFRGS. (Figura 13).

**Figura 13** – Prêmio Destaque – Salão de Extensão da UFRGS em 2016 e 2017



**Fonte:** Arquivo Tesouros de Papel (2018)

Trata-se de uma demonstração de que as ações e/ou atividades do Projeto de Extensão Tesouros de Papel são uma vasta rede de oportunidades para os acadêmicos extensionistas que podem servir de exemplo para futuros projetos de nossa e de outras universidades, atingindo assim uma parte da sociedade e criando uma cultura de incentivo e promoção da leitura e do livro. (Figuras 14 a 24).



### Figuras 14 a 24 – Ação de Contação de Histórias



FABICO – 2015



Sementinha Viva – 2016



Creche Pui Pui – 2017



ONG MIM – 2016



Integração dos Anjos – 2016



Conceito e Arte – 2016



SESC Canoas – 2017



SESC Esteio – 2017



Nova Santa Rita – 2017



FABICO – 2017



EMEF Presidente João Belchior Marques Goulart – 2017

Fonte: Arquivo Tesouros de Papel (2018)

## 8 OS PROTAGONISTAS DAS HISTÓRIAS...

Todas as noites ela olhava  
para o espelho e perguntava:  
- Espelho meu, espelho meu,  
haverá alguém mais belo do que eu?  
E todas as noites o espelho respondia:  
- Não, minha rainha. És tu a mais bela.  
E a rainha sorria, contente.  
(Julia Sea)<sup>12</sup>

Este estudo tem como base os sujeitos extensionistas da graduação do Curso de Biblioteconomia, participantes do Projeto de Extensão Tesouros de Papel, no âmbito da FABICO/UFRGS.

Na proposta de buscar uma eficácia na aplicação da entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados para este trabalho elencou-se alguns critérios na escolha dos sujeitos da pesquisa devido ao universo de voluntários extensionistas participantes no Projeto de Extensão Tesouros de Papel, são eles:

- a) acadêmicos extensionistas do Curso de Biblioteconomia;
- b) participantes no Projeto de Extensão Tesouros de Papel;
- c) atuante nas ações e/ou atividades do grupo em prazo igual ou superior a doze (12) meses;
- d) participação nas ações e/ou atividades do projeto em no mínimo 5 delas ao ano.

A partir destes critérios identificou-se previamente o número de sete acadêmicos extensionistas do Curso de Biblioteconomia que estão de acordo com os critérios elencados. Por questões de sigilo ético, não serão mencionados os nomes dos acadêmicos a fim de preservar suas identidades, sendo assim os nomes foram substituídos por pseudônimos contidos nas histórias preferidas dos sujeitos, escolhidos pelos próprios participantes. E assim serão nominados: Cebolinha, Preguiça, Carambola, Lua, Branca de Neve, Gertulina e Anime Azul.

---

<sup>12</sup> Trecho da história “A Branca de Neve e os sete anões”. Contada na ação de Natal realizada na EMEF Presidente João Belchior Marques Goulart, dezembro/2017. SEAL, Julia. **A Branca de Neve e os sete anões**. Porto. Porto Editora, 2014. p. 10.

Neste sentido, são apresentadas as principais informações dos acadêmicos extensionistas do Projeto de Extensão Tesouros de Papel do Curso de Biblioteconomia entrevistados (Quadro 6):

**Quadro 6** – Extensionistas do Projeto de Extensão Tesouros de Papel

<b>PSEUDÔNIMO</b>	<b>SEMESTRE DE INGRESSO NO CURSO</b>	<b>SEMESTRE DE INGRESSO NO TESOUROS DE PAPEL</b>	<b>GÊNERO</b>	<b>IDADE (ANOS)</b>
Cebolinha	2014/2	2015/1	MASCULINO	30
Preguiça	2016/1	2016/1	MASCULINO	20
Carambola	2014/2	2015/1	FEMININO	23
Lua	2014/2	2015/2	FEMININO	21
Branca de Neve	2015/1	2015/1	FEMININO	44
Gertulina	2014/2	2015/2	FEMININO	22
Anime Azul	2015/1	2015/1	FEMININO	21

**Fonte:** Entrevista com os acadêmicos (2018)

Os percursores da criação do Projeto de Extensão Tesouros de Papel, no ano de 2015/1, estão entre os que ingressaram no Curso de Biblioteconomia em 2014/2, assim percebe-se que a maior parte do grupo manifestou desde o início de sua graduação, o desejo de ser atuante na extensão universitária FABICO/UFRGS. As idades predominantes estão na faixa entre 20 e 23 anos, e seguindo uma característica predominante do próprio Curso de Biblioteconomia, o gênero dominante no grupo é o feminino.

Na próxima seção, serão apresentados os procedimentos e processos da aplicação do instrumento de coleta de dados e, na sequência, a entrevista semiestruturada com as devidas análises das respostas obtidas dos acadêmicos extensionistas para este estudo.

## 9 COLETA E ANÁLISE DE DADOS... NA BUSCA PELAS HISTÓRIAS...

“O urso está com fome.  
Hum, que delícia, um bolo!  
Mas o bolo está bem lá no alto.  
E o urso está bem lá embaixo.  
Chega o porquinho...”  
(Susanne Straber)<sup>13</sup>

Como procedimento inicial de coleta de dados foi realizado um levantamento de todas as ações e/ou atividades efetuadas pelo grupo de acadêmicos extensionistas no Projeto de Extensão Tesouros de Papel, cabe aqui ressaltar que a pesquisadora como integrante do grupo tem inúmeras participações nessas atuações, porém manteve a imparcialidade que o trabalho exige buscando sempre o auxílio dos colaboradores do projeto na construção dos dados. (APÊNDICE A).

Neste contexto, o acompanhamento das dinâmicas praticadas nas ações e/ou atividades no Projeto de Extensão Tesouros de Papel é demonstrada pela nossa convivência com os acadêmicos extensionistas ao longo de toda a sua existência de modo que colabora com a eficácia deste trabalho.

Para a realização da entrevista semiestruturada foi encaminhado um convite de participação para esse trabalho de conclusão de curso aos sujeitos extensionistas selecionados, por meio eletrônico de e-mail (APÊNDICE B), o qual foi explanado o assunto principal a ser abordado na aplicação da entrevista semiestruturada, previsão de duração da mesma e solicitação de disponibilidade para o agendamento. Além disso, foi encaminhado em anexo o Termo de Consentimento Informado (APÊNDICE C) para a ciência dos sujeitos e as devidas orientações de coleta da assinatura.

A partir da resposta positiva dos sujeitos perante ao convite inicial, a próxima etapa foi encaminhar o retorno, via e-mail, com as orientações sobre a data/horário/local para a realização da entrevista, por questões de melhor logística para os sujeitos extensionistas o espaço escolhido foi a Biblioteca da FABICO.

Realizados os devidos agendamentos com os sujeitos da pesquisa, cada qual teve sua aplicabilidade individual e em datas distintas no período de 22 de março

---

<sup>13</sup> Trecho da história “Bem lá no alto”. Contada na ação Trote Solidário realizada na ONG Movimento por uma Infância Melhor, setembro/2017. STRABER, Susanne. **Bem lá no alto**. São Paulo. Companhia das Letrinhas, 2016. p. 32.

a 13 de abril de 2018. Para tanto, antes do início de cada aplicação da entrevista semiestruturada com os sujeitos, foi realizada a coleta das assinaturas do Termo de Consentimento Informado, e em seguida apresentado o roteiro de entrevista. (APÊNDICE D).

Durante o processo de entrevista utilizou-se um aparelho celular marca iphone, modelo 5s, APP gravador de voz, no qual ficou registrado o conteúdo integral dos diálogos, concomitantemente utilizadas anotações pertinentes à entrevista para fins posteriores de transcrição e análise. Esse conteúdo ficou à disposição dos entrevistados, podendo ser solicitado pelos sujeitos da pesquisa a qualquer momento para as devidas correções e/ou averiguações de seus depoimentos.

Concluída a etapa de coleta de depoimentos, foi realizada a ordenação e organização do material de áudio e anotações. Segundo Lüdke e André (1986, p. 53) “A tarefa de análise implica, num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar tendências e padrões relevantes.”. Neste sentido, foram transcritas todas as gravações de modo fiel à gravação e, em um segundo momento as transcrições foram ajustadas de linguagem coloquial para formal, ou seja, optou-se por uma questão ética transcrever as respostas sem expor erros de concordância ou outros vícios de linguagem que possam ter surgido durante a entrevista, apesar disso, não houve perda do sentido e/ou essência dos diálogos. As respostas obtidas dos acadêmicos extensionistas na entrevista semiestruturada, foram divididas em categorias para melhor desenvolver as análises.

As categorias são empregadas para se estabelecer classificações. Nesse sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso. Esse tipo de procedimento, de um modo geral, pode ser utilizado em qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa. (MINAYO, 2001, p. 70).

Neste contexto, apresentamos dois blocos de categorias que tem por base os assuntos: Extensão Universitária FABICO - UFRGS e Curso de Biblioteconomia UFRGS, respectivamente como acessórios a estes a mediação de leitura através da contação de histórias e responsabilidade social do bibliotecário. Assim, vai ao encontro do objetivo geral deste estudo, investigar de que forma as atividades extensionistas realizadas pelos acadêmicos do Curso de Biblioteconomia – UFRGS no Projeto de Extensão Tesouros de Papel contribuem na formação acadêmica.

## 9.1 PRIMEIRO BLOCO DE ANÁLISES... AS HISTÓRIAS NAS VOZES DOS EXTENSIONISTAS...

Ao categorizar o bloco de assunto Extensão Universitária FABICO - UFGRS, elencamos três questões do roteiro de entrevista, no sentido de trazer em seus elementos o conteúdo necessário para a abordagem dessa categoria, porém estes não se restringem apenas ao assunto principal, mas também suas inter-relações com as atividades e/ou ações praticadas no Projeto de Extensão Tesouros de Papel pelos acadêmicos extensionistas. Neste sentido, o assunto da mediação de leitura através da contação de histórias se relaciona de forma pertinente nessa categoria, pois trata-se de elemento intrínseco do Projeto de Extensão Tesouros de Papel.

Para uma melhor ordenação da entrevista agrupamos as respectivas respostas obtidas dos sete entrevistados para cada questão formulada nos Quadros 7, 8, 9 e 10 abaixo, e assim, na sequência de cada quadro, encontra-se a apresentação da análise das mesmas.

**Quadro 7 – Questão 1 e respostas dos entrevistados**

<b>Descreva 1 ou 2 atividades e/ou ações realizadas no Projeto de Extensão Tesouros de Papel na qual você mais se identificou como futuro bibliotecário?</b>	
<b>SUJEITOS</b>	<b>RESPOSTAS</b>
Cebolinha	Por estar dentro do projeto desde sua criação, ainda como trote solidário, realizei bastante as questões de elaboração das ações, os contatos, organização em geral, então essas atividades são típicas do bibliotecário. Tudo envolve o bibliotecário, ao entrar com contato com as escolas, ONGs, definir os locais onde ocorrerá as ações, conseguir ônibus para o deslocamento, planejar e contatar parcerias para obter os livros e principalmente gerir as pessoas do grupo. E também ao participar de eventos na área de Biblioteconomia apresentando o projeto Tesouros de Papel, em forma de banner científicos ou apresentações orais. Vejo a importância das duas atividades que citei, pois, a primeira é a gestão, necessário para o desenvolvimento de uma biblioteca, e a segunda é a troca de informações com outros bibliotecários e com isso criando uma rede de contatos, que no futuro será muito importante para minha atuação profissional.

Continua

Continuação

Preguiça	<p>Tiveram duas ações que eu gostei muito de fazer, que vi o verdadeiro papel do bibliotecário, me identifiquei muito. Uma de halloween ano passado em outubro, eu acho que a interação com as crianças nessa ação foi muito grande e essa interação foi muito legal de ver os sorrisos nos rostos delas, e de ver que elas estavam muito animadas pela ação, muito animadas com as brincadeiras, com as contações de histórias, e isso me deixou muito feliz. E a outra foi a última ação que participei, foi lá no Sarandi, foi a ação de natal, estava lá, eu e mais duas pessoas do grupo, a gente conversou com a bibliotecária ela nos recebeu muito bem, as crianças estavam muito animadas também, e foi muito enriquecedor estar dentro daquele espaço e contar as histórias, pelo que eu me lembre, eu nunca tinha feito uma ação dentro de uma biblioteca, foi a minha primeira vez neste espaço de Biblioteca, foi muito bom, me senti parte daquele ambiente como um bibliotecário, dentro de uma escola infantil, na periferia de Porto Alegre, vendo todas aquelas crianças, umas 30 crianças, e conversar com a bibliotecária e ela contar as experiências dela para gente, as dificuldades pela qual ela passa, mas também os avanços que ocorrem através da leitura, foi bem enriquecedor.</p>
Carambola	<p>Tem uma ação que foi realizada na MIM (Movimento de uma Infância Melhor), então a gente contou histórias, eu e mais dois do grupo, e eu me vi como uma bibliotecária lá, porque além da contação de histórias e distribuição de livros, em certo momento depois que contamos as histórias, os responsáveis da instituição pediram se nós poderíamos organizar a biblioteca deles que estava em construção.... Mas eles já nos viram como bibliotecários ao expor essa demanda, e em outros lugares também nos pediram para organizar as bibliotecas, por questões de demanda de pessoal, de tempo para o grupo, uma outra logística, não foi possível atender esta situação. É muito bom quando as pessoas nos reconhecem "Bibliotecários". Deixa eu ver outro lugar... eu acho que a ação no SESC, também me vi como gestora em organizar, planejar a ação, a parte administrativa digamos assim, quem vai participar da ação?!, o que vamos contar de histórias?! Toda a logística e organização.... Me vi como bibliotecária mesmo.</p>

Continua

Continuação

<p>Lua</p>	<p>Eu tenho duas preferidas, mas pensando como eu me senti uma futura bibliotecária... a primeira sem dúvida, que me senti assim bibliotecária foi a ação no Mario Quintana, na Casa de Cultura, essa ação foi muito legal, nós inauguramos a Gelateca, e foi assim uma sensação de responsabilidade, porque nós estávamos realizando uma coisa grande, teve a contação de histórias para um público em geral, então foi bem legal, se sentir responsável, porque não era só para as crianças que o nosso projeto estava levando histórias estava indo além... A Casa de Cultura (CCMQ) é conhecida, ela é bem prestigiada, então para nós termos conquistado esse espaço, foi uma sensação de orgulho, foi bem bacana, acho que todos se sentiram bem importantes, uma sensação boa. Então outra, foi a do Halloween, eu achei muito bacana, porque eu contei histórias, eu ainda não tinha contado histórias no projeto, comecei a contar histórias nessa ação e essa sensação de contar histórias é muito gratificante, ver as crianças gostando da história, rir da história é muito legal. Essa ação de Halloween foi bem bacana, porque teve todo um trabalho específico de decoração, lembrancinhas, os livros de presentes... E nessa ação eu também vi algo bem importante, porque depois em casa ao rever as fotos das ações, eu fiquei comparando vendo as fotos das mesmas crianças em outra ação, que foi a ação do trote solidário em 2015, elas agora maiores nas fotos da ação de Halloween e eu achei muito bom isso, porque a gente conseguiu acompanhar através das histórias o crescimento das crianças da Creche Piu Piu que é aqui perto da FABICO e isso é muito legal para o projeto, para o bibliotecário... Me senti muito parte disso tudo.</p>
<p>Branca de Neve</p>	<p>O incentivo à leitura para idades de zero a oitenta é uma das tarefas que o projeto tem em seu papel e se relaciona bastante com a futura bibliotecária que serei, ou seja, sair incentivando a leitura a todos, sem ver a quem... porque vejo que esse é o primeiro caminho para exercer a minha profissão com excelência, e também esta é a solução para os tantos problemas que existe na nossa sociedade, fazer o pensamento das pessoas evoluir, disseminar mais as informações.</p>

Continua



Continuação

Gertulina	<p>Teve dois momentos: a primeira na ação da MIM (Movimento de uma Infância Melhor) teve contação de histórias e doação de livros. Normalmente temos livros acessíveis em braile, livros com texto ampliado para pessoas com deficiência, mas nessa ação nós não tínhamos, e havia no grupo de crianças da ONG uma menina deficiente visual, e uma menina com Down, no momento anterior à contação de histórias eu sentei do lado delas e elas me perguntavam o que estava acontecendo... e ali eu vi o meu papel de mediar o que estava acontecendo, passando para elas o sentido da ação, das histórias que seriam contadas e depois quando eles receberam os livrinhos sentamos novamente juntas e mesmo sem os livros acessíveis eu fui contar as histórias, descrever os personagens... então foi um momento bem emocionante, ali eu vi como um bibliotecário pode atuar no meio social. Foi muito legal, foi muito marcante, um dos momentos mais marcantes. E o outro momento foi no Halloween uma das ações mais bonitas do projeto com as crianças da Creche Piu-Piu, na ocasião teve um menino que ele ganhou o livrinho dele e disse: “Meu livrinho! Muito legal! ”. Vibrando muito, então ele me perguntou: Tia quem vai ler para mim? Antes de responder a ele pensei: “quem é que pode ler se não é o bibliotecário para ele né?!(sorrisos) Quem é que pode mediar assim?! Comecei a ler para ele... Aí depois ele perguntou: quem poderia ler para ele em casa?</p> <p>Eu báh! O que eu vou falar agora?!, porque eu não sei a realidade na casa dele, então perguntei a ele: quem mora com você?</p> <p>E ele me responde: minha mãe, meu irmão e minha vó,</p> <p>Eu disse a ele: a mamãe pode ler!</p> <p>E ele me responde: a mamãe não dá para ler porque trabalha muito,</p> <p>Eu disse a ele: e o teu irmãozinho?</p> <p>E ele me responde: meu irmão também trabalha muito, minha vó é que fica comigo</p> <p>Eu disse a ele: Ah, a vovó pode ler para você, então!</p> <p>E ele me responde: mas a vovó não tem força de ler.</p> <p>Pensei, “nossa como resolver isso!”</p> <p>Eu disse a ele: então quem sabe tu lê para a vovó</p> <p>E ele me responde: mas eu não sei ler.</p> <p>Eu disse a ele: usa a tua imaginação, olha só quantas imagens aqui, o que tu achas que está acontecendo aqui no livro.</p> <p>Ele encantado começou a contar a história....</p> <p>Ele tinha cinco aninhos, foi bem legal essa conversa com ele sabe....</p> <p>Então eu senti o quanto é importante o papel do bibliotecário na mediação da leitura. O meu papel.</p>
-----------	--

Continua

Continuação

Anime Azul	Eu vejo que nas atividades de organização e gestão das ações, tem mostrado meu lado bibliotecária, porque ao entrar em contato com as instituições e manter esses contatos sempre ativos na troca de informações e nas atividades é atuar como bibliotecária ao fazer esses contatos, é também saber levar a biblioteconomia para todos os lugares dentro e fora da universidade e até mesmo para fora do nosso Estado. E também a questão de conseguir tocar as pessoas, independentemente da forma que seja, apresentando trabalhos acadêmicos, participando na feira do livro, na contação de histórias, mas sempre levando a informação. O mesmo acontece quando levamos a “informação” para as crianças, que são as histórias que contamos, que faz elas usarem a toda a imaginação, que incentiva a busca de mais histórias, mais livros.
------------	---

**Fonte:** Porto (2018)

Ao perguntar sobre as atividades e/ou ações do Projeto de Extensão Tesouros de Papel e suas relações com a futura profissão de bibliotecários os entrevistados demonstram em suas falas individuais os aspectos em que mais atuaram dentro do projeto, como: gestão de pessoas, organização das atividades, incentivo à leitura e a mediação de leitura e informação exercendo uma relação direta destes aspectos com a profissão de bibliotecários.

Sendo assim fica demonstrado, na fala dos entrevistados, uma das diretrizes que orientam a formulação e implementação das ações de extensão universitária, pactuados no FORPROEX (2012), a interdisciplinaridade e interprofissionalidade.

A interdisciplinaridade e interprofissionalidade é percebida nas atividades trazidas nos discursos dos entrevistados, pois desenvolve uma combinação de especialização e visão holista que se materializa pela interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, no caso demonstrado a Biblioteconomia. Nas palavras da FORPROEX (2012, p. 17) “[...] construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais.”, representam as ações de extensão universitária na consistência teórica e operacional.

Quadro 8 – Questão 2 e respostas dos entrevistados

<b>O que representa para você a mediação de leitura através da contação de histórias no Projeto de Extensão Tesouros de Papel?</b>	
Cebolinha	A mediação de leitura realizada pelo grupo do Tesouros de Papel é apresentação de um mundo novo para crianças. De maneira lúdica e participativa os mediadores apresentam os livros e suas histórias.... Vejo que é o despertar do interesse da criança. Que descobre mundos novos através da literatura, e com isso uma criança que não tem contato com os livros, que não tem os pais ou os responsáveis para incentiva-los, alguém precisa fazer essa aproximação com o livro em um primeiro contato, tu não pode chegar e somente entregar o livro para eles, tu deve demonstrar, tu deve que ensinar, tem que fazer eles gostarem daquilo, mostrar porque que é bom, e isso é mediação, o grupo mostra de um modo mais lúdico, de um modo mais encantador, o livro, e com isso vai despertar o imaginário das crianças, e os nossos voluntários fazem isso, eles contam as histórias, eles demonstram que essas histórias estão dentro dos livros, que todo mundo pode ter acesso a elas e que isso é transformador.
Preguiça	A contação de histórias é a alma do Projeto, foi assim que o projeto começou e está fazendo uma diferença enorme para a vida de várias crianças, que muitas vezes nunca tinham ouvido uma história... que os pais ou responsáveis não tiveram tempo ou não tiveram condições ou não sabem contar uma história para criança, e eu penso que é nosso dever como bibliotecário levar para a criança essa contação, ainda mais para crianças que não tem esse acesso no dia a dia, e assim mostrar a eles que a contação de histórias é um lazer, e que as histórias levam a gente para o mundo da imaginação, as crianças ficam deslumbrados ouvindo aquelas histórias lindas, maravilhosas, e nós temos certeza de que sempre vamos ver um sorriso no rosto de uma criança, porque elas gostam bastante, e fica nítido no rosto delas, criança não consegue esconder, quando não gosta, expressa não gosta e quando gosta expressa também.
Carambola	Bom, Tesouros de Papel atua em comunidades de vulnerabilidade social que precisam de informação e do bibliotecário atuante que nada mais é do que o mediador de todas as informações que aquela comunidade precisa, o projeto ao chegar nesses lugares que precisam disso por ter dificuldade de acesso à informação e até de livros, cumprimos com nosso papel... Em muitos lugares que nós fomos não tinha biblioteca ou se tinha o acervo era pouco para as crianças, as crianças precisam ter mais acesso a informação, aos livros. E como bibliotecária que serei o ápice da minha profissão é mediar a informação.

Continua

Continuação

Lua	<p>Eu acredito que a contação de histórias é um meio de incentivar a leitura, e é muito importante, porque tem criança que nunca teve acesso a um livro, a uma contação, as vezes acredita que livro é uma coisa chata, que vídeo game é melhor, que joguinhos do celular é melhor, então assim, tu levar uma contação bem elaborada, com tudo bem organizado e eles gostarem é muito gratificante, porque tu mostra um universo que eles acham que talvez possa não ser interessante e tu mostra o inverso, um universo muito interessante. Algumas crianças já gostam de leitura e vão gostar mais ainda, vão adorar a contação de histórias, e os que não gostam tu podes conquistar e aqueles que gostam vão ficar mais felizes, mais motivados a ler e assim tu podes conquistar mais leitores. É um canal muito importante, incentivar à leitura através da contação de histórias.</p>
Branca de Neve	<p>Vejo uma ótima oportunidade ao abordar o tema do incentivo à leitura, mediando as histórias no projeto, porque atingimos um público no qual eu tenho maior interesse de me aproximar e aprender mais, que são as crianças, o leitor no seu início. Vejo que no momento em que tu começa a incentivar a leitura mediando histórias desde pequeno, desde criança, lá na biblioteca escolar, lá na hora do conto, lá na creche, estas crianças serão diferenciadas daquelas que não leem, que não são incentivadas nisso, essas crianças serão no futuro adultos com o pensamento crítico mais aguçado, então ao mediar histórias para as crianças é como plantar uma sementinha para o grande carvalho que vai surgir amanhã, digamos assim.</p>
Gertulina	<p>A mediação de leitura é TUDO! O bibliotecário tem que mediar a informação, e essa experiência no Tesouros de Papel fez toda a diferença, fez toda a diferença mesmo, porque ao mediar as histórias... tu consegues mediar qualquer informação, em qualquer espaço, ao conversar, ao entender o outro, então a contação de histórias foi ótima, porque eu pude desenvolver um lado meu que eu não sabia que tinha, falar em público. Imagina chegar na frente de várias crianças e contar histórias, eu consegui. É maravilhoso!</p>

Continua

Continuação

Anime Azul	A mediação de leitura é a base do projeto, porque foi através dela que tudo se construiu, e fazer essa mediação e levar essas histórias, levar mais imaginação, levar os livros para as crianças é muito emocionante, é muito tocante, assim é para os dois lados, para quem está lá contando as histórias e para quem está ouvido, porque ao ver todos aqueles olhares de expectativas, e felicidade, nós conseguimos perceber através das histórias que estamos cumprindo com as expectativas delas, é nítida a expressão de felicidade naquelas crianças e vejo que isso faz com que o projeto cumpra seu papel de levar um pouquinho de alegria para estas crianças e da nossa parte estar presente ali nessa mediação, compartilhando daquele momento é muito recompensador.
------------	---

**Fonte:** Porto (2018)

Ao questionar sobre o tema da mediação de leitura e suas representações no Projeto de Extensão Tesouros de Papel através da contação de histórias, inferimos em nossa análise que os entrevistados estão em consenso nas suas falas, pois todos percebem uma relação entre a mediação de leitura com a formação de leitores, declaram ainda que a contação de histórias é instrumento de grande valia para o fomento do imaginário infantil e na aproximação do livro. Nas palavras de Busatto (2003, p. 45-46): “[...] conto histórias para formar leitores; para fazer da diversidade cultural um fato; valorizar as etnias; manter a História viva; para se sentir vivo; para encantar e sensibilizar o ouvinte; para estimular o imaginário [...]”.

Outra percepção que inferimos de modo geral nos discursos dos entrevistados é o sentimento transformador causado nas ações de mediação de leitura, sendo essa uma responsabilidade ética, social e cultural. Cabendo neste contexto as palavras de Couto (2014) “Eu acredito que as histórias não salvam o mundo, mas podem incutir o desejo da utopia e do mundo em mudança.”.

Quadro 9 – Questão 3 e respostas dos entrevistados

<b>Como você percebe a extensão universitária no âmbito da FABICO? Por quê?</b>	
Cebolinha	Vejo como algo meio escondido, vejo que existem alguns projetos dentro da faculdade, mas não vejo conversas entre eles, e também não vejo interesse de argumentação para construção de algo que interligue todos. Como por exemplo um encontro entre as pessoas que participam dos projetos, ou até mesmo uma cartilha que mostre quais projetos a faculdade está atuando para distribuir entre os alunos”. Não vejo incentivo!
Preguiça	Eu sinceramente percebo a extensão com pouquíssima visibilidade, pouquíssima mesmo, é algo desconhecido de grande parte dos estudantes... não conhecemos os projetos de extensão que acontecem na FABICO, eu conheço o Tesouros de Papel, porque estou nele e olha.... Conheço aquele do Hospital de Clinicas e só esses dois, eu não ouço falar da extensão, eu não conheço projetos de extensão da comunicação, da arquivologia, da museologia...
Carambola	Vejo que ela é um pouco invisível, por exemplo, temos a Gelateca no saguão de entrada da FABICO, mas as pessoas não sabem que o Tesouros de Papel é um projeto de extensão, nós estamos sempre divulgando a história do projeto, principalmente para os bixos e sempre convidando mais voluntários, mas é difícil, porque as vezes não está tão visível para os alunos o que é a extensão. E vejo que os alunos não valorizam a extensão, talvez por não ser obrigatório...
Lua	Vejo que não muitos projetos de extensão na FABICO, não vou dizer que existe só o Tesouros de Papel ou que existe cinco projetos, não sei em números, isso não chega ao meu conhecimento. A extensão é desconhecida por grande parte dos alunos. Vejo isso e sinto também pela minha participação no Tesouros de Papel, porque o nosso grupo está fazendo o necessário para divulgar a extensão e agregar novos voluntários, mas percebemos que os novos alunos não dão valor para a extensão como deveriam. O Tesouros de Papel é um projeto aberto para os acadêmicos, está hoje consolidado, proporciona créditos complementares, e tem mais um universo de questões que projeto proporciona na universidade, então, vejo que o projeto proporciona tudo isso e os acadêmicos não aproveitam, por mais que se divulgue o projeto o interesse dos acadêmicos em engajar-se como voluntários é sempre pequeno.

Continua

Continuação

Branca de Neve	Esse ponto eu acho que ainda merece ser bastante explorado dentro da comunidade acadêmica, porque tem muitos estudantes que entram na faculdade e não tem a menor ideia do que é a extensão universitária, isso é percebido quando nós mencionamos o Tesouros de Papel, eles desconhecem o que é extensão, e vejo também que é por esta falta de informação sobre a extensão que poucos alunos se envolvem nesses projetos... Então no caso dos projetos de extensão se não fosse o convite feito pelo Tesouros de Papel eu seria mais uma nesse grupo de alunos sem a informação do quanto a extensão agrega na vida acadêmica, o quanto se pratica o conhecimento do curso fora da universidade. Vejo que é muito interessante divulgar e ampliar a informação para os alunos sobre a extensão universitária.
Gertulina	Bom, a extensão para mim é superimportante... como eu faço parte do Tesouros de Papel é uma forma de colocar em pratica as teorias que eu adquiri no curso, e também uma responsabilidade social de levar o conhecimento adquirido na universidade para a sociedade, mas infelizmente é pouco divulgado, é muito precária a divulgação para chamar a atenção dos acadêmicos para atuar na extensão universitária, o que lamento muito, porque é um trabalho muito bom e importante para os dois lados: universidade e aluno. É importante para a formação acadêmica, é vivencia, é experiência para uma futura vida profissional.
Anime Azul	A extensão gerada dentro da FABICO é pobre, por mais que tenha alguns grupos de extensão aqui, não é algo significativo considerando a quantidade de cursos que temos. Parece que não tem divulgação suficiente para os alunos, não tem uma feira dos extensionistas na FABICO que apresente os projetos.... Vejo que a extensão poderia ser muito maior, especialmente pelos cursos que temos aqui, poderia levar muito mais atividades e ações da universidade para sociedade.

Fonte: Porto (2018)

Neste quadro de respostas dos entrevistados, quanto a percepção da extensão universitária no âmbito da FABICO, analisamos as palavras utilizadas pelos sujeitos para caracterizar essa percepção, são elas: escondido, pouquíssima visibilidade, invisível, desconhecida, pouco divulgado, falta de informação, pobre. Infere-se sobre estes discursos que é unânime a visão sobre a falta de visibilidade e informações sobre a extensão universitária praticada no âmbito da FABICO. Por outro lado, as falas de Lua, Branca de Neve e Gertulina demonstram as oportunidades que a extensão universitária propicia a quem dela participa efetivamente, como: créditos

complementares, a experiência prática do conhecimento adquirido no curso fora da universidade e a importância para a formação acadêmica, na vivência, na experiência para uma futura vida profissional.

Neste contexto analisamos dois aspectos quanto à extensão universitária praticada na FABICO, o primeiro aspecto trata sobre a falta de visibilidade interna da extensão para os acadêmicos, cabendo ressaltar que a Política Nacional de Extensão Universitária, FORPROEX (2012, p. 20), diz que: “A própria Universidade Pública, enquanto parte da sociedade, também deve sofrer impacto, ser transformada [...]”. Neste sentido percebemos nas falas dos entrevistados a necessidade de transformação na postura dos gestores da COMEX perante aos acadêmicos quanto ao esclarecimento do significado da extensão universitária e na divulgação dos trabalhos extensionistas realizados na FABICO, devendo estes ser ampliado e fortemente pactuado com a administração da FABICO e de mesmo modo com seu corpo docente através da Comissão de Graduação (ComGrad) de todos os cursos da unidade para melhor atender o corpo discente nesta demanda. O segundo aspecto trata das oportunidades elencadas pelos sujeitos citados, que configuram os benefícios trazidos pela extensão universitária, cabendo assim perfeitamente a visão de Cabral (2012) quanto a necessidade que a extensão universitária tem em se colocar numa posição de diálogo com as demandas da sociedade para assim construir outro sentido à produção do conhecimento acadêmico, em um contexto de participação popular ou de movimentos social conseguirá efetuar novos arranjos nas agendas acadêmicas em relação ao ensino e à pesquisa.

Ao perceber a forte insatisfação nas respostas dos entrevistados com a visibilidade da extensão universitária sentimos a necessidade de um questionamento adicional a esta como veremos no Quadro 10:



Quadro 10 – Questão 3 adicional e respostas dos entrevistados

<b>E qual seria a tua sugestão para melhorar essa questão, esse olhar dentro da universidade sobre a extensão, e dentro da FABICO?</b>	
Cebolinha	<p>Acredito que não é algo somente dentro da FABICO ou da UFRGS, é um pensamento dentro das universidades, como se a pesquisa fosse mais importante que a extensão. Teria que mudar todo o pensamento acadêmico, isso seria o principal. Mas será que o professor/pesquisador quer sair da bolha universitária? Pois a extensão trabalha com o que está fora da acadêmica, a sociedade, então vejo que o principal é uma valorização perante o corpo acadêmico da universidade. Algo que acredito ser muito difícil de ocorrer nos próximos anos.</p>
Preguiça	<p>Eu vejo que primeiro incentivo deve partir dos professores, porque eu não vejo eles incentivarem os alunos a atuar na extensão, eles incentivam os alunos a fazer pesquisa, aliás eu adoro a pesquisa, mas a extensão fica completamente apagada por esse lado.... Ela não tem divulgação por parte dos professores, eu conheço poucos professores que trabalham com extensão dentro da universidade. A divulgação que conheço é do Salão de Extensão, que promove oficinas e apresentações de trabalhos é único momento em que eu consigo ver extensão dentro da universidade.</p>
Carambola	<p>Vejo que por exemplo um e-mail de divulgação poderia ser enviado para os alunos informando sobre as ações que estão acontecendo na extensão da UFRGS. Outra opção poderia ser mais divulgação com cartazes... fazer um marketing mais forte. A Gelateca por exemplo, foi uma boa tentativa de marketing para aproximar os alunos da extensão, do Tesouros de Papel. Se eu não fosse do projeto Tesouros de Papel, ia ver ali na porta de entrada da FABICO uma “geladeira” que faz a gente pensar que tem algo diferente acontecendo, desperta o interesse em saber do que se trata. E vejo sim, que a extensão na FABICO precisa de mais divulgação para os alunos sobre as ações que estão acontecendo.</p>
Lua	<p>A divulgação dos projetos de extensão, durante esse tempo todo dentro da FABICO eu só vi no ano passado, em um evento de divulgação dos projetos de extensão da FABICO, com fotos e totem de divulgação, o Tesouros de Papel foi convidado para apresentar as ações que fizemos, mas foi bem conturbada a comunicação com quem realizou o evento, tanto para nós quanto para os alunos, vejo que é necessário melhorar isso nos eventos, caso tenha outros, porque esse foi o primeiro que presenciei. Esse pode ser um meio de motivar, de incentivar os alunos a conhecer mais os projetos de extensão como um todo.</p>

Continua

Continuação

Branca de Neve	Vejo que a universidade no momento em que faz a apresentação das suas atividades para os recém-chegados “bixos”, tem o dever passar todas as informações sobre o ensino, a pesquisa e a extensão, e assim mostrar o quanto a faculdade pode vir a enriquecer a vida acadêmica desse aluno, não somente com o ensino, mas sim mostrar para o aluno o quanto ele pode viver a universidade na extensão, na pesquisa, que pode crescer com elas e através delas.
Gertulina	Acredito que a extensão deve ser mais divulga, por meio de e-mails internos da universidade, nas redes sociais, com ações de promoção da extensão, como palestras e seminários.
Anime Azul	Penso que o primeiro passo seria explicar para o aluno o que é a extensão universitária, qual a função da extensão na formação acadêmica dele, e como é importante a participação dele na extensão, porque são nesses projetos de extensão que se pratica o aprendizado de sala de aula, são neles que o aluno consegue ter uma noção da realidade que irá enfrentar quando for atuar como profissional formado, porque essa realidade não é aqui dentro da universidade que vamos experienciar, nós dentro da universidade ficamos centrados somente com a realidade daqui e esquece de ver com outros olhos as necessidades reais, as necessidades sob o olhar da sociedade. Outro passo importante seria talvez, fazer uma semana dos extensionistas da FABICO, algum tipo de divulgação, algum tipo de banner falando sobre os projetos existentes para divulgar mais e chamar mais a atenção do aluno para participar.

Fonte: Porto (2018)

As repostas dos entrevistados nessa questão foram bem produtivas, pois ao analisar as sugestões que vão de um simples mecanismo de envio eletrônico de e-mail institucional da extensão até a organização de seminários sobre o tema, pudemos também elencar mais algumas das principais sugestões propostas pelos entrevistados na relação abaixo:

- a) uma valorização perante o corpo acadêmico da universidade;
- b) incentivo deve partir dos professores;
- c) um marketing mais forte;
- d) evento de divulgação dos projetos de extensão da FABICO;
- e) apresentação das suas atividades para os recém-chegados “bixos”;
- f) ações de promoção da extensão, como palestras e seminários;
- g) uma semana dos extensionistas da FABICO.

Desse modo, inferimos que na fala dos entrevistados, as alternativas propostas para melhorar o olhar dentro da universidade sobre a extensão, e principalmente dentro da FABICO são de muita valia e poderá contribuir efetivamente para toda a comunidade acadêmica.

## 9.2 SEGUNDO BLOCO DE ANÁLISES... AS HISTÓRIAS NAS VOZES DOS EXTENSIONISTAS...

No segundo bloco de assunto ao categorizar o Curso de Biblioteconomia – UFRGS, restaram as três últimas questões do roteiro de entrevista, que seguindo o mesmo pensamento abordado no primeiro bloco tem o sentido de trazer em seus elementos o conteúdo necessário para essa categoria, contudo estes não irão se restringir apenas ao assunto principal, mas também suas inter-relações com as atividades e/ou ações praticadas no Projeto de Extensão Tesouros de Papel pelos acadêmicos extensionistas. Neste sentido, o assunto da responsabilidade social do bibliotecário se relaciona de forma pertinente nessa categoria, pois trata-se de elemento convergente do Projeto de Extensão Tesouros de Papel e do ensino acadêmico de Biblioteconomia.

Para uma melhor ordenação da entrevista agrupamos as respectivas respostas obtidas dos sete entrevistados para cada questão formulada nos Quadros 11, 12 e 13 abaixo, e assim, na sequência de cada quadro, a apresentação da análise das mesmas.

**Quadro 11** – Questão 4 e respostas dos entrevistados

<b>Das atividades e/ou ações realizadas no Projeto de Extensão Tesouros de Papel, quais você identifica como responsabilidade social do bibliotecário? Por quê?</b>	
Cebolinha	Todas as atividades dentro do Tesouros de Papel são responsabilidade social do bibliotecário. Não se pode mais ter uma visão do bibliotecário como aquele profissional que fica somente dentro de uma biblioteca, na salinha de vidro catalogando e indexando os livros, ele é também um agente disseminador da informação e mediador de leitura, por isso precisa promover ações, atividades para a sociedade com essa proposta, como o Tesouros de Papel promove nas atividades em que atua com o objetivo de despertar o interesse da sociedade pela leitura.

Continua

Continuação

Preguiça	<p>Nós como futuros bibliotecários, seremos o profissional que promove o acesso à informação para a sociedade, e o Tesouros de Papel faz tudo isso nas atividades e ações que atua, não somente com as ações de contações de histórias para as crianças, mas também com as Gelatecas, o projeto dissemina a informação para as pessoas, disponibiliza um acervo de livros nas Gelatecas, e elas de forma autônoma... encontram os livros que desejam, os livros que sentem vontade de ler, e elas retribuem ou era para retribuir doando um livro, em um processo de troca no acervo da Gelateca, eu vejo que isso é responsabilidade social, disponibilizar o acesso ao livro, à informação, essa é a atividade mais importante em que o bibliotecário atua, porque sem acesso à leitura, à informação temos a comprovação de que a sociedade não se desenvolve no pensamento reflexivo e crítico... E o bibliotecário deve estar presente, junto das pessoas para auxiliar elas nesse processo, nessa inclusão da leitura e do livro.</p>
Carambola	<p>Todas as ações do Tesouros de Papel são responsabilidade social, e principalmente a contação de histórias que representa muito o bibliotecário engajado com a sociedade, que tem consciência que as crianças são o futuro, que valoriza realmente a contação de histórias, na biblioteca escolar, na biblioteca comunitária. Vejo isso como responsabilidade social da profissão do bibliotecário.</p>
Lua	<p>Na ação do Sarandi, porque nós disponibilizamos uma Gelateca com muitos livros, e vejo que essa comunidade foi a que mais utilizou e cuidou do acervo, efetuando a troca de livros e buscando nela seus gostos pela literatura. O que pouco ocorreu nas Gelatecas da FABICO e da Casa de Cultura (CCMQ), infelizmente. Mesmo assim vejo que é muito importante fornecer esse espaço para a sociedade trocar os livros, ter ali um livro disponível sempre. Outra ação em conjunto dessa da Gelateca realizada no Sarandi, na Conceito e Arte, foi na contação de histórias para crianças de uma escola infantil da localidade e no momento posterior a contação de histórias em que elas fizeram a “caça ao tesouro”, aos livros, percebi o quanto isso foi importante para elas, na alegria e na felicidade dos olhares delas. São duas formas que o bibliotecário deveria sempre ser atuante, disponibilizar o livro para sociedade, e também mediar a leitura através da contação de histórias. Isso é a responsabilidade social do bibliotecário.</p>

Continua

Continuação

Branca de Neve	<p>Vejo em muitas das atividades e ações do Tesouros de Papel a responsabilidade social do bibliotecário, porque o foco é o incentivo à leitura, o foco é o usuário, são as pessoas da sociedade. Nas ações de contação de histórias, por exemplo, tu próxima a criança do livro, das histórias, e o retorno é imediato quando ela abre um sorriso, quando ela faz uso do imaginário das histórias e interage conosco no momento da contação, nesse momento tu atinge o objetivo do incentivo à leitura, o despertar do gosto pelo livro. Então, vejo que quando a gente fala de biblioteconomia social esse objetivo fica mais evidente, além de ter um retorno do papel cumprido, esse retorno vem com emoção, vem com abraço, ele vem com carinho, ele vem com os sorrisos das crianças, então eu não consigo me ver bibliotecário sem pensar na parte social. E não só para crianças, para todo o tipo de público, para qualquer idade, outro exemplo, fora do projeto, mas que tem relação com a responsabilidade social do bibliotecário é o serviço de referência que faço na biblioteca, no meu estágio, quando os usuários chegam com uma questão, com uma dúvida, e eu vou localizar um documento ou uma informação para eles, eu estou auxiliando o meu usuário em sua necessidade, as vezes tu não tem a resposta exata, mas aquele meu tentar, aquela minha atitude de procurar, de localizar um caminho, é também um modo de responder a necessidade dele, e ele percebe isso, ele fica contente contigo, tu vê uma aceitação do usuário para o caminho que tu ofereceu naquela necessidade dele. Vejo que o meu usuário não pode virar as costas e sair sem alguma informação, ela pode não ser a última, mas alguma resposta o bibliotecário sempre deve ter.</p>
Gertulina	<p>Bem, vejo que com a extensão universitária, e com todas as ações que o Tesouros de Papel realiza disseminando o livro e a leitura, através das Gelatecas, das contações de histórias, estamos praticando a responsabilidade social do bibliotecário, estamos também divulgando a profissão do bibliotecário, porque vejo a biblioteconomia ainda muito escondida, e por vezes desconhecida em sua importância pela sociedade, como na semana passada, um jornalista formador de opinião, escreveu um artigo dizendo que a nossa profissão era desnecessária no serviço público, um absurdo, e é muito triste ver essa pessoa ter uma visão tão distorcida da nossa profissão. Vejo que a extensão universitária, com o Tesouros de Papel realiza um trabalho para mudar essa visão, mostrando para a sociedade que somos aliados na busca da informação, do conhecimento.</p>

Continua

Continuação

Anime Azul	<p>Nas diversas ações que o Tesouros de Papel atua, a disseminação da leitura através dos livros está presente, nas Gelatecas, nas contações de histórias, e isso é uma responsabilidade social do bibliotecário, porque quanto mais acesso à leitura essas crianças tiverem, quanto mais acesso a informação as pessoas tiverem, estaremos assim cumprindo com o nosso objetivo social, e de certa forma, conseguindo contribuir para ter uma sociedade melhor, mais informada, com mais acesso aos livros, já que o Estado não consegue chegar lá, nas comunidades de vulnerabilidade social.</p>
------------	---

**Fonte:** Porto (2018)

Ao questionar sobre a responsabilidade social do bibliotecário e suas relações com as atividades e/ou ações realizadas no Projeto de Extensão Tesouros de Papel, inferimos das respostas dos entrevistados que todos citam estas ações e/ou atividades em concordância com a responsabilidade social do bibliotecário, ou seja, identificam essas ações praticadas no Projeto de Extensão Tesouros de Papel como sendo responsabilidade social do bibliotecário.

Analisamos nas falas dos entrevistados os principais elementos praticados por eles no Projeto de Extensão Tesouros de Papel, como: disponibilizar o acesso à informação, disponibilizar o livro e incentivar a leitura para a sociedade, fatores estes inerentes à responsabilidade social do bibliotecário. Cabe assim ressaltar o que declaram Mischiati e Valentim (2005) que a Biblioteconomia constitui em seu cunho profissional a natureza sócio humanista, caracterizada como prestadora de serviços de informação, diretos e indiretos, à sociedade, sendo assim mediadora entre o mercado consumidor e o produtor de informação.

Neste contexto, a todo momento nas falas dos entrevistados está presente o aspecto do fomento ao acesso à informação em suas diversas formas: Gelatecas, contação de histórias, serviço de referência e na mediação de leitura. Sendo assim, aproximamos nossa análise das respostas dos entrevistados às palavras da IFLA, na declaração de Lyon (2014) sobre o Acesso à Informação e Desenvolvimento que no item 4, deixa claro aos bibliotecários sobre a sua responsabilidade social ao dizer que eles estão entre os que têm as habilidades e recursos para ajudar os governos, instituições e indivíduos a comunicar, organizar, estruturar e compreender os dados que são fundamentais para o desenvolvimento da sociedade.

Quadro 12 – Questão 5 e respostas dos entrevistados

<b>O ensino acadêmico contribui para a execução das atividades e/ou ações realizadas no Projeto de Extensão Tesouros de Papel? Em quais aspectos?</b>	
Cebolinha	<p>O início do Tesouros de Papel ocorreu logo no começo do meu ingresso faculdade, mais especificamente no segundo semestre, 2015/1, e ainda estavam sendo ministradas as cadeiras introdutórias do curso, então para as ações iniciais do projeto o curso não auxiliou muito. E também depois, durante o percurso das atividades do Tesouros de Papel, não teve alguma cadeira que trouxe soluções para algum problema encontrado na trajetória do projeto.... Não corrigindo isso, tem uma cadeira sim, Produção e Gestão Cultural, só que é eletiva e não pude fazer por questão dos meus horários, bolsa em fim.... No currículo obrigatório da Biblioteconomia não vejo nenhuma cadeira que tenha dado auxílio ao Tesouros de Papel na prática. Vejo o currículo ainda muito engessado no bibliotecário que fica dentro de uma biblioteca somente catalogando e indexando livros, algo que o Tesouros de Papel não é nas suas atuações.</p>
Preguiça	<p>Vejo muito nas ações do Tesouros de Papel a questão o uso das leis do Ranganathan “Todo leitor tem seu livro”, “Todo livro tem seu leitor”. Então ao conhecer o público no qual tu irá realizar uma atividade, isso é muito importante, porque precisa pensar no livro que vai ser disponibilizado para aquele público. Na cadeira de Serviço de Referência e Informação o ensino contribui nas ações no projeto, no caso das crianças, é preciso investigar as idades delas para escolher as histórias que serão contadas, não é simplesmente chegar na creche, na ONG e contar qualquer história, é preciso planejar a história para cada lugar, para cada público, para cada um deles vai ser diferente, porque quando nós pensamos nas crianças, nós pensamos nas histórias que vão aproximar elas mais da leitura. Por outro lado, o nosso curso é muito teórico. Ele é um curso acadêmico voltado para a pesquisa, classificação, indexação... E ele é pouco voltado para o lado humano, vejo que nós temos uma ou duas cadeiras mais de humanas e o resto é linguagem documentária, representação descritiva. E vejo que o projeto traz uma parte humana que não tem no ensino, ele faz com que tu aprenda a lidar com o público, com a criança, tu aprende a perder esse medo de contar histórias em público. Tudo dentro do projeto ensina mais do que as vezes dentro de sala de aula.</p>

Continua

Continuação

Carambola	<p>Vejo poucas cadeiras obrigatórias que auxiliam no Tesouros de Papel, por exemplo a cadeira de Administração e Planejamento seria uma que ajudou um pouco, algumas outras mais técnicas... a de Gestão ajudou realmente, até no modo de pensar, quando entrei na UFRGS eu não pensava assim, como uma gestora ou planejando um evento como faço no Tesouros de Papel. Tem uma cadeira eletiva de evento, Produção Cultural, mas eu não pude fazer ainda, vejo que ajudaria muito no projeto. Na verdade, nós aprendemos mesmo foi na prática, no dia a dia do projeto com a ajuda dos colegas.</p>
Lua	<p>Vejo que o projeto de extensão é uma forma de colocar em prática o que o ensino traz na teoria, da sala de aula. Não são somente as cadeiras de Sistemática da Leitura Infantil e de Leitura, Biblioteconomia e Inclusão Social, que pode ser usada no projeto na prática, outras cadeiras também, a catalogação, a indexação, por exemplo, quando nos convidam para ajudar a catalogar os livros de alguma biblioteca das instituições em que nós contamos histórias, é algo que podemos usar do ensino, porém isso nós ainda não conseguimos fazer devido a outras questões, mas temos muita vontade de colocar em prática. O Tesouros de Papel é uma forma de colocar em prática a teoria que se aprende em sala de aula, e não é somente para alunos que querem trabalhar no futuro com Biblioteca Escolar, Biblioteca Pública, o projeto contribui em vários aspectos e engloba várias cadeiras.</p>
Branca de Neve	<p>No ensino acadêmico a cadeira que mais se aproxima do objetivo principal do Tesouros de Papel é a de Leitura, Biblioteconomia e Inclusão Social, as aulas da professora Eliane Moro, no início do curso lembro bem quando ela falava da importância da disseminação da leitura. E hoje através do projeto eu consigo vivenciar os dois conhecimentos: o prático e o teórico. Vejo que o ensino do curso tem me dado uma consciência mais ampla da biblioteconomia e que isso faz a diferença na atuação das ações do projeto, quando nós atingimos os nossos públicos, os nossos alunos, os nossos leitores em potencial ou não. Nós chegamos a esses grupos com mais informação, com mais vontade de passar aquele conhecimento adquirido do ensino adiante, para a sociedade. Mesmo a parte mais técnica do curso, vejo que influencia bastante nas ações, porque temos que gerenciar, planejar, construir as ações para diversos públicos e lugares, e tu executa isso de forma mais ou menos como aprendeu no curso, segue as técnicas, as vezes tu não percebe, mas está seguindo as técnicas que foram ensinadas no curso.</p>

Continuação



Continuação

Gertulina	Basicamente em tudo. Tesouros de Papel passam por várias etapas, tem a parte da administração, da gestão, a mediação de leitura, então a cadeira de Leitura, Biblioteconomia e Inclusão Social nos ensina muito é fundamental, porque é a tua base, é o teu primeiro contato com o social, é necessário ter esse conhecimento prévio para poder executar no projeto, a cadeira de administração também ajuda bastante, porque temos que entrar em contato com as instituições na qual faremos as ações, temos que ter uma organização nisso, então esta parte de Administração e Gestão que tem no curso ajuda bastante. O nosso currículo é muito técnico, mas não é possível agradar todo mundo, vejo que tem que ficar bom para os dois lados (técnico e social). O nosso projeto é social, então nos interessa mais cadeiras sociais, mas talvez para um outro projeto mais técnico o interesse em cadeiras mais técnicas seja necessário. Tem que ter um equilíbrio nas cadeiras sim, pensando em todo o currículo do curso tem que haver um equilíbrio. O currículo precisa sim ser melhorado.
Anime Azul	Nas ações do projeto a parte de gestão é uma questão que usamos muito na organização, no planejamento das tarefas, nos cronogramas das atividades, eu consigo ver em sala de aula e aplicar bem no projeto, eu consigo administrar bem isso do ensino para o projeto. Na cadeira que trata de seleção, aquisição dos livros utilizamos no tratamento dos livros para as Gelatecas. A cadeira de Leitura, Biblioteconomia e Inclusão Social, é falado sobre o papel do bibliotecário no envolvimento com políticas públicas e isso é algo que o projeto trabalha com as ONGs com crianças em situação de vulnerabilidade social.

Fonte: Porto (2018)

Ao perguntar sobre o ensino do Curso de Biblioteconomia e suas contribuições para as atividades e/ou ações realizadas no Projeto de Extensão Tesouros de Papel, analisamos através das respostas dos entrevistados que a grande parte concorda que o ensino do curso contribuiu para as atividades práticas no projeto, porém essa concordância é destacada em cadeiras específicas como: Administração e Planejamento Aplicados às Ciências da Informação, Leitura – Biblioteconomia e Inclusão Social, Gestão do Conhecimento, Sistemática da Leitura Infantil, Produção e Gestão Cultural. Contudo, inferimos essa relação sendo de modo natural, pois trata-se da aplicação do ensino nas atividades e/ou ações que são demandadas pela própria dinâmica existente no Projeto de Extensão Tesouros de Papel.

Seguindo a análise o que chama a nossa atenção nas falas dos entrevistados são as visões divergentes sobre os aspectos das cadeiras mais técnicas

que o curso dispõe, como: Linguagem Documentária, Representação Descritiva e outras não nominadas, pois Branca de Neve e Lua concordam que o ensino ministrado nessas disciplinas colabora nas atividades e/ou ações do Projeto de Extensão Tesouros de Papel, citando que: *“Mesmo a parte mais técnica do curso, vejo que influencia bastante nas ações”* e *“outras cadeiras também, a catalogação, a indexação”*. Contudo, Preguiça e Cebolinha discordam desse pensamento ao citar que essas disciplinas tornam o Curso de Biblioteconomia muito técnico: *“um curso acadêmico voltado para a pesquisa, classificação, indexação... E ele é pouco voltado para o lado humano, vejo que nós temos uma ou duas cadeiras mais de humanas e o resto é linguagem documentária, representação descritiva”* e *“currículo ainda muito engessado”*.

Por outro lado, na visão de Gertulina temos um aspecto bastante relevante para essa análise, pois ela destaca que de modo geral o curso traz contribuições para as atividades e/ou ações do projeto, concordando assim com Branca de Neve e Lua, porém em sua conclusão da fala ela destaca outro fator, a falta de um equilíbrio no currículo do Curso de Biblioteconomia: *“O nosso projeto é social, então nos interessa mais cadeiras sociais, mas talvez para um outro projeto mais técnico o interesse em cadeiras mais técnicas seja necessário. Tem que ter um equilíbrio nas cadeiras sim, pensando em todo o currículo do curso tem que haver um equilíbrio. O currículo precisa sim ser melhorado”*.

Neste contexto, se faz muito pertinente reafirmar as palavras de Bonotto e Santos (2000): *“Não se pode jamais ter a pretensão de produzir um currículo perfeito e acabado. A obsolescência já nasce junto com um currículo e a constatação de falhas é apenas uma questão de tempo.”*.

Quadro 13 – Questão 6 e respostas dos entrevistados

<b>A participação no Projeto de Extensão Tesouros de Papel contribui na sua formação acadêmica de que forma ou em quais aspectos?</b>	
Cebolinha	<p>Graças a este trabalho de extensão, eu tive um leque de oportunidades, como por exemplo os contatos que fiz com outros bibliotecários de fora da universidade, de outros setores, eu conheci várias pessoas que estão trabalhando em prol do incentivo à leitura, na construção de uma sociedade melhor. Através do Tesouros de Papel tive uma maior visibilidade dentro da universidade, talvez não diretamente quando faço uma ação, mas na repercussão que ela causa, e isso traz as parcerias com vários setores e instituições que durante o projeto fui construindo. Então, o que vejo do projeto na minha formação, primeiro que ele me oportunizou uma visão muito mais ampla da profissão do bibliotecário, algo que somente dentro do curso eu não iria saber, porque isso ficou um pouco deficiente na nossa grade curricular, ter uma visão ampla em que eu posso ser atuante na profissão, e em segundo foram os contatos com parceiros que fizemos, mas vejo que o principal mesmo são as noções de realidade que o projeto proporciona ao fazer com que tu perceba que pode trabalhar para construir algo melhor para sociedade.</p>
Preguiça	<p>O trabalho voluntário é sempre bem visto no meio empresarial, e quando tu tem a participação voluntária em projeto de extensão no teu currículo, isso faz diferença no olhar de quem está contratando. E não só isso, o trabalho voluntário é muito bacana, quem faz, faz porque gosta, não ganha dinheiro, só ganha muito amor (risos). E fazer a diferença é algo muito bacana. É o mais importante. E outra questão é a pessoal, várias vezes eu estava em um dia estressado, então lembrava que no outro dia, sábado de manhã, tenho que acordar cedo para ir em Novo Hamburgo para fazer uma contação de histórias, ficava mais estressado (acordar cedo), mas quando eu chegava no local, tudo muda sabe, tu fica mais feliz por ver as crianças muito animadas, aquilo começa também a te animar, e muda tudo completamente, tudo aquilo que tu estava sentindo de ruim, que estava te estressado, vai embora, assim rápido, que nem lembra mais... o dia fica leve, perde aquele peso que estava antes... É isso que mais marca para o futuro, não tem como ser um bibliotecário infeliz fazendo isso, e experienciando tudo isso desde o início do curso vemos como é maravilhoso. Muita gente desiste do curso, pelo fato de ele ser muito técnico, mas daí eu digo: é técnico se tu quer, porque tem a extensão para o aluno participar.... Vejo que a extensão ajuda no ensino acadêmico para deixar o curso mais humano.</p>

Continua

Continuação

Carambola	<p>Vejo que o Tesouros de Papel foi muito necessário para minha formação, porque mostrou outras formas de atuação do bibliotecário que foi pouco mostrada no ensino, somente no projeto pude ver as realidades de acesso ao livro e a informação das bibliotecas comunitárias, das ONGs, creches, escolas infantis, que são bem difíceis. A experiência no projeto mostrou os diversos públicos que vamos ter na vida profissional. Outro fator é também ver o nosso desenvolvimento pessoal e de ver como nós fomos evoluindo com as atividades da extensão, na quantidade e qualidade em que as ações foram tomando corpo. São esses fatores que vão agregar em meu currículo, e também os muitos contatos e parceiros que fizemos ao longo desse tempo, vão ajudar muito quando eu for atuar na vida profissional.</p>
Lua	<p>Primeiro que o Tesouros de Papel foi um super incentivo quando eu comecei ali no terceiro semestre, 2015/2, porque eu andava bem desanimada, com a universidade, e o Tesouros de Papel me trouxe uma motivação, era algo que eu gosto, era uma atividade que não estava sendo tratada naquele semestre, e foi uma motivação que me ajudou a continuar no curso. Então assim, já me contribuiu aí, porque me motivou a vir para a universidade, porque eu chegava aqui e já olhava a Gelateca de manhã fazia as reposições e divulgações dos livros trocados que chegavam, carimbava os livros depois da aula. Outro aspecto, a questão de aprender a falar em público, desinibir, criar coragem para falar em público, eu não tinha antes para contar histórias essa coragem, eu demorei um tempo para isso, e então eu consegui adquirir essa coragem, perder esse medo da rejeição das crianças também, então foi algo que me desinibiu. No Tesouros de Papel tu tens a experiência na prática da contação de histórias, e isso é importante futuramente para trabalhar em uma biblioteca pública, em uma biblioteca escolar, que tu for atuar, e o projeto te proporciona isso, tu aprende a contar histórias para as crianças, e além de tudo, tu sente que está tentando fazer alguma diferença para a sociedade, levando livros para as crianças, levando bons momentos para elas, isso é muito bom. E a participação no Tesouros de Papel vai além da formação acadêmica, vai para a formação profissional, de estágio, de mercado de trabalho, porque quando tu coloca no teu currículo que tu é voluntária no projeto de extensão Tesouros de Papel é muito positivo, porque as pessoas que contratam no mercado de trabalho veem que tu participa de um projeto de contação de histórias, “ela sabe contar histórias”, isso me ajudou a conseguir os estágios que fiz, então a contribuição não é só na vida acadêmica, porque eu acredito que quando me formar bibliotecária, isso vai contar também, porque tem um peso tu participar de um trabalho voluntário, e participar das atividades de extensão da universidade, isso quer dizer que tu és um estudante ativo, não é um estudante acomodado, vejo que isso é muito valorizado pelo mercado de trabalho.</p>

Continua

Continuação

Branca de Neve	O Tesouros de Papel contribuiu na questão de conhecer a extensão universitária, participando voluntariamente pude vivenciar atividades que o ensino não faria, que dentro da sala de aula eu não teria. Outro fato importante do projeto foram os prêmios “Destaque” que ganhamos no salão de extensão da UFRGS, porque incentivou muito todos do projeto, ter esse reconhecimento, de saber que estamos em um caminho certo, fazendo alguma diferença fora da universidade, trouxe uma vontade a mais de mostrar aos outros alunos que eles também podem e devem participar conosco disso tudo, é algo que vou levar para meu currículo ao sair da faculdade, digamos assim, o projeto é uma sementinha que foi plantada um aprendizado que com certeza vou levar para o mercado de trabalho.
Gertulina	O Projeto fez toda a diferença na minha formação acadêmica, porque me motivou a continuar no curso, me proporcionou um novo folego em continuar na universidade e me fez olhar de outro modo o papel do bibliotecário, um olhar social. Logo que eu entrei no projeto, eu já fui contando histórias e foi uma superação, porque foi na ação da casa de cultura (CCMQ) na comemoração de aniversário do Mário Quintana, nós também inauguramos a Gelateca lá, e foi maravilhoso, eu nunca me imaginei contando histórias, e eu consegui isso, e depois dessa ação eu fui procurando no ensino o lado mais social das cadeiras, escolhi cadeiras eletivas mais voltadas para esse lado social, então fez toda a diferença na minha formação e eu tenho muito orgulho de participar do projeto.
Anime Azul	No Tesouros de Papel, falando particularmente, como pessoa consegui me desenvolver, consegui me desinibir, contando as histórias para as crianças, interagindo muito mais com as crianças. E pelo lado profissional a aplicação de tudo que eu aprendi e vê que são coisas reais, porque as vezes estamos em sala de aula e o que o professor está falando não parece real, parece que nunca vai se concretizar aquilo e quando nós aplicamos o ensino na ação percebemos que é palpável, é real. E também todos os contatos que fiz tanto com colegas quanto com os profissionais da biblioteconomia, dentro e fora da universidade, e com outros tipos de profissionais das próprias ONGs, escolas, creches.

Fonte: Porto (2018)

Ao questionar sobre como as atividades e/ou ações realizadas no Projeto de Extensão Tesouros de Papel, contribuíram na formação acadêmica dos entrevistados, analisamos as respostas e percebemos que de modo unânime o grupo concorda no aspecto do impacto positivo que a realidade social, fora da universidade,

causou em sua formação acadêmica através das atividades e/ou ações realizadas no Projeto de Extensão Tesouros de Papel.

Neste sentido, destacam-se as falas de Lua e Gertulina que citam as ações e/ou atividades praticadas no projeto como forte motivação pessoal para permanecer no Curso de Biblioteconomia, assim como Preguiça que de modo indireto na sua visão, compartilha das mesmas ideias sobre o tema. Assim, inferimos que o mesmo impacto positivo da realidade social fez com que Gertulina, Cebolinha e Carambola percebessem uma atuação do bibliotecário pelo viés social, através das atividades e/ou ações praticadas no Projeto de Extensão Tesouros de Papel, que o ensino do Curso de Biblioteconomia não lhes contemplavam na teoria, pertinente a esse aspecto o discurso de Preguiça que enfatiza as ações de extensão dizendo: *“Vejo que a extensão ajuda no ensino acadêmico para deixar o curso mais humano”*.

Outro aspecto relevante para essa análise é compartilhado por Anime Azul, Gertulina e Lua ao mencionar suas superações perante à inibição, ou seja, falar em público, pois demonstraram em suas falas que esta superação ocorreu a partir das ações de contação de histórias que o projeto promove, sendo este fator que nas palavras de Sisto (2001, p.33) *“só poderemos contar bem uma história quando ela nos toca de forma especial, quando faz vibrar alguma coisa dentro de nós”*.

Os entrevistados Cebolinha, Carambola e Anime Azul abordam o tema das relações interpessoais firmadas com outros profissionais da área de Biblioteconomia e parcerias com as instituições nas quais efetuaram as atividades do Projeto de Extensão Tesouros de Papel, solidificando assim um promissor intercâmbio de informações a partir de relações bilaterais para sua futura atuação como bibliotecários.

Neste contexto, é pertinente relacionar os discursos de Preguiça, Carambola, Lua e Branca de Neve que enaltecem o voluntariado praticado nas ações de extensão como sendo de muita valia para seus currículos profissionais, pois enfatizam que o mercado de trabalho atual exige um profissional engajado na autonomia e na pró-atividade. Em colaboração a estas ideias concordamos com Fonseca e Garcia (2009): *“[...] bibliotecário [...] deve estar preparado para agir com responsabilidade consigo, com o próximo e principalmente com a sociedade.[...]”*.

## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS... AS HISTÓRIAS QUE VI E OUVI...

“Recompensa enorme,  
única e incrível:  
Quem conseguir acabar  
com o soluço de Hugo  
ganha minha coleção completa  
de besouros para sempre!  
Prometo com os dedos descruzados!!  
Tom – Tom, o coelho.”  
(Camila Werner)<sup>14</sup>

A trajetória do presente estudo está fundamentada na provocação da necessidade de reflexão à luz das ações extensionistas vivenciadas no Projeto de Extensão Tesouros de Papel na formação acadêmica do Curso de Biblioteconomia, caracterizada pela existência das grandes contribuições elencadas pelos acadêmicos extensionistas nas comunidades envolvidas, no qual de mesma forma o processo inverso também ocorre quanto as necessidades e experiências produzidas na sociedade estimula e enriquece o ensino na universidade.

No caminho percorrido desse estudo, ao identificar as atividades realizadas pelos acadêmicos extensionistas do Curso de Biblioteconomia da FABICO/UFRGS na atuação do Projeto de Extensão Tesouros de Papel, podemos afirmar que abrangem inúmeros aspectos de ordens operacionais de gestão, administração, mediação de leitura e informação aplicados no cunho social, ou seja, a existência efetiva de aplicabilidade do ensino acadêmico para fora dos muros da universidade, e que de mesmo modo as experiências produzidas na sociedade produziram uma forte motivação para a ampliação e continuidade das ações efetuados no Projeto de Extensão Tesouros de Papel. Aspectos estes demonstrados e identificados tanto nas análises dos discursos dos entrevistados dos Quadro 7 e 12, a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, quanto na própria constatação da ampliação e qualificação das tarefas realizadas pelos extensionistas, ou seja, apresentam um salto significativo do ano 2016 para o ano de 2017, sobre as referidas ações e/ou atividades praticadas no projeto. (APÊNDICE A)

No mesmo sentido ficou evidente que o mesmo não ocorre quanto a outros trabalhos extensionistas no âmbito da unidade FABICO, que em nossa visão devem

---

<sup>14</sup> Trecho da história “Hugo está com soluço”. Contada na ação de Natal realizada na EMEF Presidente João Belchior Marques Goulart, dezembro/2017. STRABER, Susanne. **Hugo está com soluço**. São Paulo. Brinque-Book, 2016. p. 32.

compartilhar de um melhor e mais amplo fomento em sua divulgação e execução para que a unidade possa desenvolver o interesse da comunidade acadêmica na extensão e tornar-se referência nesse processo de produção do conhecimento acadêmico e assim efetuar novas e abrangentes relações com o ensino e à pesquisa.

Ao acompanhar as dinâmicas das atividades no Projeto de Extensão Tesouros de Papel, o qual tem como objetivo primeiro incentivar a leitura de crianças que moram e/ou estudam em espaços de vulnerabilidade social, econômica e psicológica, compreendemos que a mediação de leitura através do instrumento de contação de histórias somada a outras atividades oportunizou aos extensionistas experiências que jamais seriam alcançadas somente no plano teórico do ensino acadêmico como foi amplamente explicitado em seus relatos de entrevista no Quadro 8, ou seja, gerou um sentimento pessoal e uma consciência transformadora sobre a responsabilidade ética, social e cultural na sua formação acadêmica que somente na prática das ações e/ou atividades do Projeto de Extensão Tesouros de Papel puderam ser descobertas.

Seguindo nessa linha de análise as percepções dos acadêmicos extensionistas do Projeto de Extensão Tesouros de Papel quanto à relação da responsabilidade social na formação acadêmica do Curso de Biblioteconomia, fica demonstrado que a descoberta dessa consciência transformadora de uma responsabilidade ética, social e cultural através da extensão universitária está de acordo com todas as tarefas típicas do bibliotecário que o ensino acadêmico apresenta na universidade, ou seja, estão sendo aplicadas pelo grupo de extensionistas através das ferramentas de ensino somada à extensão universitária à prática do fomento e ao acesso à informação em suas diversas formas como por exemplo nas Gelatecas e na Mediação de Leitura entre outros que são fundamentais para o desenvolvimento da sociedade.

Neste contexto, ao avaliar a contribuição das ações de extensão do Projeto de Extensão Tesouros de Papel na formação acadêmica aplicada à responsabilidade social do bibliotecário, fica evidente que todas essas atividades praticadas durante a formação acadêmica na extensão universitária fortalecem uma consciência de que é necessário manter uma relação com a sociedade identificando e focando a atenção das suas necessidades, problemas relevantes e urgentes, assim como mencionada pela IFLA, na Declaração de Lyon (2014) sobre o Acesso à Informação e Desenvolvimento, no item 4, “Conectando os interessados para além das barreiras



regionais, culturais e outras para facilitar a comunicação e o intercâmbio de soluções de desenvolvimento que possam promover um maior impacto.”.

Neste propósito as atividades extensionistas são de muita valia na formação acadêmica do Curso de Biblioteconomia, pois ficou demonstrado nesse trabalho que para exercer a sua futura profissão de bibliotecário o acadêmico precisa modernizar-se, adquirir muito conhecimento e desenvolver atitudes e iniciativas sem temer colocar suas habilidades em prática. (FONSECA; GARCIA, 2009).

Nesta perspectiva, respondemos o objeto desse estudo ao demonstrar nesse trabalho que o Projeto de Extensão Tesouros de Papel oportunizou através das atividades vivenciadas pelos acadêmicos do Curso de Biblioteconomia da FABICO/UFRGS uma verdadeira contribuição na formação acadêmica aplicada à responsabilidade social do bibliotecário, visto que existe uma amplitude de aspectos praticados por este trabalho voluntário na extensão universitária que irá proporcionar positivamente na atuação profissional destes acadêmicos o vasto conhecimento da relação bilateral que se faz necessária com a sociedade.

Do mesmo modo, as atividades extensionistas, praticadas pelo grupo, impactou no que diz respeito ao próprio desenvolvimento pessoal dos acadêmicos, pois fomentou uma busca de novos saberes abrindo assim uma relevante perspectiva de conhecimento do cunho de natureza sócio humanista aplicados aos sistemas e serviços de informação que são fundamentais para a atuação do bibliotecário.

De todo modo concordamos com Gonçalves e Quimelli (2016) o modo pelo qual a vida de qualquer grupo ou comunidade é impactada pela intervenção extensionista não se pode medir com números, dados e estimativas, assim como de mesmo modo a mudança que está provoca em relação ao estudante não se mensura com números absolutos, mas sim em ambos com os próprios depoimentos, pois foram os depoimentos dos acadêmicos extensionistas registrados nesse estudo que nos trouxe à luz do sentido sobre: TESOUROS DE PAPEL: um baú de oportunidades para universitários do Curso de Biblioteconomia – UFRGS.

Ao chegar no término desse estudo, não das histórias, deixo as palavras que foram proferidas pelos acadêmicos ao final das entrevistas realizadas, quando propus que caracterizassem suas vivências no Projeto de Extensão Tesouros de Papel. (Figura 25).

**Figura 25** – Palavras proferidas pelos entrevistados que caracterizam a vivência no Projeto de Extensão Tesouros de Papel



Fonte: Porto (2018)

“Acabou se o que era doce,

Toda história tem um fim.

Quem quiser que conte outra

Que seja tão maravilhosa assim...”

## REFERÊNCIAS

BONOTTO, Martha Eddy Krummenauer Kling; SANTOS, Jussara Pereira. Curso de Biblioteconomia da UFRGS: currículo 2000 [recurso eletrônico]. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: FEBAB/ ARB/PUCRS, 2000. P. [22]. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/10207>>. Acesso em: 01 dez. 2017.

BORTONI, Sueli; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Mediação da literatura para leitores-ouvintes. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.19, n.1, p. 207-226, jan./mar. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v19n1/13.pdf>>. Acesso em: 08 dez. 2017.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Decreto-Lei nº 56725, 16 de agosto de 1965**. Regulamenta a Lei nº 4084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-56725-16-agosto-1965-397075-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. Câmara dos Deputados. **Lei nº 5077, de 23 de agosto de 1966**. Cria a Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5077-23-agosto-1966-364641-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. **Lei nº 4084, 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/l4084.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4084.htm)>. Acesso em: 21 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. **Lei nº 5540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5540.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm)>. Acesso em: 21 jan. 2018.

BUSATTO, Cléo. **Contar e Encantar: pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2003. 128 p.

\_\_\_\_\_. **A Arte de Contar Histórias no Século XXI: tradição e ciberespaço**. Petrópolis: Vozes, 2006. 152 p.

CABRAL, Nara Grivot. **Saberes em Extensão Universitária: contradições, tensões, desafios e desassossegos**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, UFRGS, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/49409/000836465.pdf>>. Acesso em: 07 dez. 2017.

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia Brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000. 287 p.

COUTO, Mia. Memórias, Contar Histórias e Semear o Futuro. In: AULA MAGNA 80 ANOS UFRGS. 2014/2. Porto Alegre: UFRGS. Set. 2014. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/mia-couto-e-suas-memorias-povoaram-a-ufrgs-nesta-manha>>. Acesso em: 08 dez. 2017.

DAL´EVEDOVE, Paula Regina; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A Biblioteca sob o prisma da Responsabilidade Social. In: XXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2009, BONITO – MS. Redes de conhecimento, acesso à informação e gestão sustentável. **Anais...** Brasília: FEBAB, 2009. p. 1-10.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UECE, 2002. Apostila. Disponível em: <[http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila\\_-\\_METODOLOGIA\\_DA\\_PESQUISA\(1\).pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila_-_METODOLOGIA_DA_PESQUISA(1).pdf)>. Acesso em: 21 out. 2017.

FONSECA, Juliana Soares; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Responsabilidade Ética e Social do profissional da informação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 5, n. 1-2, p. [1-14], 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/9202>>. Acesso em: 08 dez. 2017.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2012, Manaus. **Anais...** Manaus: 2012. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/re nex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 07 dez. 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <[www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf](http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf)>. Acesso em: 21 out. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>> Acesso em: 21 out. 2017.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto; QUIMELLI, Gisele Alves de Sá (Org.). **Princípios da Extensão Universitária**: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2016. 110 p.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Declaração de Lyon sobre acesso à Informação e Desenvolvimento**. Lyon: IFLA, 2014. Disponível em: <<http://www.lyondeclaration.org/content/pages/lyon-declaration-pt.pdf>>. Acesso em: 08 dez. 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <[https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india)>. Acesso em: 21 out. 2017.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MANIFESTO DE CÓRDOBA. La Reforma Universitaria. **El Manifiesto Liminar de Córdoba**: la juventud argentina de córdoba a los hombres libres de sudamérica. Tomado de Federación Universitaria de Buenos Aires: 21 de junio de 1918.

Disponível em:

<<https://web.archive.org/web/20041111122943/http://www.pt.org.uy:80/textos/temas/liminar.htm>>. Acesso em: 07 dez. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: <[http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1428/minayo\\_\\_2001.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf)>. Acesso em: 21 out. 2017.

MISCHIATI, Ana Cristina; VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Reflexões sobre a Ética e a atuação profissional do bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 3, p. 209-220, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/92er/index.php/transinfo/article/view/686/666>>. Acesso em: 08 dez. 2017.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Mediadores de Leitura na Família, na Escola, na Biblioteca, na Bibliodiversidade. In: NEVES, I. C. B.; MORO, E. I. S.; ESTABEL, L. B. (Orgs.) **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf/ SEAD/UFRGS, 2012. P.41-64. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/publicacoes-1/pdf/MEDIADORES\\_Leitura\\_na\\_Bibliodiversidade.pdf](http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/publicacoes-1/pdf/MEDIADORES_Leitura_na_Bibliodiversidade.pdf)>. Acesso em: 08 dez. 2017.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. A Mediação da Leitura na Família, na Escola e na Biblioteca através das tecnologias de informação e de comunicação e a inclusão social das pessoas com necessidades especiais. **Inc. Soc.**, Brasília, DF, v. 4, n. 2, p.67-81, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.espanholacessivel.ufc.br/leitura.pdf>>. Acesso em: 08 dez. 2017.

MUELLER, Suzana Machado Pinheiro. Avaliação do estado da arte da formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Ci. Inf.**, v. 17, n. 1, p. 71-81, jan./jun. 1988.

PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de. Ética, Responsabilidade Social e Gestão da Informação nas organizações. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 20, n. 3, p. 27-38, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/9583>>. Acesso em: 08 dez. 2017.

RUSSO, Laura Garcia Moreno. **A Biblioteconomia Brasileira**. Rio de Janeiro: INL, 1966. 357 p.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010. 177 p.

SANTOS, Jussara Pereira; SILVEIRA, Itália Maria Falceta da. Fabico, Fragmentos de uma Trajetória. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 275-290, jan./dez. 2000. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000004633/77037d39c2531e7b05a93ffaa8f3d6ab/>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e elaboração de dissertação**. 4ª. Ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <[https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes\\_4ed.pdf](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf)>. Acesso em: 21 out. 2017.

SILVA, Ênio Waldir. **Extensão Universitária no Rio Grande do Sul** – concepções e práticas. 2003. 269 f. Tese (Doutorado em Sociologia) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3780/000392869.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 06 dez. 2017.

SISTO, Celso. **Textos e Pretextos sobre a Arte de Contar Histórias**. Chapecó: Argos, 2001.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Ética e Deontologia**: textos para profissionais atuantes em bibliotecas. Florianópolis: UFSC, 2002. 165 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **FABICO**: histórico. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/fabico/a-fabico/historico>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. **Pró-Reitoria de Extensão**. PROEXT. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/proext/proext/>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. Pró-Reitoria de Graduação. **Currículo [do] Curso [de] Biblioteconomia**. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod\\_curso=304](http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=304)>. Acesso em: 21 jan. 2018.

## APÊNDICE A – Tesouros de Papel – Evento/Ação/Atividade

**Quadro 14** – Tesouros de Papel – Evento/Ação/Atividade

<b>Tesouros de Papel 2016</b>			
<b>Mês</b>	<b>Lugar</b>	<b>Instituição</b>	<b>Evento/Ação/ Atividade</b>
Março	FABICO	FABICO	Saguão de Entrada Atividade de Inauguração Gelateca
	Biblioteca Comunitária Chocolatão	Escola de Educação Infantil – Obra Social Imaculado Coração de Maria (OSICOM)	Trote Solidário Ação de contação de Histórias e caça ao tesouro (livros)
Abril	FABICO	ONG Integração dos Anjos	Ação de contação de Histórias e caça ao tesouro (livros)
Agosto	CCMQ	CCMQ	Atividade de Inauguração Gelateca e Contação de Histórias Público em Geral
	Sede da Escolinha Sementinha Viva Novo Hamburgo	Escola Municipal de Educação Infantil – EMEI Sementinha Viva	Ação de contação de Histórias
	Sede da ONG Integração dos Anjos	ONG Integração dos Anjos	Trote Solidário Ação de contação de Histórias
	Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS	I Encontro Estadual De Leitura Inclusiva (GTRSPOA).	Participação no Evento Tesouros de Papel e os Livros da Bambu Cicloteca

Continua



Continuação

Setembro	FABICO	Semana Acadêmica da Biblioteconomia	Participação no Evento com Apresentação das ações do Tesouros de Papel
	UFRGS	17ª Edição do Salão de Extensão	Participação no Evento com Apresentação das ações do Tesouros de Papel
	Conceito Arte	Escola Estadual Aurora Peixoto	Ação de contação de Histórias e caça ao tesouro (livros) e Inauguração da Gelateca
Outubro	Sede da ONG Movimento por uma Infância Melhor	ONG Movimento por uma Infância Melhor	Ação de contação de Histórias e caça ao tesouro (livros)
Novembro	62ª Feira do Livro de Porto Alegre	Cisne Branco	Ação de contação de Histórias Distribuição de Livros
Dezembro	Sede da Escolinha Sementinha Viva Novo Hamburgo	Escola Municipal de Educação Infantil – EMEI Sementinha Viva	Ação de contação de Histórias

<b>Tesouros de Papel 2017</b>			
<b>Mês</b>	<b>Lugar</b>	<b>Instituição</b>	<b>Evento/Ação/ Atividade</b>
Março	Sede da Creche Comunitária Piu Piu	Creche Comunitária Piu Piu	Trote Solidário Ação de contação de Histórias
Abril	FABICO	IV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação EREBD – SE/CO/SUL	Participação no Evento com Apresentação das ações do Tesouros de Papel
Maio	Goethe-Institut Porto Alegre	10ª FestiPoa Literária	Tesouros de Papel foi contemplado com a Menção Honrosa Marô Barbieri
Junho	Sede da ONG Integração dos Anjos	ONG Integração dos Anjos	Ação de contação de Histórias e caça ao tesouro (livros)
	Conceito e Arte	Biblioteca Comunitária Girassol	Ação de contação de Histórias na Inauguração da Biblioteca Comunitária Girassol
Julho	33ª Feira do Livro de Canoas	Estande do SESC	Ação de contação de Histórias e Teatro
	FABICO	FABICO	Atividade Oficina de Leitura: como contar histórias para crianças Ministrante Ketlen Stueber
	Universidade Federal de Goiás UFG Goiânia –GO	XL Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação ENEBD	Participação no Evento com Apresentação das ações do Tesouros de Papel

Continua

## Continuação

Agosto	20ª Feira do Livro de Esteio	No Estande do SESC	Ação de contação de Histórias
	Nova Santa Rita	Feira do Livro de Nova Santa Rita	Ação de contação de Histórias e Teatro
Setembro	FABICO	ONG Movimento por uma Infância Melhor	Trote Solidário Ação de contação de Histórias e caça ao tesouro (livros)
Outubro	UFRGS	18ª Edição do Salão de Extensão	Participação no Evento com Apresentação das ações do Tesouros de Papel
	FABICO	Semana Acadêmica da Biblioteconomia	Oficina de Contação de Histórias Ministrante Ketlen Stueber
	FABICO	Semana Acadêmica da Biblioteconomia	Participação no Evento com Apresentação das ações do Tesouros de Papel
	Centro de Eventos do Ceará Fortaleza - CE	XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação CBBDD	Participação no Evento com Apresentação das ações do Tesouros de Papel
	FABICO	Creche Comunitária Piu Piu	Ação de contação de Histórias Caça ao tesouro Festa de Halloween
Novembro	63ª Feira do Livro de Porto Alegre	Centro Cultural CEEE Érico Veríssimo (CCCEV)	Participação no Evento com as ações do Tesouros de Papel
Dezembro	EMEF Presidente João Belchior Marques Goulart	EMEF Presidente João Belchior Marques Goulart	Ação de contação de Histórias Caça ao tesouro Festa de Natal

Fonte: Arquivo Tesouros de Papel (2018)

## APÊNDICE B - Modelo de e-mail convite

Prezado (a) Discente Extensionista:

Venho através desta como imensa satisfação informar que estou realizando o Trabalho de Conclusão de Curso, Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS). A pesquisa intitulada **“Projeto de Extensão Tesouros de Papel: um baú de oportunidades para os universitários do Curso de Biblioteconomia - UFRGS”** tem como objetivo geral investigar de que forma as atividades extensionistas realizadas pelos acadêmicos do Curso de Biblioteconomia - UFRGS no Projeto de Extensão Tesouros de Papel contribuem na sua formação acadêmica do Curso de Biblioteconomia, e se propõe a observar e entrevistar os acadêmicos extensionistas do Curso de Biblioteconomia - FABICO/UFRGS, que participem do Projeto de Extensão Tesouros de Papel. Quero convidá-lo(a) a participar da mesma, concedendo entrevista semiestruturada, que será gravada em áudio com duração prevista de 60 minutos para posteriormente ser transcrita e objeto de análise. Seu nome será preservado, bem como a de pessoas ou instituições eventualmente citadas. A qualquer momento você pode solicitar esclarecimento de dúvidas que tiver em relação à entrevista e demais procedimentos, assim como pode usar da liberdade de deixar de participar do estudo, sem que isso traga qualquer dificuldade para você ou implique em problemas pessoais e profissionais. Diante disso, gostaria de saber de sua disponibilidade e interesse em participar desse momento importante para mim e para a pesquisa acadêmica. Após sua manifestação positiva, marcaremos um horário para a entrevista, se possível, ainda no mês de março ou mais adiante. Caso não tenha interesse em participar, pode me retornar, por gentileza?

Desde já agradeço,

Abraços,

Débora Fabiane Poletto Porto

Telefone/WhatsApp: (XX) XXXX-XXXX

## APÊNDICE C - Termo de Consentimento Informado

### Termo de Consentimento Informado

As atividades extensionistas realizadas pelos acadêmicos no âmbito da universidade produzem uma valerosa contribuição no campo da sociedade, assim como proporcionam vivências promissoras que agregadas ao ensino acadêmico fortalecem o conhecimento e consolidam a aquisição das competências essenciais para seu futuro profissional. Neste sentido, a presente pesquisa contempla o Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS), intitulado “**Projeto de Extensão Tesouros de Papel: um baú de oportunidades para os universitários do Curso de Biblioteconomia - UFRGS**”, o qual tem como objetivo geral investigar de que forma as atividades extensionistas realizadas pelos acadêmicos do Curso de Biblioteconomia - UFRGS no Projeto de Extensão Tesouros de Papel contribuem na sua formação acadêmica, e se propõe a observar e entrevistar os acadêmicos extensionistas do Curso de Biblioteconomia - FABICO/UFRGS, que participem do Projeto de Extensão Tesouros de Papel. Para este fim, a participação dos extensionistas convidados, consiste em conceder entrevista semiestruturada, que será gravada em áudio, para posterior transcrição e objeto de análise, seus dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado. A participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo à pessoa participante. Os pesquisadores responsáveis por esta pesquisa são: discente, Débora Fabiane Poletto Porto (Graduanda em Biblioteconomia pela FABICO/UFRGS) e a Docente Eliane Lourdes da Silva Moro (FABICO/UFRGS) que se comprometem a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade que eventualmente o participante venha a ter no momento e/ou posteriormente da pesquisa.

Eu.....,

extensionista do Projeto de Extensão Tesouros de Papel convidado, declaro que recebi informações de forma clara e detalhada a respeito dos objetivos e do modo como participarei desta pesquisa, sem ser coagido a responder eventuais questões por mim consideradas de menor importância ou constrangedoras. Assim, estou ciente

de que a qualquer momento posso esclarecer as dúvidas que tiver em relação à entrevista e demais procedimentos, assim como usar da liberdade de deixar de participar do estudo, sem que isso traga qualquer dificuldade para mim ou implique em problemas pessoais e profissionais. A minha assinatura neste Termo de Consentimento Informado autoriza os pesquisadores a utilizar e divulgar dados obtidos para fins desta pesquisa, sempre preservando a minha privacidade, bem como a de pessoas ou instituições eventualmente por mim citadas. Declaro que recebi uma cópia do presente Termo de Consentimento Informado e que o mesmo foi suficientemente esclarecido pelo pesquisador.

Porto Alegre/RS, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

---

Assinatura do Participante

## APÊNDICE D - Roteiro de entrevista para o acadêmico extensionista

**Questão 1:** Gostaria de ter um pseudônimo para nominar você na pesquisa? Qual?

**Questão 2:** Descreva 1 ou 2 atividades e/ou ações realizadas no Projeto de Extensão Tesouros de Papel na qual você mais se identificou como futura bibliotecário (a)?

**Questão 3:** O que representa para você a mediação de leitura através da contação de histórias no Projeto de Extensão Tesouros de Papel?

**Questão 4:** Como você percebe a extensão universitária no âmbito da FABICO? Por quê?



**Questão 5:** Das atividades e/ou ações realizadas no Projeto de Extensão Tesouros de Papel, quais você identifica como responsabilidade social do Bibliotecário? Por quê?

**Questão 6:** O ensino acadêmico contribui para a execução das atividades e/ou ações realizadas no Projeto de Extensão Tesouros de Papel? Em quais aspectos?

**Questão 7:** A participação no Projeto de Extensão Tesouros de Papel contribui na sua formação acadêmica de que forma ou em quais aspectos?


**Questão 8:** Diga de 2 a 4 palavras que caracterizam sua vivência no Projeto de Extensão Tesouros de Papel

## ANEXO A - Relatório Analítico de Trabalhos de Extensão - COMEX - 2014 - 2017

 <b>UFRGS</b> Universidade Federal do Rio Grande do Sul	<b>PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO</b> <b>SISTEMA DE EXTENSÃO</b> <b>RELATÓRIO ANALÍTICO DE AÇÕES</b>	Página: 1
<b>Unidade/Orgão:</b> Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação <b>Coordenador:</b> ANA CAROLINA GELMINI DE FARIA		
<b>DADOS GERAIS</b> <b>Código:</b> 33136 <b>Situação:</b> EXECUÇÃO <b>Título:</b> NÓS PODEMOS! A MULHER DA SUBMISSÃO À SUBVERSÃO <b>Nível:</b> PROJETO/ATIVIDADE <b>Modalidade:</b> EXPOSIÇÃO, FEIRA, SALÃO E MOSTRA		
<b>DADOS GERAIS</b> <b>Código:</b> 33818 <b>Situação:</b> EXECUÇÃO <b>Título:</b> 10 ANOS DE MUSEOLOGIA NA UFRGS: TRAJETÓRIA E MEMÓRIAS <b>Nível:</b> PROJETO/ATIVIDADE <b>Modalidade:</b> EVENTO - OUTROS		
<b>Unidade/Orgão:</b> Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação <b>Coordenador:</b> ANA MARIA DALLA ZEN		
<b>DADOS GERAIS</b> <b>Código:</b> 33769 <b>Situação:</b> EXECUÇÃO <b>Título:</b> ILHAS DO GUAÍBA, TRABALHO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL <b>Nível:</b> PROGRAMA <b>Modalidade:</b> PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: AÇÃO SOCIAL E COMUNITÁRIA		
<b>Unidade/Orgão:</b> Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação <b>Coordenador:</b> ANA MARIA DALLA ZEN		
<b>DADOS GERAIS</b> <b>Código:</b> 25042 <b>Situação:</b> REGISTRO <b>Título:</b> ILHA DA PINTADA: MULHERES, TRABALHO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL <b>Nível:</b> PROGRAMA <b>Modalidade:</b> PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: AÇÃO SOCIAL E COMUNITÁRIA		
<b>DADOS GERAIS</b> <b>Código:</b> 25560 <b>Situação:</b> REGISTRO <b>Título:</b> PRODUÇÃO E GESTÃO CULTURAL <b>Nível:</b> PROJETO/ATIVIDADE <b>Modalidade:</b> CURSO PRESENCIAL		
<b>DADOS GERAIS</b> <b>Código:</b> 27625 <b>Situação:</b> REGISTRO <b>Título:</b> ILHA DA PINTADA, MULHERES, TRABALHO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL REEDIÇÃO <b>Nível:</b> PROGRAMA <b>Modalidade:</b> PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: AÇÃO SOCIAL E COMUNITÁRIA		
<b>DADOS GERAIS</b> <b>Código:</b> 30915 <b>Situação:</b> REGISTRO <b>Título:</b> ILHA DA PINTADA, TRABALHO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL		
 <b>UFRGS</b> Universidade Federal do Rio Grande do Sul	<b>PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO</b> <b>SISTEMA DE EXTENSÃO</b> <b>RELATÓRIO ANALÍTICO DE AÇÕES</b>	Página: 2
<b>Nível:</b> PROGRAMA <b>Modalidade:</b> PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: AÇÃO SOCIAL E COMUNITÁRIA		
<b>DADOS GERAIS</b> <b>Código:</b> 28667 <b>Situação:</b> REGISTRO <b>Título:</b> SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO CURRÍCULO DE MUSEOLOGIA <b>Nível:</b> AÇÃO <b>Modalidade:</b> SEMINÁRIO, ENCONTRO, JORNADA, COLÓQUIO, FÓRUM E REUNIÃO		
<b>Nº Processo:</b> 23078.000187/88-31		
<b>Unidade/Orgão:</b> Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação <b>Coordenador:</b> ANA MARIA MIELNICZUK DE MOURA		
<b>DADOS GERAIS</b> <b>Código:</b> 34436 <b>Situação:</b> EXECUÇÃO <b>Título:</b> PROJETO ACERVO HISTÓRICO DA EMATER/RS-ASCAR: A MEMÓRIA DOCUMENTAL DA EXTENSÃO RURAL GAÚCHA <b>Nível:</b> PROGRAMA <b>Modalidade:</b> ASSESSORIA E ATENDIMENTO		
<b>Unidade/Orgão:</b> Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação <b>Coordenador:</b> ANA REGINA BERWANGER		
<b>DADOS GERAIS</b> <b>Código:</b> 25931 <b>Situação:</b> REGISTRO <b>Título:</b> PALEOGRAFIA ECLESIASTICA: PORTARIAS E PROVISÕES DO RGS(1747-1848) <b>Nível:</b> PROJETO/ATIVIDADE <b>Modalidade:</b> PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO		
<b>DADOS GERAIS</b> <b>Código:</b> 31314 <b>Situação:</b> REGISTRO <b>Título:</b> ANÁLISE PALEOGRÁFICA DE PROVISÕES E PORTARIAS ECLESIASTICAS DO RGS(1747-1848) <b>Nível:</b> PROJETO/ATIVIDADE <b>Modalidade:</b> PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO		
<b>Unidade/Orgão:</b> Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação <b>Coordenador:</b> ELIANE LOURDES DA SILVA MORO		
<b>DADOS GERAIS</b> <b>Código:</b> 33807 <b>Situação:</b> EXECUÇÃO <b>Título:</b> TESOUROS DE PAPEL II <b>Nível:</b> PROJETO/ATIVIDADE <b>Modalidade:</b> ASSESSORIA E ATENDIMENTO		
<b>DADOS GERAIS</b> <b>Código:</b> 35243 <b>Situação:</b> EXECUÇÃO <b>Título:</b> CURSO DE EXTENSÃO: ORGANIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES EM EAD II <b>Nível:</b> AÇÃO <b>Modalidade:</b> CURSO A DISTÂNCIA		
<b>Nº Processo:</b> 23078.000194/04-98		





 **UFRGS**  
Universidade  
Federal do Rio  
Grande do Sul

**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO  
SISTEMA DE EXTENSÃO**

RELATÓRIO ANALÍTICO DE AÇÕES

Página: 5

Título: PROJETO COR@GEM VI  
Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: HOSPITAIS,  
CLÍNICAS E LABORATÓRIOS

**DADOS GERAIS**  
Código: 26238  
Situação: REGISTRO  
Título: ERA UMA VEZ: ... A VISITA DA FANTASIA/ 2014  
Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: AÇÃO SOCIAL E  
COMUNITÁRIA

**DADOS GERAIS**  
Código: 30702  
Situação: REGISTRO  
Título: PROJETO COR@GEM VII  
Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: HOSPITAIS,  
CLÍNICAS E LABORATÓRIOS

**DADOS GERAIS**  
Código: 30704  
Situação: REGISTRO  
Título: ATIVANDO A SALA DE LEITURA TABAJARA RUAS NO HCPA-RS- 2016  
Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: HOSPITAIS,  
CLÍNICAS E LABORATÓRIOS


Unidade/Orgão: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação  
Coordenador: ERACLITO PEREIRA

**DADOS GERAIS**  
Código: 33405  
Situação: EXECUÇÃO  
Título: PROGRAMA LOMBA DO PINHEIRO MEMÓRIA, INFORMAÇÃO E CIDADANIA 2017  
Nível: PROGRAMA  
Modalidade: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: AÇÃO SOCIAL E  
COMUNITÁRIA

Unidade/Orgão: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação  
Coordenador: ERACLITO PEREIRA

**DADOS GERAIS**  
Código: 25041  
Situação: REGISTRO  
Título: PROGRAMA LOMBA DO PINHEIRO MEMÓRIA, INFORMAÇÃO E CIDADANIA 2014  
Nível: PROGRAMA  
Modalidade: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: AÇÃO SOCIAL E  
COMUNITÁRIA

**DADOS GERAIS**  
Código: 27956  
Situação: REGISTRO  
Título: PROGRAMA LOMBA DO PINHEIRO MEMÓRIA, INFORMAÇÃO E CIDADANIA 2015  
Nível: PROGRAMA  
Modalidade: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: AÇÃO SOCIAL E  
COMUNITÁRIA

 **UFRGS**  
Universidade  
Federal do Rio  
Grande do Sul

**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO  
SISTEMA DE EXTENSÃO**

RELATÓRIO ANALÍTICO DE AÇÕES

Página: 6

**DADOS GERAIS**  
Código: 30440  
Situação: REGISTRO  
Título: PROGRAMA LOMBA DO PINHEIRO MEMÓRIA, INFORMAÇÃO E CIDADANIA 2016  
Nível: PROGRAMA  
Modalidade: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: AÇÃO SOCIAL E  
COMUNITÁRIA

Unidade/Orgão: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação  
Coordenador: GLORIA ISABEL SATTAMINI FERREIRA

**DADOS GERAIS**  
Código: 25891  
Situação: EXECUÇÃO  
Título: PROGRAMA DE ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL  
Nível: PROGRAMA  
Modalidade: PALESTRA, CONFERÊNCIA E MESA REDONDA

Unidade/Orgão: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação  
Coordenador: JENIFFER ALVES CUTY

**DADOS GERAIS**  
Código: 35470  
Situação: EM EDIÇÃO  
Título: AUDIODESCRIBÇÃO DE LITERATURA E TEXTOS CIENTÍFICOS  
Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO

Unidade/Orgão: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação  
Coordenador: JENIFFER ALVES CUTY


**DADOS GERAIS**  
Código: 34460  
Situação: EXECUÇÃO  
Título: CURSO DE INTRODUÇÃO À CONSERVAÇÃO E AO RESTAURO CERÂMICO  
Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: CURSO PRESENCIAL

**DADOS GERAIS**  
Código: 33327  
Situação: EXECUÇÃO  
Título: A CARA DA FABICO - QUEM É QUEM NO DCI 2017  
Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO

**DADOS GERAIS**  
Código: 33350  
Situação: EXECUÇÃO  
Título: ENSINO DA CONSERVAÇÃO E SEGURANÇA EM MUSEOLOGIA, ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA  
NO BRASIL  
Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO

Unidade/Orgão: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação  
Coordenador: JENIFFER ALVES CUTY

**DADOS GERAIS**  
Código: 22555  
Situação: REGISTRO  
Título: CONSERVAÇÃO DE ACERVOS - GERENCIAMENTO AMBIENTAL E ESTUDOS SOBRE DESASTRES

 **UFRGS**  
Universidade  
Federal do Rio  
Grande do Sul

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO  
SISTEMA DE EXTENSÃO  
RELATÓRIO ANALÍTICO DE AÇÕES

Página: 7

Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO

**DADOS GERAIS**  
Código:25210 Situação: REGISTRO  
Título:GERENCIAMENTO DE RISCOS EM COLEÇÕES

Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO

**DADOS GERAIS**  
Código:26373 Situação: REGISTRO  
Título: JORNADA CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM ACERVOS 2014

Nível: AÇÃO  
Modalidade: SEMINÁRIO, ENCONTRO, JORNADA,  
COLÓQUIO, FÓRUM E REUNIÃO

**DADOS GERAIS**  
Código:27778 Situação: REGISTRO  
Título:CONTRIBUIÇÃO À CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL PORTO-ALEGRENSE: PROJETO INTERDISCIPLINAR UFRGS

Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS VINCULADA A PESQUISA

**DADOS GERAIS**  
Código:27815 Situação: REGISTRO  
Título:GERENCIAMENTO DE RISCOS EM COLEÇÕES 2015

Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO

**DADOS GERAIS**  
Código:28238 Situação: REGISTRO  
Título:CURSO DE EXTENSÃO EAD ACESSIBILIDADE EM AMBIENTES CULTURAIS - 2015

Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: CURSO A DISTÂNCIA


**DADOS GERAIS**  
Código:32360 Situação: REGISTRO  
Título:ANTROPOLOGIA E PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: CURSO PRESENCIAL

**DADOS GERAIS**  
Código:23648 Situação: REGISTRO  
Título:NÚCLEO INTERDISCIPLINAR PRÓ-CULTURA ACESSÍVEL

Nível: PROGRAMA  
Modalidade: PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO

**DADOS GERAIS**  
Código:27658 Situação: REGISTRO  
Título:NÚCLEO INTERDISCIPLINAR PRÓ-CULTURA ACESSÍVEL 2015

 **UFRGS**  
Universidade  
Federal do Rio  
Grande do Sul

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO  
SISTEMA DE EXTENSÃO  
RELATÓRIO ANALÍTICO DE AÇÕES

Página: 8

Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO

**DADOS GERAIS**  
Código:32506 Situação: REGISTRO  
Título:NÚCLEO INTERDISCIPLINAR PRÓ-CULTURA ACESSÍVEL 2016

Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO

Unidade/Órgão: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação  
Coordenador: JENIFFER ALVES CUTY

**DADOS GERAIS**  
Código:33873 Situação: CANCELA-REG  
Título:MUSEUS DE CIÊNCIAS E ACESSIBILIDADE EM ACERVOS VIVOS - ESTUDOS E AÇÕES INTERDISCIPLINARES

Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO

Unidade/Órgão: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação  
Coordenador: JORGE EDUARDO ENRIQUEZ VIVAR

**DADOS GERAIS**  
Código:28385 Situação: EXECUÇÃO  
Título:ORGANIZAÇÃO DO ACERVO HISTÓRICO DO MUSEU DO CARVÃO ARROIO DOS RATOS

Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA E/OU DE PRODUTOS

**DADOS GERAIS**  
Código:28774 Situação: EXECUÇÃO  
Título:POLÍTICAS PÚBLICAS DE ARQUIVOS NO RIO GRANDE DO SUL

Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: SEMINÁRIO, ENCONTRO, JORNADA,  
COLÓQUIO, FÓRUM E REUNIÃO


**DADOS GERAIS**  
Código:29954 Situação: EXECUÇÃO  
Título:SEMINÁRIO INTERNACIONAL ARQUIVOS

Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: SEMINÁRIO, ENCONTRO, JORNADA,  
COLÓQUIO, FÓRUM E REUNIÃO

Unidade/Órgão: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação  
Coordenador: JULIO CESAR BITTENCOURT FRANCISCO

**DADOS GERAIS**  
Código:26245 Situação: REGISTRO  
Título:I COLÓQUIO DOS ALUNOS DE EXPOGRAFIA

Nível: PROJETO/ATIVIDADE N° Processo:23078.008492/20-1497  
Modalidade: PALESTRA, CONFERÊNCIA E MESA REDONDA

 **UFRGS**  
Universidade  
Federal do Rio  
Grande do Sul

**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO  
SISTEMA DE EXTENSÃO**

**RELATÓRIO ANALÍTICO DE AÇÕES**

Página: 9

**DADOS GERAIS**  
Código: 27281

Situação: REGISTRO

Título: COLÓQUIO DE GESTÃO EM MUSEUS DOS ALUNOS DE MUSEOLOGIA

Nível: AÇÃO

Nº Processo: 23078.008492/20-1497

Modalidade: PALESTRA, CONFERÊNCIA E MESA REDONDA

Unidade/Orgão: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação  
Coordenador: LIZETE DIAS DE OLIVEIRA

**DADOS GERAIS**  
Código: 28615

Situação: EXECUÇÃO

Título: PROJETO ARQUEOLOGIA DO DELTA DO JACUÍ / LAGO GUAÍBA: EXPOSIÇÃO MUSEOLÓGICA

Nível: PROJETO/ATIVIDADE

Modalidade: EXPOSIÇÃO, FEIRA, SALÃO E MOSTRA

**DADOS GERAIS**  
Código: 31300

Situação: EXECUÇÃO

Título: NOITE DOS MUSEUS

Nível: PROJETO/ATIVIDADE

Modalidade: ESPETÁCULO, EVENTO E FESTIVAL CULTURAL OU CIENTÍFICO

Unidade/Orgão: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação  
Coordenador: LIZETE DIAS DE OLIVEIRA

**DADOS GERAIS**  
Código: 29810

Situação: REGISTRO

Título: ARQUEOLOGIA DO DELTA DO JACUÍ/GUAÍBA: ARQUEOLOGIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Nível: PROJETO/ATIVIDADE

Modalidade: CURSO PRESENCIAL

Unidade/Orgão: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação  
Coordenador: MARIA DO ROCIO FONTOURA TEIXEIRA

**DADOS GERAIS**  
Código: 34939

Situação: EXECUÇÃO

Título: PROGRAMA DE GESTÃO DOCUMENTAL

Nível: PROJETO/ATIVIDADE

Modalidade: CONSULTORIA

Unidade/Orgão: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação  
Coordenador: MARIA DO ROCIO FONTOURA TEIXEIRA

**DADOS GERAIS**  
Código: 26479

Situação: REGISTRO

Título: TRATAMENTO ARQUIVÍSTICO DO ACERVO DOCUMENTAL DE 30 ANOS DA TRENSURB - ETAPA II - ADITIVO

Nível: PROJETO/ATIVIDADE


Nº Processo: 23078.000059/05-23

Modalidade: ASSESSORIA E ATENDIMENTO

**DADOS GERAIS**  
Código: 24102

Situação: REGISTRO

Título: TRATAMENTO ARQUIVÍSTICO DO ACERVO DOCUMENTAL DE 30 ANOS DA TRENSURB - ETAPA II

 **UFRGS**  
Universidade  
Federal do Rio  
Grande do Sul

**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO  
SISTEMA DE EXTENSÃO**

**RELATÓRIO ANALÍTICO DE AÇÕES**

Página: 10

Nível: PROJETO/ATIVIDADE

Nº Processo: 23078.000059/05-23

Modalidade: ASSESSORIA E ATENDIMENTO

Unidade/Orgão: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação  
Coordenador: MARLISE MARIA GIOVANAZ

**DADOS GERAIS**  
Código: 32862

Situação: REGISTRO

Título: MAPEAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DOS ARQUIVOS HISTÓRICOS DE PORTO ALEGRE

Nível: PROJETO/ATIVIDADE

Modalidade: PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO

**DADOS GERAIS**  
Código: 32818

Situação: REGISTRO

Título: UMA CIDADE PELAS MARGENS

Nível: PROJETO/ATIVIDADE

Modalidade: EXPOSIÇÃO, FEIRA, SALÃO E MOSTRA

Unidade/Orgão: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação  
Coordenador: MARTHA EDDY KRUMMENAUER KLING BONOTTO

**DADOS GERAIS**  
Código: 26364

Situação: EXECUÇÃO

Título: TREINAMENTO PARA USO DE CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DEWEY ONLINE

Nível: PROJETO/ATIVIDADE

Modalidade: ASSESSORIA E ATENDIMENTO

Unidade/Orgão: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação  
Coordenador: MOISES ROCKEMBACH

**DADOS GERAIS**  
Código: 34485

Situação: AÇÃO-NÃOAP

Título: ORGANIZAÇÃO DO ACERVO ARQUIVÍSTICO DO CORPO DE BOMBEIROS RS

Nível: PROJETO/ATIVIDADE

Modalidade: MEDIDA E ANÁLISE TÉCNICA

Unidade/Orgão: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação  
Coordenador: RAFAEL PORT DA ROCHA

**DADOS GERAIS**  
Código: 34178

Situação: EXECUÇÃO

Título: RDP BRASIL - REDE DE DADOS DE PESQUISA BRASILEIRA

Nível: PROJETO/ATIVIDADE

Modalidade: MEDIDA E ANÁLISE TÉCNICA

**DADOS GERAIS**  
Código: 33228


Situação: EXECUÇÃO

Título: CRIAÇÃO DO REPOSITÓRIO CEDAP

Nível: PROJETO/ATIVIDADE

Modalidade: DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA E/OU DE PRODUTOS



 **UFRGS**  
Universidade  
Federal do Rio  
Grande do Sul

**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO  
SISTEMA DE EXTENSÃO**

**RELATÓRIO ANALÍTICO DE AÇÕES**

Página: 11

**Unidade/Orgão:** Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação  
**Coordenador:** RENE FAUSTINO GABRIEL JUNIOR

**DADOS GERAIS**  
Código: 33022 **Situação:** EXECUÇÃO  
Título: BASE DE DADOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: ASSESSORIA E ATENDIMENTO

**Unidade/Orgão:** Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação  
**Coordenador:** RITA DE CÁSSIA PORTELA DA SILVA

**DADOS GERAIS**  
Código: 34851 **Situação:** EXECUÇÃO  
Título: INSTITUCIONALIZAÇÃO DE SISTEMAS DE ARQUIVOS E GESTÃO DOCUMENTAL: AÇÕES JUNTO À SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO INCRA/RS PO  
Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: ASSESSORIA E ATENDIMENTO

**DADOS GERAIS**  
Código: 34432 **Situação:** EXECUÇÃO  
Título: DIAGNÓSTICO E PROJETO DE ARQUIVOS PARA O CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO RIO GRANDE DO SUL (CAU/RS)  
Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: ASSESSORIA E ATENDIMENTO


**DADOS GERAIS**  
Código: 34860 **Situação:** EXECUÇÃO  
Título: SEMINÁRIO PEDAGÓGICO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA  
Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: SEMINÁRIO, ENCONTRO, JORNADA, COLÓQUIO, FÓRUM E REUNIÃO

**Unidade/Orgão:** Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação  
**Coordenador:** RITA DO CARMO FERREIRA LAIPELT

**DADOS GERAIS**  
Código: 33268 **Situação:** EXECUÇÃO  
Título: BIBLIOTECA DIGITAL LIVROS NAS NUVENS  
Nível: PROGRAMA  
Modalidade: DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA E/OU DE PRODUTOS

**Unidade/Orgão:** Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação  
**Coordenador:** RODRIGO SILVA CAXIAS DE SOUSA

**DADOS GERAIS**  
Código: 27391 **Situação:** EXECUÇÃO  
Título: NEGRITUDE E VISIBILIDADE EM PORTO ALEGRE  
Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS VINCULADA A PESQUISA

 **UFRGS**  
Universidade  
Federal do Rio  
Grande do Sul

**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO  
SISTEMA DE EXTENSÃO**

**RELATÓRIO ANALÍTICO DE AÇÕES**

Página: 12

**Unidade/Orgão:** Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação  
**Coordenador:** RODRIGO SILVA CAXIAS DE SOUSA

**DADOS GERAIS**  
Código: 28057 **Situação:** AUT-CHEF-REL  
Título: BIBLIOTECA COMUNITÁRIA QUILOMBO DO SOPAPO 2015  
Nível: AÇÃO  
Modalidade: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: AÇÃO SOCIAL E COMUNITÁRIA

**Unidade/Orgão:** Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação  
**Coordenador:** RODRIGO SILVA CAXIAS DE SOUSA

**DADOS GERAIS**  
Código: 28179 **Situação:** RELAT-NÃOAP  
Título: OFICINA DE PRÁTICA DE BIBLIOTECAS -  
Nível: AÇÃO  
Modalidade: EVENTO - OUTROS

**Unidade/Orgão:** Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação  
**Coordenador:** SONIA ELISA CAREGNATO


**DADOS GERAIS**  
Código: 28759 **Situação:** AÇÃO-NÃOAP  
Título: PROSPECÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA AVANÇADA COM O SOFTWARE VANTAGEPOINT®  
Nível: AÇÃO  
Modalidade: SEMINÁRIO, ENCONTRO, JORNADA, COLÓQUIO, FÓRUM E REUNIÃO

**Unidade/Orgão:** Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação  
**Coordenador:** VALERIA RAQUEL BERTOTTI

**DADOS GERAIS**  
Código: 33142 **Situação:** EXECUÇÃO  
Título: A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO: TRATAMENTO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DA CEEE  
Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: ASSESSORIA E ATENDIMENTO

**DADOS GERAIS**  
Código: 32903 **Situação:** EXECUÇÃO  
Título: PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO, PESQUISA E ESTUDOS EM ARQUIVOS  
Nível: PROGRAMA  
Modalidade: SEMINÁRIO, ENCONTRO, JORNADA, COLÓQUIO, FÓRUM E REUNIÃO

**DADOS GERAIS**  
Código: 33259 **Situação:** EXECUÇÃO  
Título: GRUPO DE ESTUDOS EM ARQUIVOLOGIA  
Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: SEMINÁRIO, ENCONTRO, JORNADA, COLÓQUIO, FÓRUM E REUNIÃO

 **UFRGS**  
Universidade  
Federal do Rio  
Grande do Sul

**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO  
SISTEMA DE EXTENSÃO**

**RELATÓRIO ANALÍTICO DE AÇÕES**

Página: 13

**DADOS GERAIS**  
Código:34208 Situação:EXECUÇÃO  
Título:SIMPÓSIO DE PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA - EDIÇÃO 2017  
Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: SEMINÁRIO, ENCONTRO, JORNADA,  
COLÓQUIO, FÓRUM E REUNIÃO

**DADOS GERAIS**  
Código:34502 Situação:EXECUÇÃO  
Título:HISTÓRIA DO PENSAMENTO ARQUIVÍSTICO  
Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: CURSO PRESENCIAL

Unidade/Órgão: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação  
Coordenador: VALERIA RAQUEL BERTOTTI

**DADOS GERAIS**  
Código:28863 Situação:REGISTRO  
Título:IMPRESA NEGRA NO RS - INDEXAÇÃO DE JORNAIS  
Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: ASSESSORIA E ATENDIMENTO


**DADOS GERAIS**  
Código:26512 Situação:REGISTRO  
Título:ARRANJO E DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA  
Nível: AÇÃO  
Modalidade: CURSO PRESENCIAL

**DADOS GERAIS**  
Código:31328 Situação:REGISTRO  
Título:RELEITURA DOS FUNDOS DOCUMENTAIS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DE PORTO ALEGRE (1892-1955)  
Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: CONSULTORIA

**DADOS GERAIS**  
Código:28871 Situação:REGISTRO  
Título:LEPARQ NO UFRGS PORTAS ABERTAS  
Nível: AÇÃO  
Modalidade: EVENTO - OUTROS

**DADOS GERAIS**  
Código:31860 Situação:REGISTRO  
Título:SIMPÓSIO DE PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA: 17 ANOS DE ARQUIVOLOGIA UFRGS  
Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: SEMINÁRIO, ENCONTRO, JORNADA,  
COLÓQUIO, FÓRUM E REUNIÃO

**DADOS GERAIS**  
Código:31872 Situação:REGISTRO  
Título:HISTÓRIA DO PENSAMENTO ARQUIVÍSTICO - 2ª EDIÇÃO

 **UFRGS**  
Universidade  
Federal do Rio  
Grande do Sul

**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO  
SISTEMA DE EXTENSÃO**

**RELATÓRIO ANALÍTICO DE AÇÕES**

Página: 14

Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: CURSO PRESENCIAL

**DADOS GERAIS**  
Código:33677 Situação:REGISTRO  
Título:HISTÓRIA DO PENSAMENTO ARQUIVÍSTICO - PRESENCIAL  
Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: CURSO PRESENCIAL

Unidade/Órgão: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação  
Coordenador: VANESSA BARROZO TEIXEIRA

**DADOS GERAIS**  
Código:26536 Situação:REGISTRO  
Título:CMC CAFÉ  
Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: PALESTRA, CONFERÊNCIA E MESA REDONDA

**DADOS GERAIS**  
Código:27717 Situação:REGISTRO  
Título:EXPOSIÇÃO AGÔ - TECENDO SABERES E FAZERES DA PRESENÇA NEGRA EM PORTO ALEGRE  
Nível: AÇÃO  
Modalidade: EXPOSIÇÃO, FEIRA, SALÃO E MOSTRA

**DADOS GERAIS**  
Código:30492 Situação:REGISTRO  
Título:KUMIAI - ENTRELAÇAMENTOS NA COLÔNIA JAPONESA DE IVOTI/RS  
Nível: AÇÃO  
Modalidade: EXPOSIÇÃO, FEIRA, SALÃO E MOSTRA


**DADOS GERAIS**  
Código:31488 Situação:REGISTRO  
Título:CURSO DE SKETCHUP  
Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: EVENTO - OUTROS

Unidade/Órgão: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação  
Coordenador: ZITA ROSANE POSSAMAI

**DADOS GERAIS**  
Código:31284 Situação:EXECUÇÃO  
Título:LEITURAS DA CIDADE VII  
Nível: PROJETO/ATIVIDADE  
Modalidade: PRODUÇÃO OU PUBLICAÇÃO - LANÇAMENTO

Unidade/Órgão: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Departamento de Ciência da Informação  
Coordenador: ZITA ROSANE POSSAMAI

**DADOS GERAIS**  
Código:25713 Situação:REGISTRO  
Título:ALICES: GESTÃO DO ACERVO DAS ARTISTAS ALICE BRUEGMANN E ALICE SOARES PERTENCENTE À UFRGS

 <b>UFRGS</b> Universidade Federal do Rio Grande do Sul	<b>PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO SISTEMA DE EXTENSÃO RELATÓRIO ANALÍTICO DE AÇÕES</b>	Página: 15
<b>Nível: PROGRAMA</b>		
<b>Modalidade: PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO</b>		
<b>DADOS GERAIS</b>		
Código:32572		<b>Situação: REGISTRO</b>
Título:SEMANA ACADÊMICA CURSO DE MUSEOLOGIA 2016		
<b>Nível: PROJETO/ATIVIDADE</b>		
<b>Modalidade: EVENTO - OUTROS</b>		
<b>DADOS GERAIS</b>		
Código:29961		<b>Situação: REGISTRO</b>
Título:LEITURAS DA CIDADE VI		
<b>Nível: PROJETO/ATIVIDADE</b>		
<b>Modalidade: PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO</b>		
<b>DADOS GERAIS</b>		
Código:31283		<b>Situação: REGISTRO</b>
Título:SEMINÁRIO NACIONAL HISTÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL		
<b>Nível: PROJETO/ATIVIDADE</b>		
<b>Modalidade: CONGRESSO E SIMPÓSIO</b>		
		<hr/> <b>Total de Ações: 99</b>

Fonte: COMEX (2018)



ANEXO B - Repercussão nos principais Jornais em Porto Alegre/RS: Correio do Povo, Diário Gaúcho (Capa), Zero Hora (Contracapa)

ZERO HORA QUARTA-FEIRA, 18 DE MARÇO DE 2015



**ZH**  
PÁG. DIGITAL 0 QUE VIER.

EDIÇÃO CONCLUÍDA À  
00:30

**TULIO MILMAN**



*Julgamento do polêmico reajuste do salário mínimo regional está com data marcada.*

**PÁGINA 2**

**GISELE LOEBLEIN**



*Ministério cassa filantropia da Emater, medida que tem impacto nos cofres da entidade.*

**PÁGINA 21**

**DAVID COIMBRA**



*O raciocínio dos petistas é que este governo é de esquerda. Logo, quem é contra é de direita.*

**PÁGINA 47**



9 770104 587028

---

**JÁ FOI DITO** *"Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina."* **CORA CORALINA**, poetisa e contista (1889-1985)

---

## Bixos bons de leitura




**T**rote solidário aplicado a alguns calouros da UFRGS e do IFRS promoveu a doação de livros e a contação de histórias a crianças.

**Sua Vida | 29**






SUA VIDA

CIDADANIA | RECEPÇÃO INTELIGENTE

# Bixos entre os contos de fadas

**TROTE SOLIDÁRIO DA UFRGS** "obriga" calouros a doar livros e contar histórias a crianças

LUÍSA MARTINS  
luisa.martins@zerohora.com.br

Vinte pares de pequenos olhinhos brilharam ao olhar a mesa que, entre tanta cor e tanto papel, escondia histórias de princesas, fadas, brinquedos e dinossauros. Doados à Creche Piu-Piu, da Vila Planetário, os quase 300 livros arrecadados pelos calouros dos cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) foram uma prova de que os trotes humilhantes estão perdendo espaço e dando lugar à solidariedade. A atividade incluiu, ainda, contação de histórias às crianças.

Se a leitura possibilita a descoberta de mundos antes nunca imaginados, isso ainda é mais valioso quando se trata de uma instituição como a Creche Piu-Piu, que funciona há 30 anos. O local, com poucos recursos, ainda não dispunha de muitos livros, embora uma minibiblioteca esteja em formação.

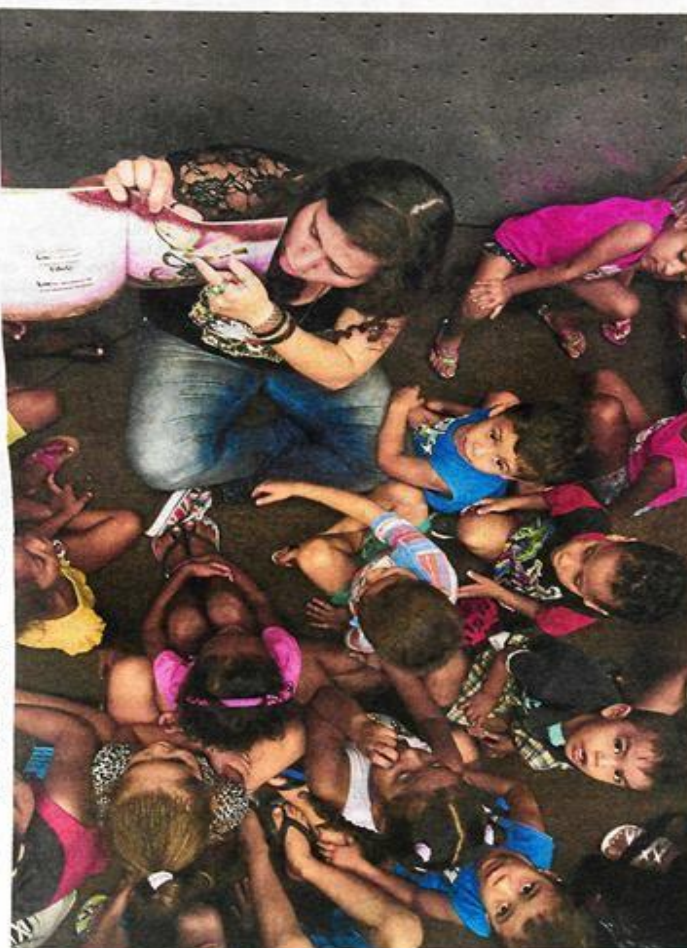
A vizinhança com a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico) fez com que a escola – cujos alunos são, em maioria, filhos de recicladores – fosse a escolhida para se beneficiar da ação solidária. Cada bixo teve de doar, no mínimo, cinco livros. Participaram 16 estudantes do curso técnico e 50 do superior.

– É uma maneira de evitar trotes constrangedores e tornar o ambiente receptivo aos bixos de uma forma mais agradável – conta o veterano Bruno Luce, do segundo semestre da UFRGS, um dos organizadores do evento.

## INICIAÇÃO PROFISSIONAL E COMPROMISSO SOCIAL

O incentivo à leitura é parte do papel do bibliotecário e a técnica para contar histórias integra o currículo acadêmico, de acordo com a professora Lizandra Estabel, coordenadora do curso no IFRS. Por isso, fazer com que os calouros lessem livros para a turminha já foi uma forma de iniciá-los na profissão.

– O bibliotecário é um media-



A turminha da creche disputou lugar perto dos universitários, os contadores de histórias do dia

dor do conhecimento e trabalha diretamente com inclusão social. Queríamos, já de cara, mostrar isso aos nossos novos alunos – complementa a professora da UFRGS Eliane Moro.

E os bixos, embora em início de curso, mostraram-se mesmo comprometidos em estimular nas crianças o prazer de ler. Segundo a coordenadora geral da creche, Jussara Beckstein, atividades com livros têm melhorado a relação

entre os coleguinhas e entre eles e suas respectivas famílias, tornando-os mais atentos e afetivos.

A universitária Ariel Oliveira, do primeiro semestre, incentivou-os a imaginar a voz dos personagens e deu ritmo à história de amizade entre o porquinho Lino e a coelhinha Lua – a “canção” já vem do convívio com sobrinhos e afilhados.

– Na hora do conto, gosto de mostrar bem o livro e as ilus-

trações para fazer as crianças terem noção de que a história vem dali, daquele objeto tão precioso para a educação – aponta a caloura.

A tese de Ariel (“o mesmo nome da sereia!”, gritou alguém) parece ter fundamento. Depois do conto, quando houve pausa para uma brincadeira, o pequeno Alexander, cinco anos, perguntou, inconformado:

– Não vai mais ter livro?



**57** Mais um selo na cartela. Mais chances de concorrer a 3 motos e 1 carro OKM.

**JUNTE GANHE**

**COPA LIBERTADORES 2015**

**Cautela em busca da liderança**

Aránguiz volta ao time, que terá esquema defensivo

EQUADOR - 19H45MIN

PÁGS. 12 E 13

**R\$ 0,90**

**DIÁRIO GAÚCHO**

ANO 15 - Nº 4.644 - PORTO ALEGRE, QUARTA-FEIRA, 18/3/2015 - JORNAL DO GRUPO RBS

Fale com a Redação 9731-4654

WhatsApp

Interação de segunda a sexta, das 7h às 20h.

[www.diariogaucha.com.br](http://www.diariogaucha.com.br)

**Polêmica: EPTC revela reajuste prevendo a licitação**



**RONDA POLICIAL**

**Bondes tocam o terror em Guaíba**

**Custódia falha em hospital de Viamão**

PÁG. 33

**UFRGS**

**Trote vira boa ação na Vila Planetário**

PÁG. 6

**Bixos fazem hora do conto**

**O valor de ser prudente**

PÁG. 9



## BELA INICIATIVA

# Bixos entre os contos de fadas



Ariel encantou a gurizada

TADEU VILAN

## RESUMO DA NOTÍCIA

Trote solidário de alunos veteranos da Ufrgs propõe a calouros a doar livros e contar histórias a crianças da Vila Planetário, da Capital.

LUÍSA MARTINS

luisa.martins@zerohora.com.br

Vinte pares de pequenos olhinhos brilharam ao olhar a mesa que, entre tanta cor e tanto papel, escondiam histórias de princesas, fadas, brinquedos e dinossauros. Doados à creche Piu-Piu, da Vila Planetário, os quase 300 livros arrecadados pelos calouros dos cursos de Biblioteconomia da

Ufrgs e do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) foram uma prova de que os trotes humilhantes estão perdendo espaço e dando lugar à solidariedade. A atividade incluiu, ainda, contação de histórias às crianças.

A creche Piu-Piu funciona há 30 anos, mas, com poucos recursos, ainda não

dispunha de muitos livros, embora uma minibiблиотека esteja em formação. A vizinhança com a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico) fez com que a escola – cujos alunos são, em maioria, filhos de recicladores – fosse a escolhida para se beneficiar da ação. Cada bixo teve de doar, no mínimo, cinco livros.

### Forma de iniciar na profissão

Participaram 16 alunos do curso técnico e 50 do superior.

– É uma maneira de evitar trotes constrangedores e tornar o ambiente receptivo aos bixos de uma forma mais

agradável – conta o veterano Bruno Luce, da Ufrgs, um dos organizadores.

O incentivo à leitura é parte do papel do bibliotecário e a técnica para contar histórias faz parte do currículo acadêmico, de acordo com a professora Lizandra Estabel, coordenadora do curso no IFRS. Por isso, fazer com que os calouros lessem livros para a turminha já foi uma forma de prepará-los.

– O bibliotecário é um mediador do conhecimento e trabalha diretamente com inclusão social. Queríamos, já de cara, mostrar isso aos nossos novos alunos – complementa a professora da Ufrgs Eliane Moro.

## "Não vai mais ter livro?"

E os bixos mostraram-se mesmo comprometidos em estimular nas crianças o prazer de ler. A coordenadora geral da creche, Jussara Beckstein, disse que atividades com livros

têm melhorado a relação entre os coleguinhas e entre eles e suas famílias.

A universitária Ariel Oliveira, do primeiro semestre, incentivou-os a imaginar a voz dos personagens e

deu ritmo à história de amizade entre o porquinho Lino e a coelhinha Lua.

– Na hora do conto, gosto de mostrar bem o livro e as ilustrações para fazer as crianças terem noção de que a

história vem dali – aponta a caloura.

A tese de Ariel parece ter fundamento. Depois do conto, Alexander, cinco anos, perguntou: – Não vai mais ter livro?

CORREIO DO POVO

**Ensino**

ensino@correiodopovo.com.br  
 Editora: **Maria José Vasconcelos**  
 Editora assistente: **Vera Nunes**



ANDRÉ AVILA

QUARTA-FEIRA | 18 de março de 2015 | 7

### Trote reúne livros para biblioteca de creche

■ Sem tintas ou pedidos de dinheiro nas sinaleiras. Os veteranos dos cursos de graduação e técnico em Biblioteconomia da Ufrgs optaram por um trote solidário. Os recém-chegados à universidade tiveram oportunidade de contar histórias infantis. A atividade levou alegria às crianças da Creche Comunitária da Vila Planetário. Os estudantes arrecadaram mais de 200 exemplares para ampliar a biblioteca da creche. Os calouros também fizeram doação de sangue no Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Fonte: Arquivo Tesouros de Papel (2018)